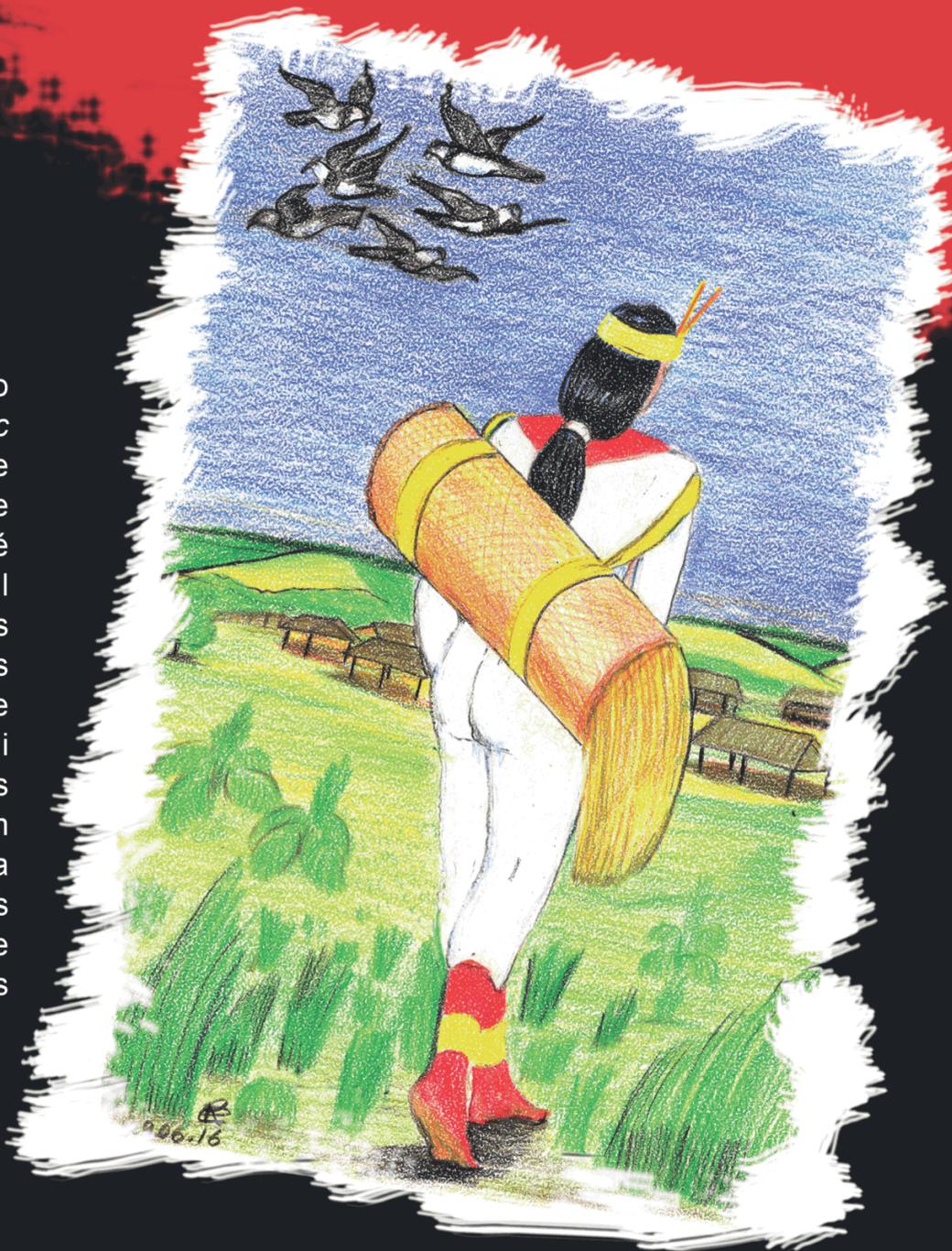


Pepcahàc jō Amji kīn

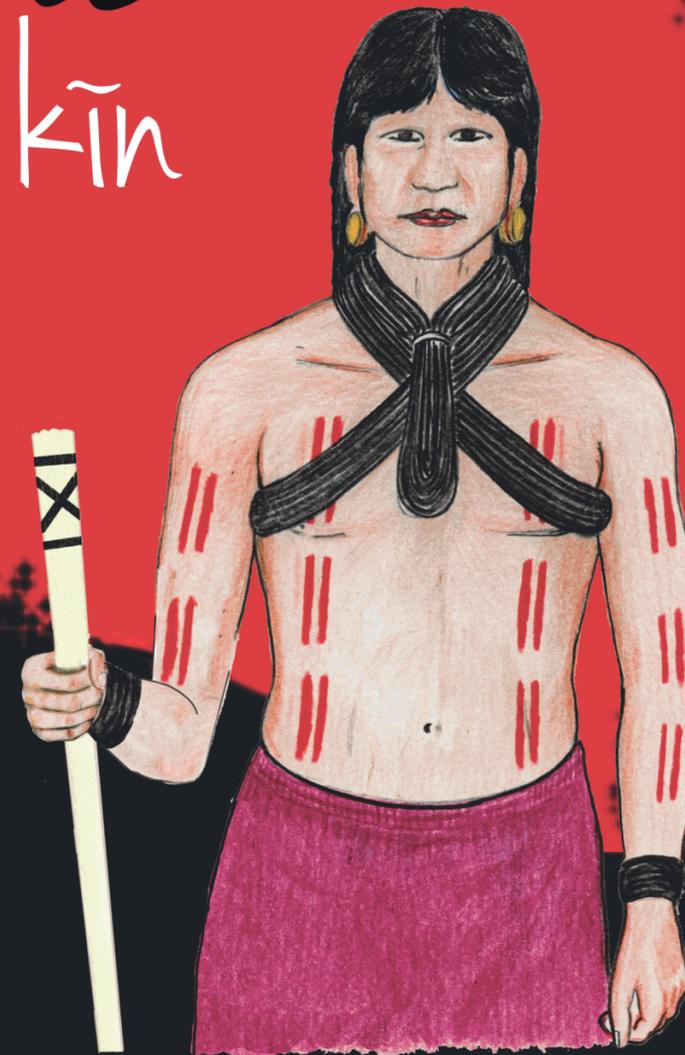
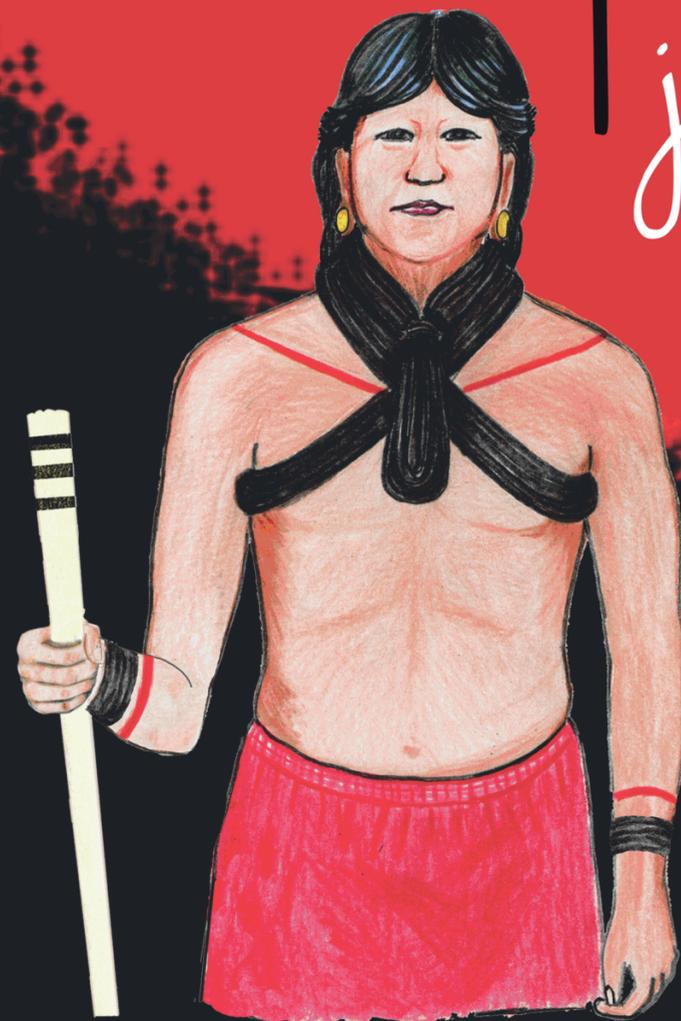
Sendo considerado o mais amplo *amji kīn* do povo *Ràmôkamêkra/Canela*, neste livro o *Pepcahàc* ("Festa do Gavião") é descrito minuciosamente e ilustrado com imagens cuidadosamente desenhadas por Ricardo *Kuhtàkre Canela*. O livro é fruto da tese de doutorado de Lígia Raquel Rodrigues Soares em parceria com dois exímios pesquisadores, cantores e conhecedores dos saberes do seu povo: Francisquinho *Tephot* e Abilinho *Tàami Canela* (*in memoriam*) e foi estimulado pela preocupação deles com esses conhecimentos, bem como pelos seus desejos em fazer esse registro. Com a descrição minuciosa e a documentação em áudio de todos os cantos executados, esta obra busca preservar esse conhecimento e objetiva proporcionar às novas gerações acesso a esse valioso acervo.



Pepcahàc jō Amji kīn

Pepcahàc jō Amji kīn

Adriana Cômcrê Canela
Francisquinho *Tephot*
Jandira *Kroixen Canela*
Justino *Kênjawên Canela*
Ligia Raquel Rodrigues Soares
Suely *Pulkỳ Canela*
Ricardo *Kuhtàkre Canela*



Adriana Cõncrê Canela
Justino Kēnjawên Canela
Ligia Raquel Rodrigues Soares
Francisquinho Tephot
Jandira Kroixen Canela
Suely Pulkỳ Canela
Ricardo Kuhtàkre Canela
(autores)

Pepcahàc jõ Amji kīn



Palmas – TO
2020



Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

Conselho Editorial

Cynthia Mara Miranda (Presidenta)

Danival José de Souza

Idemar Vizolli

Ildon Rodrigues do Nascimento

Nilton Marques de Oliveira

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

Prefeitura Universitária

João Batista Martins Texeira

Procuradoria Jurídica

Marcelo Moraes Fonseca

Revisora Externa

Katia Maria Maciel Castor

Projeto Gráfico Diagramação

M&W Comunicação Integrada

Capa e Designer Gráfico

Adailson Rodrigues Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – SISBIB/UFT

P421 Pɛpcahàc jô Amji kîn / Adriana Côncrê Canela, Justino Kênjawên Canela, Ligia Raquel Rodrigues Soares, Francisquinho Tephot, Jandira Kroixen Canela, Suelly Pulkỳ Canela, Ricardo Kuhtàkre Canela. – Palmas/TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2020.
210p.:il.

ISBN: 978-65-89119-00-5

1. Etnomusicologia. 2. Patrimônio imaterial. 3. Indígena. 4. Cultura. I. Canela, Adriana Côncrê. II. Canela, Justino Kênjawên. III. Soares, Ligia Raquel Rodrigues. IV. Tephot, Francisquinho. V. Canela, Jandira Kroixen. VI. Canela, Suelly Pulkỳ. VII. Canela, Ricardo Kuhtàkre. VIII. Título.

CDD 793.31981

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Este livro é dedicado a *Abilinho Tàami Canela*
(*in memoriam*)

AUTORES



Adriana Cõncrê Canela
Mêhcujxwý de *Pepcahàc* e
hõkrepõj. Mestre cantora do povo
Ràmkòkamêkra/Canela



Francisquinho Tephot
Increr catê (cantor). Mestre cantor
de todos os cantos do povo
Ràmkòkamêkra/Canela



Jandira Kroixen Canela
Hõkrepõj. Mestre cantora do povo
Ràmkòkamêkra/Canela



Justino Kênjawên Canela
Increr catê (cantor) de *Pepcahàc* e
liderança do seu povo.



Ligia Raquel Rodrigues Soares
Antropóloga, pesquisadora do povo
Ràmkòkamêkra/Canela.



Ricardo Kuhtàkre Canela
Professor e Tamhàc. É graduado
de Educação Intercultural (UFG) e
atualmente é o diretor da escola
General Bandeira de Melo. É artista
Canela sendo o ilustrador desse livro.



Suely Pulký Canela
Hõkrepõj. Mestre cantora do povo
Ràmkòkamêkra/Canela

Sumário

| | | | |
|--|----|--------------------------------|----|
| Prefácio | 6 | Saída do Pàrère..... | 54 |
| Pepcahàc jō amji kīn | 7 | Kwýrcupu..... | 55 |
| Pepcahàc amji kīn ihkat/cumã kat | 10 | Sexto dia | 61 |
| Pepcahàc amji kīn hicuxà – Finalização do Pepcahàc | 37 | Sétimo dia | 72 |
| O primeiro dia..... | 37 | Oitavo e último dia..... | 79 |
| Ahtu pôc | 37 | Pósfácio..... | 83 |
| Segundo dia..... | 40 | Bibliografia..... | 84 |
| Terceiro dia..... | 43 | Mencrer xà | 85 |
| Quarto dia..... | 43 | Pepcahàc crer | 85 |
| Quinto dia..... | 48 | Conjunto Cancional Diurno..... | 98 |

Prefácio

Entrega-se ao povo Ràmkkàmëkra-Canela este livro que foi produzido com recursos financeiros que foram destinados pelo Ministério da Justiça ao Núcleo de Estudos e Assuntos Indígenas (NEAI) da Universidade Federal do Tocantins, através do Termo de Cooperação MJ/SENACON/FDD N° 02/2014, de 27 de março de 2014, firmado entre MJ/SENACON/FDD e a Universidade Federal de Tocantins - TO, através do projeto denominado “*Cantar e Encantar o Mundo: Rituais e Cantos para os Ràmkkàmëkra/Canela*”, Processo n°. 08012.003597/2012-69. Agradecemos imensamente o apoio recebido. Agradecemos também a Bernard Grupp (2015), cujo dicionário foi muito útil para escrever as palavras na língua dos Ràmkkàmëkra/Canela.

As pesquisas para o registro deste conhecimento e patrimônio imaterial foram realizadas ao longo dos anos de 2010 a 2018, através de pesquisas inicialmente para o mestrado (realizado na UFT) e posteriormente para o doutorado (concluído na UFAM em 2015, com apoio e parte das atividades do INCT Brasil Plural), pela pesquisadora Ligia Raquel Rodrigues Soares com a participação direta dos cantores Francisquinho *Tephot*, Abilinho *Tàami* e Justino *Këñjawên* Canela, das cantoras Adriana *Côncrê* Canela, Jandira *Kroixen* Canela e Suely *Pulky* Canela, além das

ilustrações magistrais de Ricardo *Kuhtàkre* Canela. Reconhecendo a participação imprescindível de todos essas pessoas através de seus amplos conhecimentos e talentos, o trabalho aqui apresentado é assinado como autoria de todos os participantes.

Este livro destina-se a todos os membros do povo Ràmkkàmëkra/Canela, mas pretende que seja mais utilizado nas escolas como uma forma de trabalhar a preservação deste rico acervo musical.

Por isso, o livro consta de uma primeira parte com a descrição do *Pepcahàc*, desde sua origem até as etapas da sua realização. Na outra parte estão as transcrições dos cantos diurnos (de diversas atividades que são realizadas durante o dia) quanto dos cantos noturnos (cantos realizados durante a noite na casa de reclusão dos jovens reclusos). E consta também de um CD com todos os cantos diurnos e também os noturnos.

Com isso, deseja-se que as novas gerações sintam-se estimuladas a conhecer, aprender a executar esse grande *amji kîn* e também esse grande acervo musical.

Odair Giralдин
Coordenador do NEAI-UFT

Pepcahàc jō amji kīn

A história da festa das aves ou história da festa de gavião é contada da seguinte maneira.

Aconteceu há muito, muito tempo, numa época que os narradores remetem ao tempo dos bisavôs. Era o tempo dos bravos guerreiros, quando as pessoas possuíam poderes de cura e de transformação de seus corpos e de interação com outros mundos.

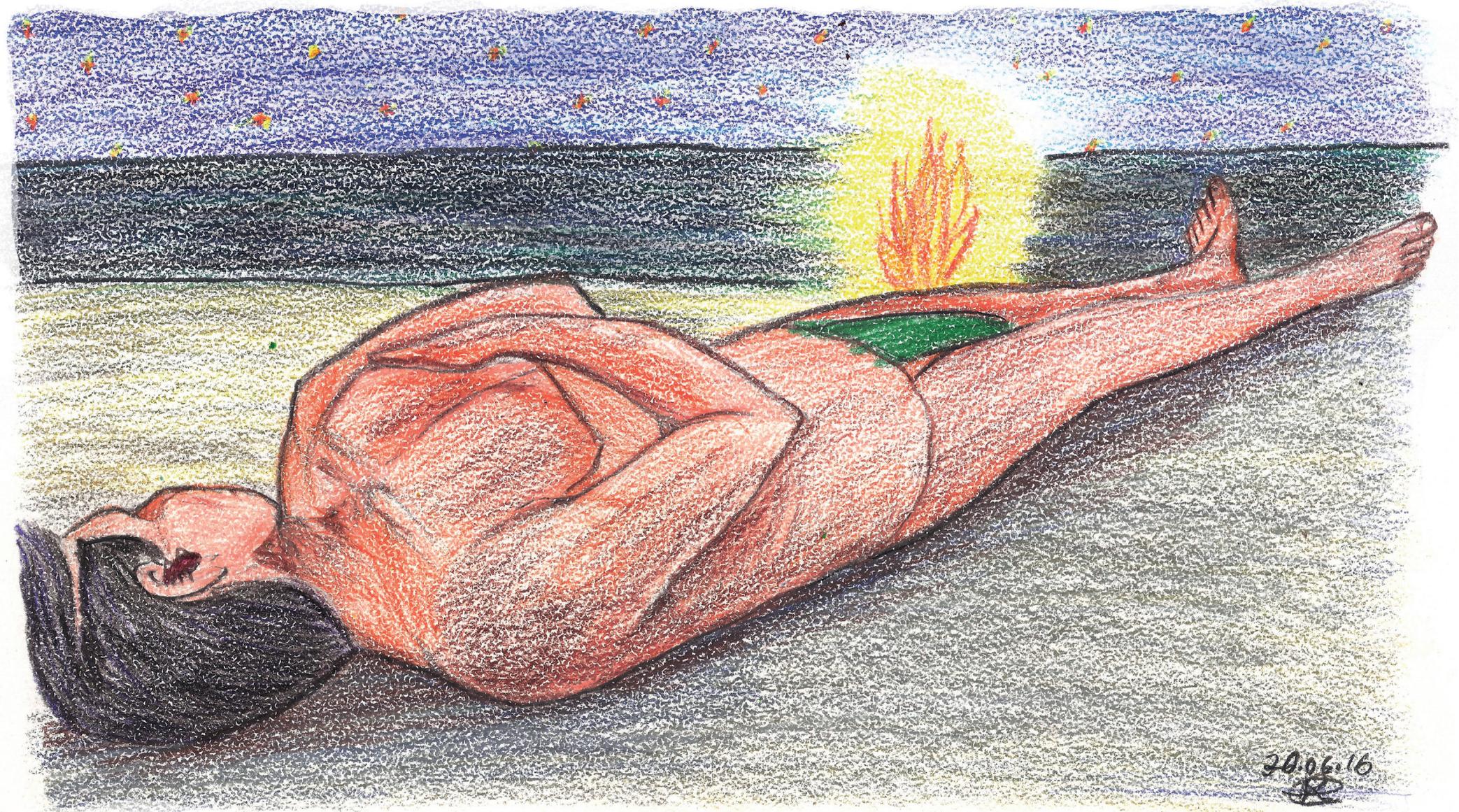
Um desses antigos sofreu quando uma abelha arapuaá entrou no seu ouvido. Essa abelha entrou no ouvido, ferrou o ouvido e ficou lá dentro, presa pela sua madibula e não saía (Figura 1). Esse homem chorou, chorou e gemeu muito, com muitas dores, até que se acalmou. Ele acabou ficando quase surdo por conta dessa abelha no ouvido. Criou muito pus, inflamou e ficou inchado, bem no “pé” do ouvido.

Então os seus parentes, a irmã e a mãe tentaram tirar essa abelha, mas não conseguiram. Os parentes foram tratando, tratando, mas sem resultado. Então começaram a ficar cansados de tanto tratar desse homem, e deixaram-no assim.

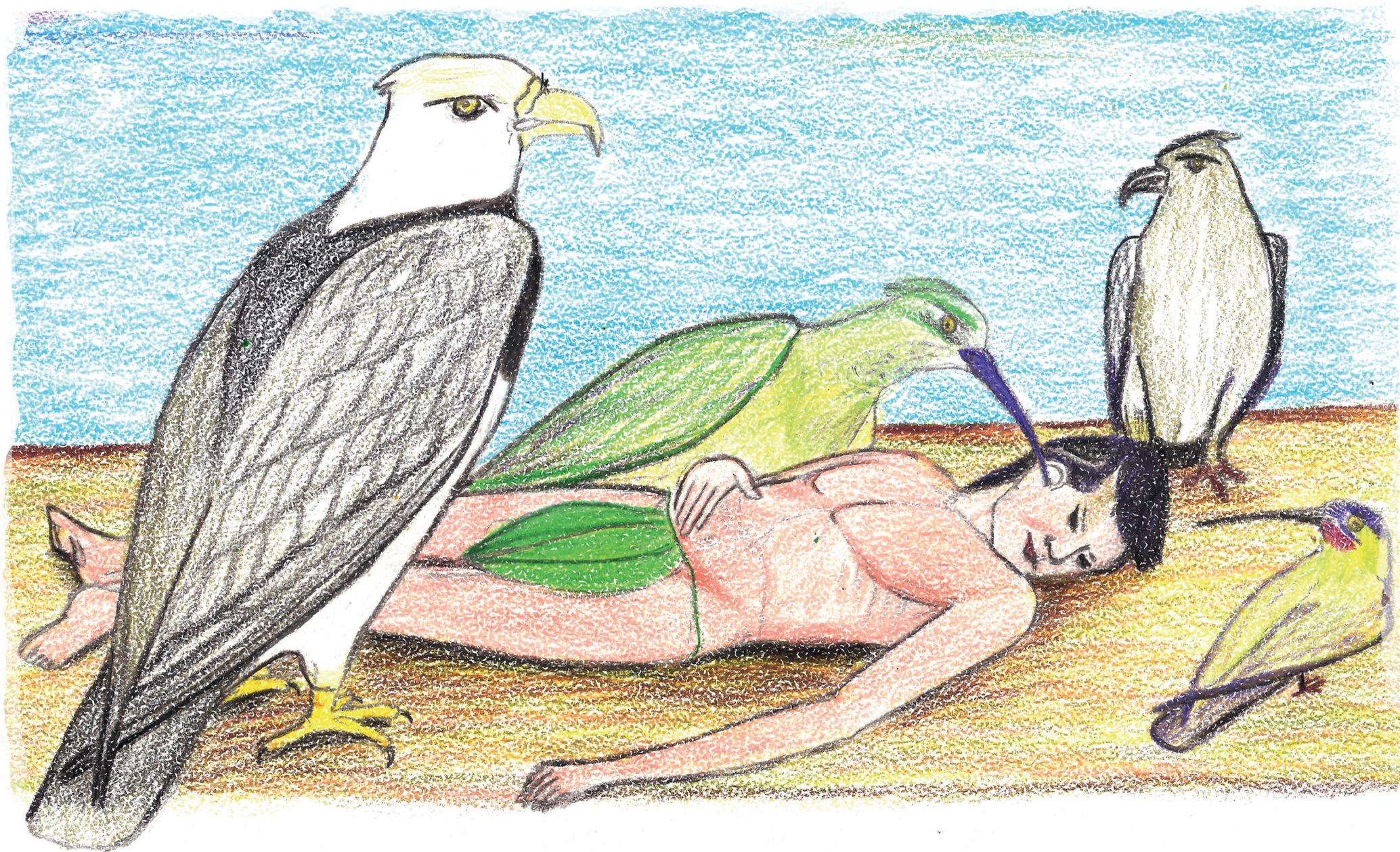
Toda a aldeia saiu. Mudaram para outro lugar e deixaram esse bisavô lá na aldeia, abandonado. Ele ficou sozinho coberto de esteiras, sem nenhuma pessoa cuidando dele, ou dando alimento a ele. Ficou para trás, deixado para morrer mesmo! Então os gaviões, esses que os *cupẽ* chamam de carcará, desceram todos e vieram andando e catando coisas na rua da aldeia para se alimentar. Vieram assim, observando as casas. Então encontraram com esse bisavô abandonado na aldeia.

Esse gavião carcará disse para outros gaviões: *rapazes aqui tem gente, nossos avós, aqui tem gente*. Ele reparou essa pessoa e disse aos outros gaviões: *rapaz essa pessoa está viva*. Reuniram mais gaviões e foram perguntar. Daí o gavião perguntou: *Hein! Como foi? Porque você está assim?* O *mēhi* respondeu: *estou aqui com maior sofrimento que o bicho, a abelha entrou no ouvido, tá lá, criou pus e feriu. E mãe, irmã, parente todo enjuou de tratar a mim, aí eles saíram e me deixaram e estou aqui para eu morrer*. Então os gaviões disseram: *coitado, é já é já que nos vamos dar um jeito*.

Os gaviões se reuniram e, no mesmo tempo, eles deram um chamado para aqueles pássaros que têm o bico fino para ajudá-los. Entre eles estava o *jūnre* (um tipo de beija-flor). Mas o beija-flor *jūnre* não conseguiu arrancar a abelha de dentro do ouvido do bisavô. Os gaviões, então, foram atrás de outra ave que pudesse ajudar na retirada da abelha. Logo chamaram outro pássaro que, por sua vez, possuía um bico um pouco mais grosso, porém meio torto. É um pássaro que mescla as cores verdes com azul, sendo conhecido como *ahhuware*. Assim que o *ahhuware* chegou, os gaviões disseram: *olha te chamei aqui porque eu quero que você coloque o seu bico no ouvido do parente e tente aí para dar um jeito de tirar essa coisa, a coisa tá lá*. Então aquele pássaro enfiou o biquinho dentro e agarrou e tirou a abelha arapuaá que os *Ràmkôkamēkra*/Canela chamam de *krāhtucxy* (figura 2). O ouvido estava cheio de pus e já fedendo e apodrecendo. Então passaram remédio no ouvido desse bisavô.



■ Figura 1 - Homem doente com abelha entrando no ouvido



■ Figura 2 - Pássaros curando o homem

Os gaviões então disseram: *olha nos vamos levar lá para cima para apresentar ao nosso chefe. É o gaviãozão, um gavião pretão que é o chefe de todos os gaviões. Nós vamos apresentar você ao nosso cacique, ao nosso representante.* Todos os gaviões se reuniram e fizeram um suporte encostando asa com asa. Colocaram o homem sobre as asas e o levaram para cima (figura 3).

Chegaram lá no céu. Dizem que tem outras terras lá. Que tem animais, pássaros e que estes gaviões tem aldeia lá. Chegaram na aldeia deles e se apresentaram ao chefe. Este respondeu: *tá bom, não tem questão, você já ajudou, já curou, já tirou essas coisas do seu ouvido, você trouxe e nós vamos curar, botar remédio e a coisa para sarar e nós vamos fazer festa nossa, festa de gavião que é chamado pepcahàc.* Então o chefe dos gaviões disse para o povo dele que ouviu e disse - *tá certo. Nós vamos fazer assim.* Então eles combinaram, fizeram um curativo, passaram remédio e rapidamente sarou e o ouvido dele melhorou.

Eles começaram a festa e foi ensinando ao bisavô. Ele perguntava e os gaviões diziam a ele: *olha você presta bem atenção, com toda a movimentação. Que a gente vai te mostrar toda a festa, como é que a gente faz e os cantos também. É grava bem para você e nós vamos fazer o final, o dia para terminar e depois nós vamos te levar de volta para a sua casa, lá de onde nos trouxemos você.* Eles sempre perguntavam ao bisavô: *voce esta gravando bem, você entendeu bem?* E o bisavô respondia: *eu estou vendo tudo e gravando tudo, eu estou entendendo bem.* Eles ensinaram primeiro a parte inicial dos cantos. *Nós vamos começar hoje à noite e você vai ouvir, voce vai ver todo o final para você acompanhar tudo.* Eles deram alimentos para ele durante todos os dias que ele acompanhou toda a festa do *Pepcahàc* (figura 4).

Após acompanhar toda a festa, este bisavô foi levado de volta a sua aldeia pelos gaviões (figura 5). Mas antes os gaviões fizeram um pedido ao bisavô para que este mantivesse em segredo por algum tempo sobre

aquela festa. Pediram que só passado algum tempo ele poderia contar sobre o *amji kñn* que havia visto no mundo do céu. Disseram que caso ele viesse a mostrar imediatamente este *amji kñn*, ele logo morreria. *Por isso nós pedimos para você que não fale nada agora, deixe passar um pouco o tempo, para que você possa viver bastante.* O bisavô aceitou o pedido e foi levado de volta.

Mas o bisavô não respeitou o pedido feito pelos gaviões e logo contou sobre a festa e os *mehĩ* logo trataram de realizar o *Pepcahàc*. Como previsto, após o *amji kñn* acontecer. O bisavô logo em seguida morreu, pois não seguiu o conselho dado pelos gaviões.

Pepcahàc amji kñn ihkat/cumã kat¹

O período de *wyhty* se inicia e com ele o tempo propício para a alegria e para os grandes rituais. Para realizar o *amji kñn* do *Pepcahàc* ele precisa ser apresentado como demanda. Geralmente quem pede é quem tem sobrinho ou sobrinha, genro, filho ou filha, neto ou neta envolvidos em funções cerimoniais relacionados ao *amji kñn*.

O *Pepcahàc* é composto por dois *mamkjêhti*², um mais velho e outro mais jovem. A participação do mais velho se encerra e o mais novo assumirá, no próximo *amji kñn* a ser realizado, o status de mais velho. Exis-

1 *Ihkat/cumã kat* significa o começo de algo. Assim, aqui significa a inicialização da festa de *Pepcahàc*.

2 São dois líderes do *Pepcahàc*, sendo um de cada uma das metades *Ahtyc mã ahkra* e *Cãmã mã ahkra*. Cada *mamkjêhti* participa duas vezes em edições diferentes do mesmo ritual. Na primeira vez ele é ainda criança. Na segunda, já será um jovem. Mas para sair dessa condição, a família precisa que o ritual aconteça para se finalizar a obrigação que ela tem com essa festa. A isso eles chamam de despachar.



■ Figura 3 - Os gaviões levam o homem para o céu



■ Figura 4 - Gaviões fazem a festa



■ Figura 5 - Homem retorna do céu

tem também duas meninas *mēhcujxwỳ*³, que são duas meninas escolhidas como companheiras cerimoniais daquela turma do *Pepcahàc*, as quais possuem um status de alto prestígio e são altamente respeitadas pelos *Pepcahàc* e por todos da comunidade. As meninas representam as duas metades concêntricas, sendo uma *ahtyc mã ahkra* e outra *cà mã ahkra* (figura 6). Essas duas meninas, no próximo *amji kìn* a ser realizado, serão pessoas importantes e exemplares para as novas *Mēhcujxwỳ*. Há, ainda, dois *hapỳn catê* que são homens (um de cada metade *ahtyc mã ahkra* e *cà mã ahkra*) que possuem o papel de pegar em suas casas os meninos que irão participar e os levar ao pátio. Esses prendedores são responsáveis por vigiar e dar a ordem de saída para os reclusos de sua casa. Participa também um *pryre krã cahhêc catê*, literalmente “quebrador de cabeça”, cuja função era, durante as caçadas do *Pepcahàc*, ser o responsável por quebrar e comer as cabeças dos animais caçados.

Compõe o grupo ainda as *mēhcujxwỳ tũm*, que são as meninas mais velhas (porém ainda sem filhos), que são colocadas pela família para poderem receber o *ihpre*⁴ durante a finalização do *Pepcahàc* (Crocker, 1990). Os dois *crat-re* (dois rapazes, sendo um de cada metade *ahtyc mã ahkra* e *cà mã ahkra*, figura 7), são os responsáveis por cuidar e devolver as panelas e demais objetos que são levados junto com a comida fornecida pelas famílias dos *Pepcahàc* aos reclusos.

Na execução desse amplo e complexo ritual, participam algumas sociedades cerimoniais que tem funções específicas dentro do processo de formação dos novos *Pepcahàc*. A sociedade *Hàc* (gaviões) é a respon-

sável pelos *Pepcahàc*, sendo esses considerados como os seus filhos que estão no processo de iniciação. Os *Hàc* contarão também com o apoio da sociedade cerimonial *Mēhkên* (tidos como os palhaços) que, em momentos especiais, atuarão ajudando os *Hàc* e *Pepcahàc* contra os *Côjcaju* (os marrecos). Os *Côjcaju* é o grupo que tem como função principal atuar contra os *Pepcahàc* e, nisso, enfrentarão os *Hàc* e os *Mēhkên*. Os *tamhàc*, mesmo não sendo uma sociedade cerimonial, atuam ao lado de *hàc* e *pepcahàc*. É possível que algum membro do grupo *Côjcaju* tenha também o status de *tamhàc*. Durante a festa do *Pepcahàc* se houver a necessidade dos *tamhàc* ajudarem os *Pepcahàc* e estiver faltando gente, algum dos membros do *côjcaju* que seja *tamhàc* sai momentaneamente da condição de *côjcaju* e atua como *tamhàc*, uma vez que essa distinção tem prioridade sobre o pertencimento ao grupo cerimonial.

Vale a pena lembrar que *Tamhàc* é traduzido como Gavião-Real. Como se trata de uma festa realizada pelas aves, e que foi aprendida por um *mēhhi*, é compreensível, dessa forma, que tenhamos os *Pepcahàc*, como filhos dos *Hàc* (gaviões) e cuidados por estes, contra os *Côjcaju* (marrecos). E que os reclusos recebam também o apoio dos *mēhkên* e dos *tamhàc* (Gavião-Real).

Os preparativos para o *amji kìn Pepcahàc* se iniciam quando o conselho *Prohkam*, em reunião pela manhã no pátio, dá início aos preparativos e combinações de mais um *amji kìn* que se inicia. As demandas da comunidade são escutadas por este conselho e pelo *pahhi* da aldeia. Após os pedidos serem escutados, as discussões são iniciadas e por vezes discutidas de forma intensa, dependendo das necessidades e dos interesses relativos às demandas solicitadas e ao prestígio de quem demanda por tal festa. A decisão é tomada e logo ela é anunciada publicamente no pátio e as providências começam a ser realizadas. Uma das primeiras atividades é a limpeza da aldeia, especialmente os caminhos das casas maternas dos reclusos. Essa tarefa é realizada pelo pai ou por tios do recluso, em especial o seu nominador.

3 Moças associadas a cada um dos grupos masculinos, as quais são consideradas “irmãs” cerimoniais dos homens dos grupos e com as quais não se pode ter relações sexuais. O respeito dos irmãos para com as irmãs é muito valorizado e seguido.

4 *Ihpre* é um cinto feito com linhas de tucum da chapada e que simboliza a aceitação social da jovem na condição de mulher, no exercício das atividades sociais e rituais. Se ela for solteira, guardará o cinto até casar. No casamento a família do noivo tira o *ihpre* da noiva, passa urucum e a mãe ou avó dela guardará.



■ Figura 6 - Mēhcujhxwý ahtyc mā ahkra (esq.) e cà mā ahkra (dir.)



■ Figura 7 - Dois jovens *Crat-re*

Os dois prendedores (um *Ahtyk mã ahkra* e outro *Cà mã ahkra*) são reunidos no pátio e lá recebem as ordens para realizarem a prisão dos primeiros *Pepcahàc*. Os meninos são apanhados em suas casas maternas e levados ao pátio, um a um. Cada um deles é levantado, penteado com as mãos e examinado pelos prendedores (figura 8) e, em seguida, são posicionados nos caminhos radiais de suas casas maternas que chegam no pátio, onde recebem um pouco de água em suas cabeças, derramada por uma mulher jovem de sua família nuclear (irmã, mãe ou tia materna) (figura 9).

Enquanto realizam o referido exame, os prendedores recitam a importância daquele momento e do *amji kñ* que está se iniciando, como forma de manterem o que foi deixado pelos seus antepassados. Eles executam um discurso que diz o seguinte: *meus filhos, meus sobrinhos, meus genros, meus netos, meus compadres, você está aqui no centro do pátio e vai aguardar o dia da sua pintura*. Após as palavras dos prendedores, todos os velhos do conselho respondem em forma uníssona: *Hõõõ!* E o prendedor responde: *Hõõõ*. Durante esse momento, um canto específico é executado pelo conselho *Prohkam* que se encontra no pátio acompanhando e dando as devidas ordens para aquela atividade (1 Conjunto Cancional [*Pepcahàc japỳn caxuwa*]. CD *Pepcahàc jõ amji kñ* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

A primeira prisão é iniciada por volta de meio dia e segue até à tarde, quando os jovens são levados para o lugar em que sua casa será construída. No segundo dia após a prisão da primeira turma de *pepcahàc*, os materiais para a construção da casa do *deles* são providenciados pela manhã. Os materiais são colocados próximos à construção (palha, madeira, forquilha, caibro, embira, travessa para construção da casa). A construção acontece durante a noite seguinte sem ninguém ver. Quando o dia amanhece todos veem que a casa já está pronta e que os reclusos já estão acolhidos dentro dela. O primeiro dia eles dormem em folha de sucupira e urucum, (figura 10) porque sucupira é uma folha forte, o cheiro é forte, amargoso e madeira forte (é uma madeira forte que vai proporcionar o

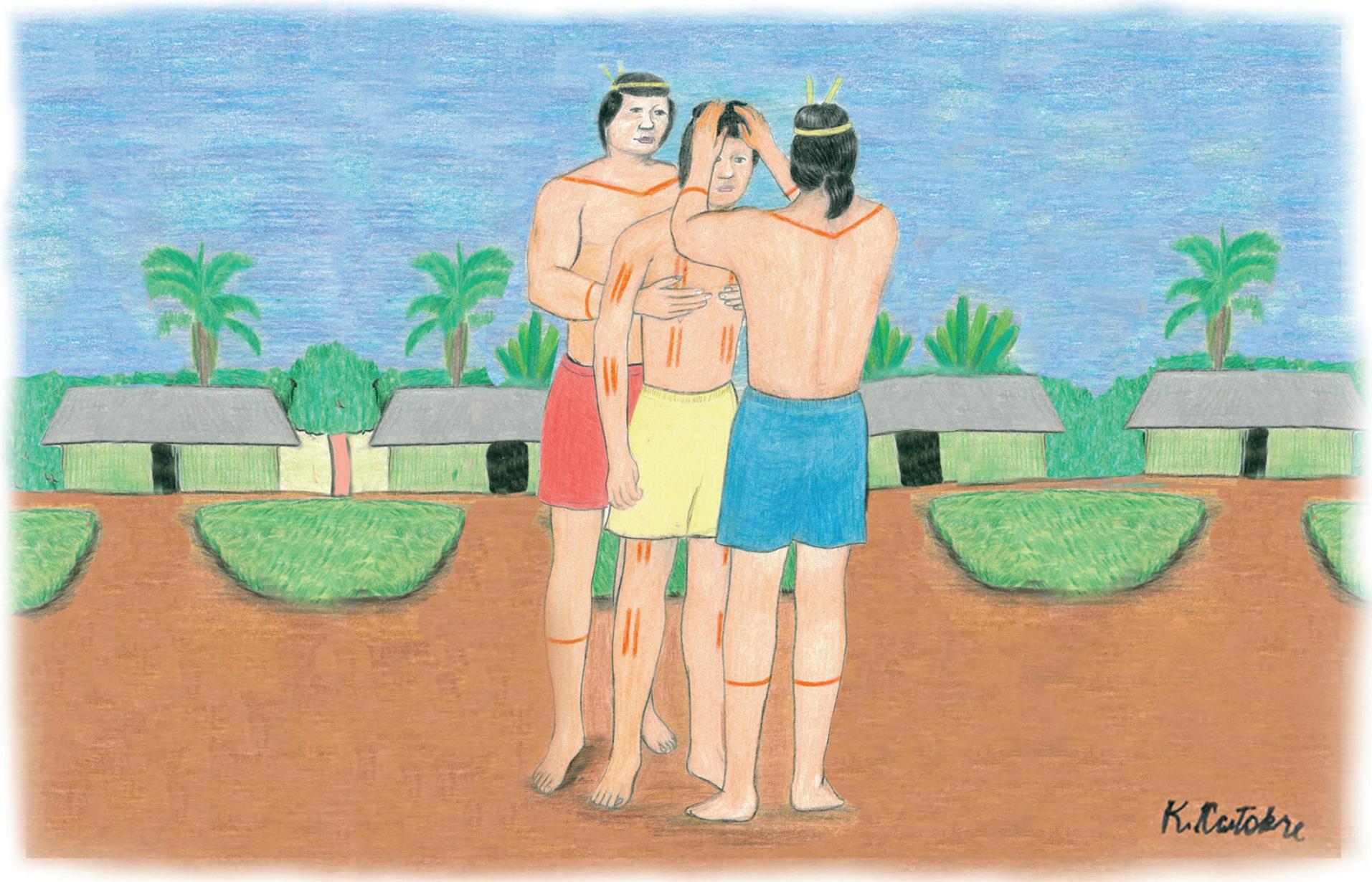
fortalecimento do *Pepcahàc*, de seu corpo e do seu crescimento como pessoa) assim como o urucum, que é uma planta forte e que tem cheiro forte e muito gostoso e que esta associada ao crescimento e fortalecimento do corpo.

O segundo dia se inicia com a preparação para a cerimônia do marimbondo que é organizada pelos *Pepcahàc* antigos (*Pepcahàc tũm*) que participaram em anos anteriores. A *Mẽhcujxwỳ* tũm (participante do *Pepcahàc* anterior) os segue, acompanhando em direção ao cerrado. Eles se sentam e esperam escurecer, quando então uma pessoa leva um saco e coloca o marimbondo e amarra a boca do saco que contem a casa de marimbondo (ver figura 11)

Chegando próximo à casa de reclusão dos *Pepcahàc*, o pegador da casa de marimbondo vem assobiando, imitando uma raposa, com o quebrador de cabeça gesticulado e aguardando a chegada do grupo com a casa de marimbondo. Deixa a casa do marimbondo na frente da casa, dentro do saco, e fica algum *Pepcahàc* novo vigiando o mesmo.

Os cantos são iniciados e seguem por toda a noite e madrugada até o amanhecer do dia. São cantados os cantos do *Pepcahàc* pelos ex-reclusos do último *Pepcahàc*, as *Mẽhcujxwỳ* antigas e um cantador. Enquanto isso o *kruwaxwà* (lança cerimonial) é trazido pelo chefe do marimbondo e seus amigos formais. Por volta das seis horas da manhã os cantos são encerrados e começa o canto do *amxỳ*. Os grupos que se encontravam no pátio seguem em direção à casa de reclusão dos *Pepcahàc*. Eles vão acompanhando o *increr catê* (cantador) que executa o conjunto cancional *amxỳ caxuxa* (3 Conjunto Cancional [*Amxỳ caxuwa increr*] CD *Pepcahàc jõ amji kñ* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Quando vem chegando ao *krĩcape* cessa o canto de *amxỳ*. Nesse momento todas as amigas formais (*krixwỳ*) estão por perto. A *krixwỳ* do *concore* (Gavião Acauã), um homem que desempenha esse papel ritual, grita: *cócóó!* Em seguida ela pega no cabelo do cantador e responde: *có-có-có-có* e dá uma volta ao redor dele. E os que estão na fileira acom-



■ Figura 8 - Prendedores examinam um Pepchàc



■ Figura 9 - Banho do Pepcahàc no pátio



■ Figura 10 - Pepcahàc deitados em folhas de sucupira



■ Figura 11 - Tirando casa de marimbondo

panham a *krixwỳ* dando a volta. O cantador responde *Thaw Wúú*, como sinal para avançar no marimbondo (figura 12).

Junto a esse grupo encontra-se o *amxỳ jõ pahhi* (chefe do marimbondo). Nesse momento ele carrega o *kruwaxwà* narrando: *Xyy, ihcaupati kam ijaprãr* (a noite saiu), *awcahti te ijaprãr* (o dia saiu – o dia clareou). O chefe do marimbondo também está todo enfeitado com cocar, tecidos e outros artefatos de *kenré* (miçanga), o quais são retirados por sua *krixwỳ* após a liberação para a quebra da caixa de marimbondo.

Com isso, um *Tamhàc*, que por alguma razão estiver querendo deixar este papel cerimonial, avança em direção ao marimbondo e dá a primeira batida. E em seguida os grupos avançam, como se estivessem numa guerra. São muitos marimbondos, mas eles enfrentam todos. Os marimbondos não podem ferrear nenhum *Pepcahàc*. Por isso quem avança depois do *Tamhàc* são os amigos formais (*hàpin*) e as amigas formais (*krixwỳ*) dos *Pepcahàc*, cuja atuação é defender, a todo custo, os reclusos. E se o marimbondo ferrear alguém durante a cerimônia é sinal de que haverá alguma morte próxima, como a morte da *krixwỳ* ou do *hàpin*. Se o marimbondo não ferrear, todos estão livres desse perigo.

Com o término da cerimonia do marimbondo, os homens reclamam de outros povos, seus inimigos no passado. Os marimbondos, assim, representam esses inimigos do passado, assim como as guerras entre as diferentes nações.

Após o termino da cerimônia do *amxỳ*, os grupos seguem em direção à tora do *partere* (figura 13) As duas equipes que correm nessa corrida de tora são formados a partir da junção dos membros dos grupos de pátio. Uma equipe é formada pelos grupos *Hàkà*, *Xêp-re* e *Xôn*, da metade de cima - *Kỳjrum mễ cà xà*. A outra, formada pelos grupos *Cupễ*, *Kêt-rê* e *Awxêt* que pertencem à metade de baixo - *Harãrum mễ cà xà*.

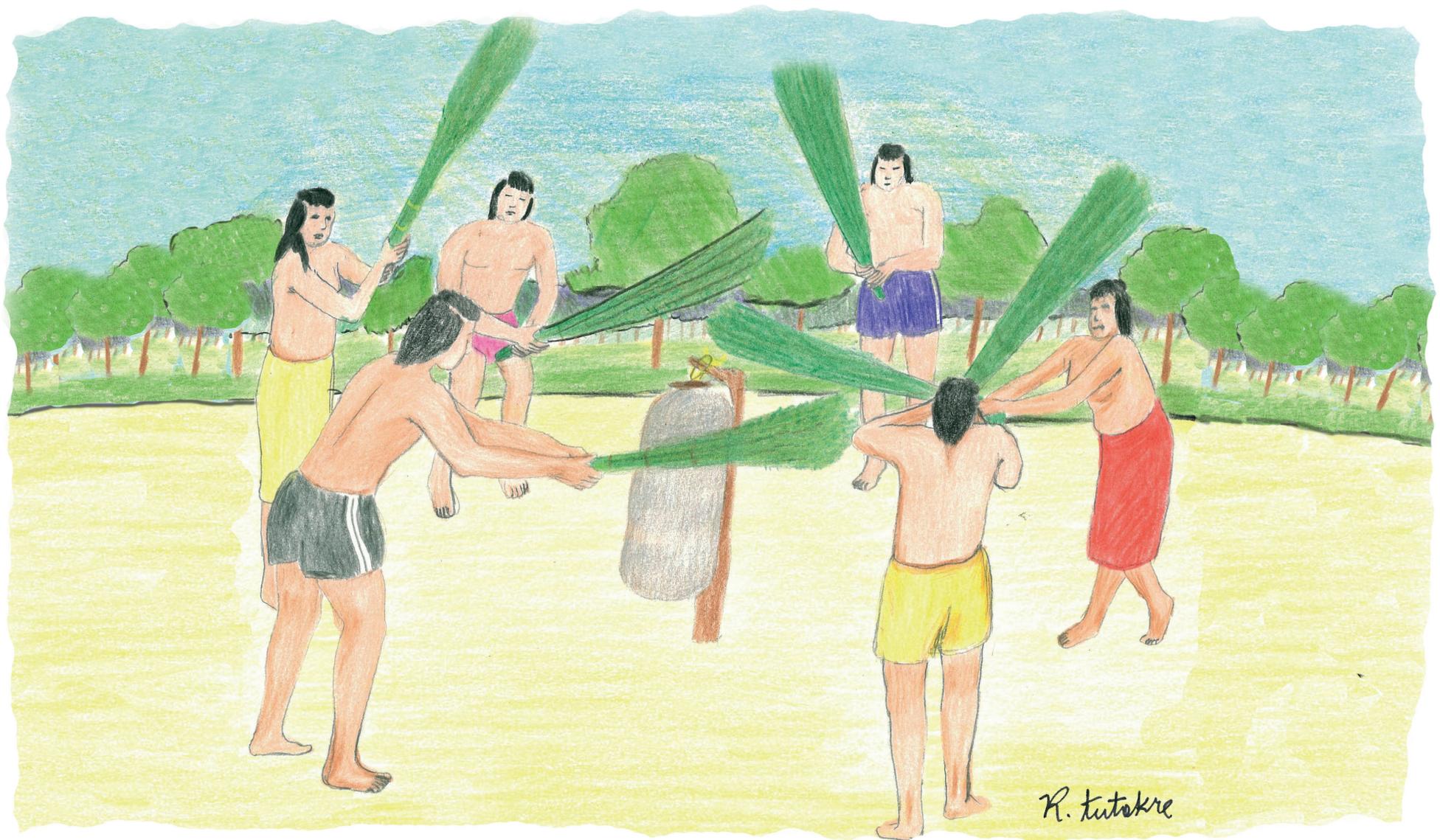
A chegada dessa tora acontece no centro do pátio (figura 13) e marca o segundo dia de aprisionamento dos reclusos do *Pepcahàc*. Nesse

momento o conselho *prohkam* fica de pé e o prendedor vai em busca das *Mễhcujxwỳ* do *Pepcahàc* e as coloca no pátio em direção as suas casas maternas. Após a prisão das duas *Mễhcujxwỳ*, o animador pergunta em voz alta: *quem é que vamos prender agora?* Na sequência seguem em direção as casas dos *crat-re* e, por último, o quebrador de cabeça (*pryre krã cahhêc catê*) (figura 14).

No primeiro dia em que estão reclusos, é o grupo de *Hàc* que limpa os caminhos relacionados a casa de reclusão do *Pepcahàc*. Os caminhos feitos para os *Pepcahàc* são sempre muito limpos e estreitos para que os rapazes possam passar em fila ao redor da aldeia e encostado nas casas, num caminho de uso privativo dos reclusos. Um caminho leva a casa e outro ao banho no córrego. Depois de um tempo reclusos eles, à noite, limpam os caminhos que levam à fonte onde eles tomam banho. Eles trabalham como saúva, sempre a noite e ninguém vê o serviço deles, relatam os velhos.

Ao amanhecer do terceiro dia a casa que abriga os reclusos já foi construída pelos *Pepcahàc tũm* (*Pepcahàc* mais velhos). A partir desse momento a casa é conhecida como *Pepcahàc jurkwa* (a casa dos *Pepcahàc*).

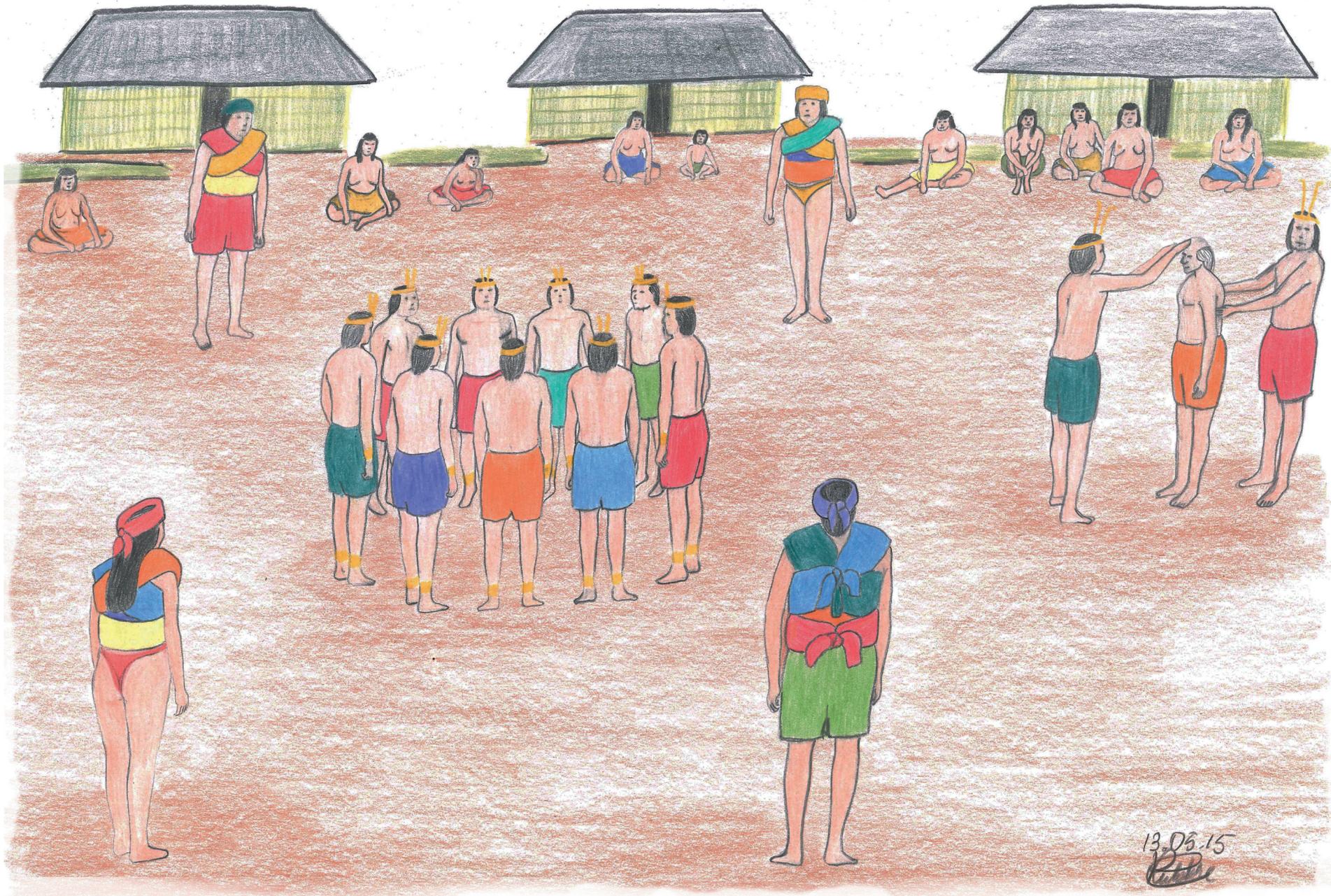
Ao perguntar sobre a alteração de construção da casa de reclusão, os mais velhos lembram do episódio da chuva, em que esta carregou todos os reclusos de um determinado *Pepcahàc* executado na aldeia há muito tempo. Num tempo muito antigo, num determinado dia de reclusão dos *pepcahàc*, formou-se uma chuva que se iniciou de forma fina e que durou todo o dia. Nesse tempo a reclusão dos *Pepcahàc* ficava mais distante da aldeia e que esses *Pepcahàc* ficaram por lá em sua reclusão sem que ninguém fosse cuidar deles. Diz-se que a chuva acabou levando consigo todos os reclusos que ali se encontravam. É por essa razão que a chuva é considerada como um compadre (*hàpin*) ou como um irmão mais velho (*ikjêxũmre*). Porque a chuva levou os seus parentes, por isso o *amji kĩn* do *Pepcahàc* é tão respeitado. Aquele que leva os filhos de outra pessoa leva para cuidar, leva para si e são geralmente amigos formais ou irmãos mais velhos.



■ Figura 12 - Quebrando a casa de marimondo



■ Figura 13 - Corrida de Pàrtere



13.08.15
R. Silva

■ Figura 14 - Prisão do quebrador de cabeças

A casa de reclusão é um lugar de aprendizado, onde os rapazes tecem esteiras entre outros artefatos. Sempre que possível há alguns velhos contando histórias, realizando cantos e narrativas relativas aos *Pepcahàc* anteriores que ocorreram na aldeia. Os reclusos tomam frequentes banhos. Eles sempre vão na mesma ordem: na frente os dois líderes, no meio as duas moças e no final da fila o velho quebrador de cabeça. Durante todo o período de reclusão os banhos são frequentes pela manhã logo cedo, ao meio dia e a tarde. Estes são, em sua maioria, executados com muita destreza por parte dos reclusos que seguem correndo na direção do banho e voltam na mesma carreira. Durante esse percurso é retirada uma pimenta malagueta que, mastigada de forma rápida, retira as coisas ruins do corpo do corredor e este fica com o corpo leve, maneiro. A pimenta ajuda bem aqueles que fazem o resguardo. Em outros momentos, seguem ao banho em fila, mas sem correr.

Para cada jovem é preparado o *kô* (bastão utilizado pelo recluso nos cantos do *Pepcahàc*). Eles também tecem esteiras e preparam as flechas para as caçadas e para serem utilizadas durante uma disputa com a sociedade de festa *côjcaju*. A preparação dessas flechas e o seu término é anunciado para todos da aldeia com o canto do feixe de flechas (figura 15) A comunidade, ao escutar esse canto, compreende que essa confecção já fora finalizada (6 Conjunto Cancional [*Kruwapre*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

O canto é executado por um dos *Pepcahàc* reclusos que, com cabelos amarrados como um rabo, listras em todo o seu corpo e pintado na região da boca com carvão (face inferior), apresenta as flechas para que todos possam conhecer e saber. Nesse momento a pintura servirá como um protetor, pois ela vai salvar o recluso de qualquer contato com os *mêkarô*, pois o canto e esta cerimônia colocam o recluso em contato com os mortos que estão por ali vendo esse anúncio.

A coleta de comida nas casas maternas é sempre realizada pelos *Pepcahàc* diariamente depois das quatro horas da tarde e sempre circulan-

do em sentido anti-horário. Andam sempre de forma cerimonial, devagar, com paciência e sem o menor ruído e com muita seriedade. Em fileira, os *Pepcahàc* seguem para recolher a sua comida. As moças, sempre no meio da fileira, elas não carregam a comida durante esse percurso. Apenas os rapazes podem desenvolver tal função. Da mesma forma, os dois líderes *Mamkjêhti* nada carregam durante a coleta de comida. Portanto alguns *Pepcahàc* terão por obrigação carregar mais de uma cuia durante essa marcha (figura 16).

Ao chegarem à sua casa de reclusão, todos entregam as comidas aos *crat-re*, que reúne todas num mesmo recipiente e faz as divisões entre eles possibilitando a devolução das panelas logo após a reunião da alimentação.

O *Crat-re* e o quebrador de cabeça iniciam a divisão da comida. Inicialmente é separada a comida das duas *Mêhcujxwỳ*. Em seguida dos dois líderes, depois a dos reclusos e, por último, a dos *Crat-re* e do quebrador de cabeça, caso sobre comida. Ao quebrador de cabeça nenhuma comida é restrita. Por isso ele pode comer tudo o que é oferecido. Diferentemente dos reclusos que, por decisão própria, iniciam os resguardos alimentares esperados para que estes possam desenvolver habilidades especiais para serem bons caçadores, bons corredores, bons xamãs (*caj*), bons trabalhadores ou bons cantadores.

São frequentes as visitas noturnas e diárias dos prendedores (*hapyñ catê*). Eles ficam no centro do pátio e, de lá, fazem sinal para que os *Pepcahàc* possam sair toda tarde na hora da comida. Sempre estão de olhos nos reclusos e dando as orientações necessárias para que os jovens possam cumprir a sua reclusão de forma satisfatória, que atenda as ordens e aos anseios do conselho *Prohkam*.

Após ser realizada a alimentação do final da tarde, os *Pepcahàc* começam a se preparar para os cantos noturnos. Para isso eles enviam um mensageiro para chamar o cantador para que este possa executar os cantos do *Pepcahàc*. Esses cantos noturnos na casa dos *reclusos* são iniciados por volta das sete horas da noite, após as visitas dos prendedores (figuras 17 e 18).

Um jovem se dirige à casa do cantador e o informa que os *Pepcahàc* o esperam para executarem os cantos noturnos. O cantador, em posse de seu bastão (*kô*), segue em direção à casa dos *Pepcahàc*. Chegando lá, o velho cantador já encontra o círculo sendo formado pelos jovens *pep-cahác*, auxiliados especialmente por aqueles que já participaram desse *amji kîn* e obedecendo de forma respeitosa as ordens de seu líder, o *mamkjêhti*. O cantador senta-se no meio do círculo em sua esteira com seu bastão e concentra-se por alguns minutos. Enquanto isso, um longo e sonoro assobio é executado por um apito utilizado por um homem mais velho. Dado o sinal de que logo os cantos irão ser iniciados, a comunidade sabe que necessita ficar em silêncio para a execução dos mesmos.

Durante esse período nenhum barulho é permitido. Nem cachorro pode latir, nenhum tipo de música pode ser tocada, os gritos e as brincadeiras cessam. Todos ficam atentos, escutando os cantos.

Mas a atenção aos barulhos da noite se redobram por parte daqueles que estão junto ao cantador. Caso aconteça de passar uma coruja rasgando-mortalha, isso é interpretado como sinal de mau agouro, um sinal de que algum acontecimento sério vaia contecer e, por isso, o canto deve ser encerrado imediatamente.

O cantador fica no meio de um círculo formado pelos reclusos sentados ao seu redor (figuras 17 e 18). Caso alguém queira acompanhar e aprender os cantos tem que ficar ali por perto do cantador. Em frente ao cantador ficam as duas *Mêhcuixwỳ*. Caso as meninas sejam pequenas, elas ficam com outras *Mêhcuixwỳ* mais velhas e antigas ajudando as jovens a executarem os cantos noturnos junto aos rapazes e ao cantador ou cantadores. Enquanto o *increr catê* fica em frente às jovens e velhas *Mêhcuixwỳ*, os *Mamkjêhti* ficam afastados sentados em suas cadeiras e fora do círculo junto ao quebrador de cabeças e em frente ao *increr catê*. Ele ficam só observando todo o andamento da cerimônia.

No momento do canto noturno, todos estão em posse dos seus bastões (*kô*) segurando-os em posição vertical com rostos para baixo. Man-

têm muita concentração na execução dos cantos, que são cantados em coro uníssono pelo cantador, pelos *Pepcahàc* e pelas *mêhcuixwỳ* e *mêhcuixwỳ* tũm. Os cantos são em som muito profundo, baixo e fortemente acentuado. O movimento do corpo é feito sempre em giratório de forma cadenciada para a direita e para a esquerda. Esse movimento é semelhante ao movimento dos gaviões quando estão nos galhos observando alguma coisa. As *Mêhcuixwỳ*, sem possuírem bastão, se conservam imóveis só cantando e prestando atenção no cantador sem retirar o olho dele.

A palavra respeito é sempre utilizada para se referir aos cantos do *Pepcahàc*. Segundo os *mehĩ* é a festa mais respeitada e mais séria existente entre os *Ràmkkamêkra/Canela*, pois ela é uma grande festa, tem cantos que merecem respeito e admiração e remetem à história dos reclusos que foram levados pela chuva.

Os adornos corporais utilizados durante todo o período de reclusão tanto pelas *Mêhcuixwỳ* quanto pelos *Pepcahàc* são cordões de linha de tucum enegrecidos com caroço de bacuri queimado que solta um óleo que é passado na fibra deixando-a bem preta. Os enfeites são chamados de *harahpê* (cruzado no peito), *hõkretxê* (no pescoço), *Ihpaxê* (braçadeira para os pulsos).

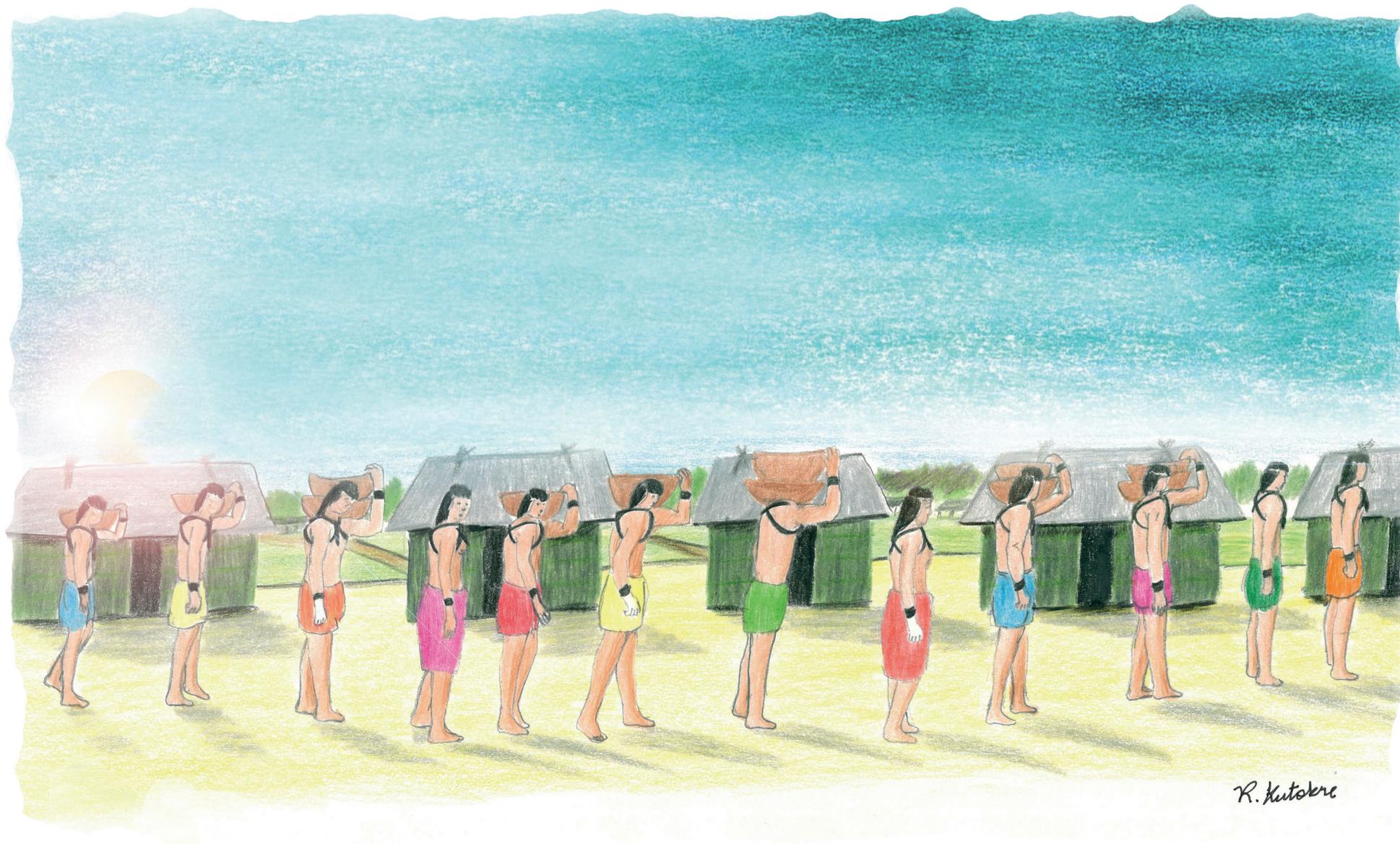
Os castigos ocasionados pela quebra da reclusão são menos presenciados atualmente, ainda mais com a presença da escola na aldeia que altera todo o sistema de reclusão de alguns *amji kîn*.

Um castigo aplicado aos jovens reclusos são os açoites recebidos com um feixe de cansação ou com linha de tucum, que é bem grosso, ou com o cinto *ihpre*. Nesse momento o papel da *Mêhcuixwỳ* que fica ali é tentar salvar os reclusos dos castigos mais pesados. Outra planta utilizada é a palmeira *pati* do cerrado. Arranca-se um feixe de folhas novas do *pati* (*hot-re*), pega o toço e bate nas costas e nas pernas dos *Pepcahàc*.

Durante quase todo o tempo de reclusão dos *Pepcahàc*, as duas sociedades relacionadas a esse *amji kîn* (*Côjcaju* e *Hàc*) tratam de animar a aldeia com seus cantos no *krĩcape*. Durante os dias as casas de *wỳhtỳ*

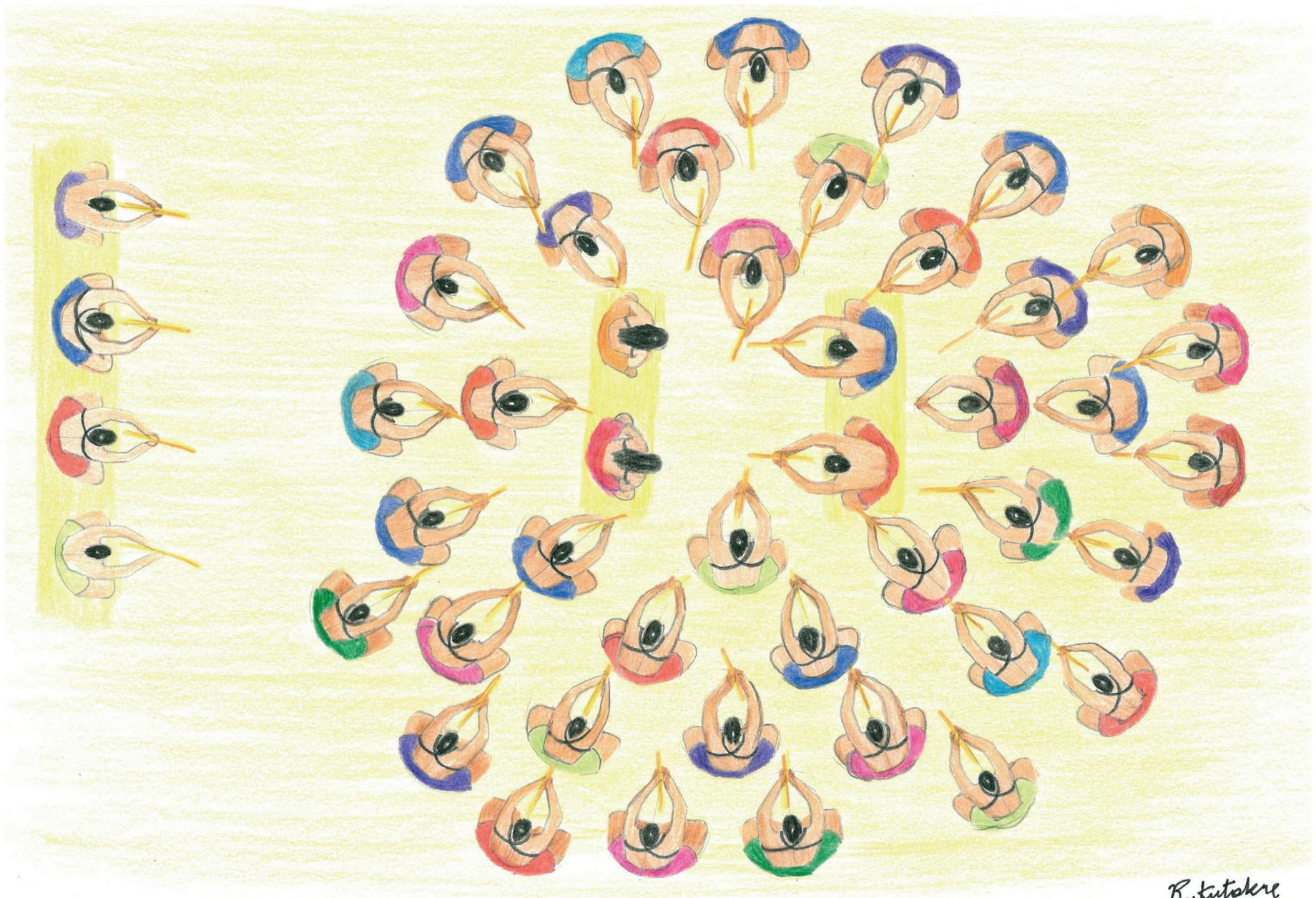


■ Figura 15 - Pepcahàc cantando Kruwapre



R. Kutoere

■ Figura 16 - Pepchàc recolhendo comidas



■ Figura 17 - Pepcahàc no canto noturno



■ Figura 18 - Pepchãc no canto noturno

relacionadas a essas sociedades executam os cantos específicos realizados naquele ambiente, local onde essas sociedades se reúnem para fazerem as suas combinações. Cantos e danças no pátio são efetivadas por essas sociedades, assim como corridas de tora.

Durante o período de reclusão algumas atividades são essenciais. Uma delas é a limpeza dos caminhos da casa do *Pepcahàc* até o pátio (figura 19). Chamadas de *ihcapõn*, essa atividade é de responsabilidade dos amigos formais dos *Pepcahàc*, que recebem os pagamentos pelo serviço prestado. Essa varrida se dá em três diferentes momentos. A primeira acontece após as cerimônias de início do *pepcahàc*, após a prisão dos reclusos. A segunda varrida acontece após alguns meses com a finalidade de obtenção de carne para começar a ser preparada e estocada para o final do *Pepcahàc*. Já a terceira e última varrida acontece nos últimos dias de finalização da festa.

Durante esse período intermediário, entre o começo e o final do *Pepcahàc*, acontecem por diversas vezes ensaios de apresentação dos diferentes povos que compõem os Ràmkkamêkra/Canela. Nesse período também há o censo dos *Tamhàc*. É feita uma lista com todos esses chefes honorários de cada um desses povos. E cada um deles renova os seus compromissos enquanto chefe honorário. Essa renovação se dá através da oferta de comida, por parte das mães ou mulheres desses chefes honorários, aos membros dos povos que representam.

Os povos vão procurando os seus *Tamhàc* para saber se ainda estão por lá em suas casas, com todo o cuidado para que outro povo não “tome” o seu chefe. Durante essas visitas o *Tamhàc* tem a obrigação de dar alimentos ao povo que representa. Em seguida dirige-se para o pátio para que estes alimentos sejam distribuídos. Cada um dos povos se reúne em grupo. Caso o *Tamhàc* tenha falecido, lá mesmo o filho dele é escolhido. Mas também eles podem escolher, numa determinada casa, alguém de um povo que eles estejam precisando. Quanto mais *Tamhàc*, mais comida a ser distribuída para o seu povo. Os *Mēmortūmré* cresceram bastante,

segundo informações dos membros desse povo. A mãe desses chefes se sentem na obrigação de dar bastante comida. Quanto maior for a oferta de comida, mais o povo vai gostar daquele *Tamhàc* por suas qualidades generosas. Numa mesma família, filhos de uma mesma mãe podem ser escolhidos por povos diferentes para serem chefes de povos diferentes.

Nesse ensaio sobre a separação dos povos, todos os homens são reunidos no pátio para reconhecimento e separação dos povos aos quais pertencem os Ràmkkamêkra/Canela. Os que ainda não sabem qual é o seu povo de origem, passam a saber naquele momento e passam a se reconhecer enquanto tal. Este reconhecimento inicial tem como uma de suas principais finalidades a regulação e regularização do cerimonial dos *Tamhàc* (chefes honorários), pois após o reconhecimento de cada um dos povos e do que eles chamam do “censo populacional por povo”, o passo seguinte é identificar os *Tamhàc* de cada povo e a realizar reconhecimentos e substituições caso seja necessário.

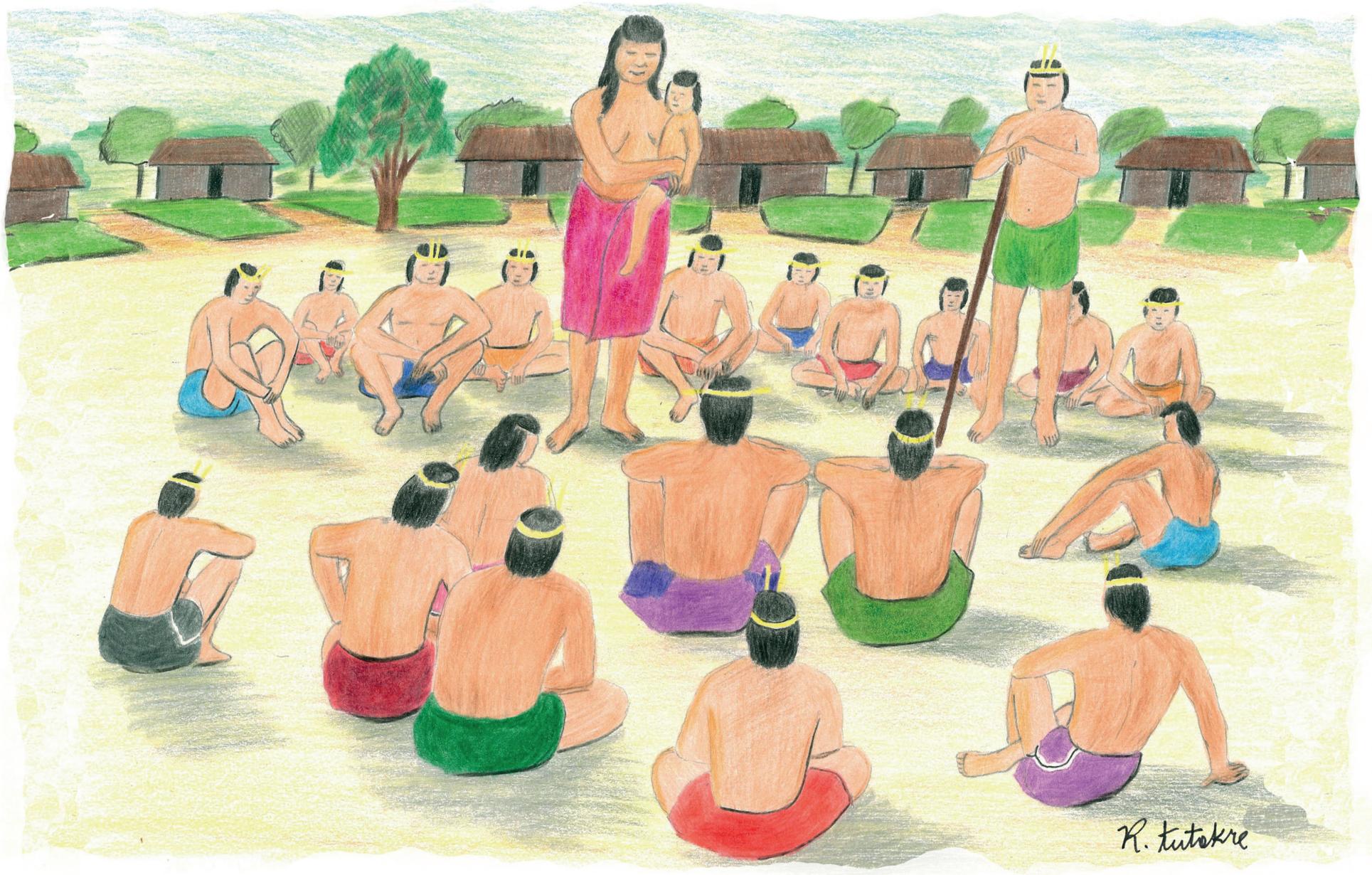
Após o último ensaio e com a lista de chefes honorários pronta, os povos se espalham e vão à procura almécega, pena, urucum, amendoa de coco babaçu para o dia da pintura de seus chefes. Após conseguirem todos esses materiais, os mesmos são guardados para o dia da pintura do *Tamhàc* e execução do canto do *Popoc*.

As saídas do *Hõrkaka* são esperadas por todas as mulheres da aldeia. As saídas dos cordões amarelos acontece durante três vezes, após um mês de início do *amji kîn*, no período intercalar durante a reclusão e na sua finalização.

O *Prohkam* chama a mãe do *Mamkjêhti* (figura 20) ao pátio para tratar da saída do primeiro *Hõrkaka*. Com isso as mulheres iniciam os preparativos para esse dia e começam a preparar os *Hõrkaka*. Retiram a seda do buriti e colocam para secar no sol durante dias até ficar no ponto para ser enrolada na perna e formar um cordão bem fino e maleável (figuras 21 e 22). Essa primeira saída é sempre realizada da casa dos reclusos em direção ao pátio. A segunda saída será de um outro lugar, longe de sua



■ Figura 19 - Ihcapõn



■ Figura 20 - Mãe do Mamkjêti no pátio



■ Figura 21 - Coletando fibra para *Hōrkaka*



■ Figura 22 - Preparando fibras para fazer *Hōrkaka*

casa de reclusão no cerrado de onde vão em direção a aldeia, assim como acontecerá com a terceira, para que possam surpreender as mulheres que tentarão tomar todos os *hōrkaka* dos *Pepcahàc* (figuras 23 e 24).

Na noite que antecede a saída dos *hōrkaka* todos cantam durante toda a noite em frente a casa de reclusão dos *Pepcahàc*. Amigos e amigas formais ficam por perto, tanto para ajudar na execução dos cantos, quanto para falarem junto ao *kruwaxwà* (bastão cerimonial) solicitando que logo venha o raiar do dia e protegendo os reclusos contra os espíritos que ali estão presentes durante todo o canto noturno.

Pepcahàc amji kīn hicuxà – Finalização do Pepcahàc

O final do *Pepcahàc* tem em média oito dias de duração. O início desse período acontece com a saída para a caçada coletiva. Nessa caçada, antigamente todas as famílias se espalhavam com o objetivo de conseguir carne suficiente para manter, de forma adequada, a finalização do *amji kīn*.

O primeiro dia

Essa saída para a caçada é anunciada com o canto da queimada do capim (*Ahtu pôc increr*) e sua dança em que apenas os homens participam (4 Conjunto Cancional [*Ahtu pôc crer*]. CD *Pepcahàc jō amji kīn – Áudios. Cantos diurnos Pepcahàc*). Somente eles podem cantar esses cantos, dançar no pátio durante esse momento e encenar o retorno com a “caça” que, no momento, é representada por uma criança sendo carregada nas costas. Para esse canto os homens ficam posicionados no centro do pátio da aldeia e dançam com espingardas, arco, flecha, facão, bordunas e outros instrumentos relacionados à caça (figura 25).

Ahtu pôc

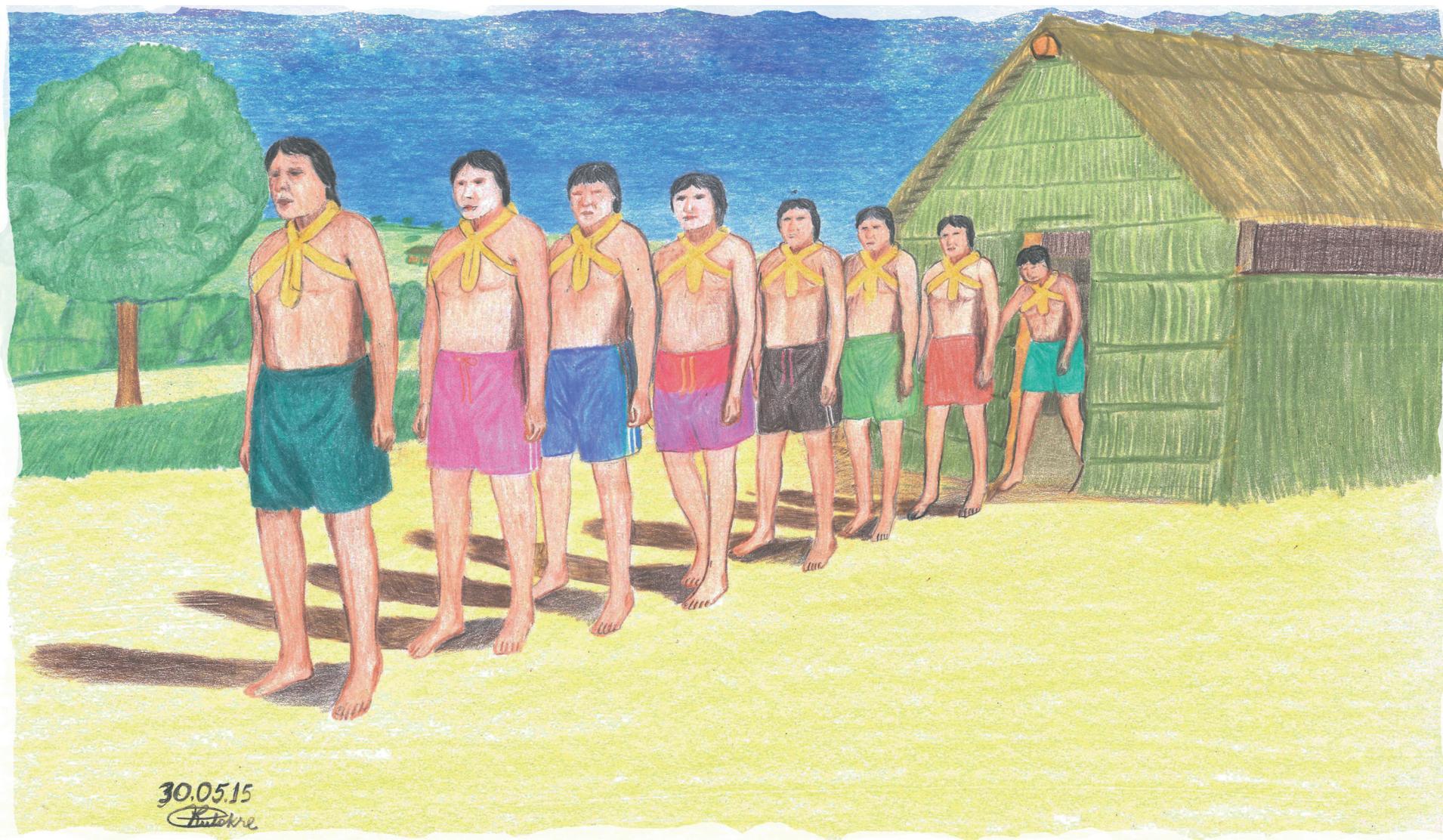
Ao retornarem da caçada e se aproximarem da aldeia no período da tarde, lá mesmo os grupos montam o seu acampamento. Dormem. Pela manhã logo cedo quando o dia amanhece, todos se arrumam e seguem em direção a aldeia. Nas proximidades da aldeia as vozes eclodem enfatizando a chegada do grupo que é anunciado com um tiro para o alto. Logo em seguida o animador⁵ começa a animar de forma eufórica. Com todo esse barulho, o *crat-re* do *Pepcahàc* logo segue em direção ao grupo de caçadores com uma cuia de farinha de mandioca. O caçador recebe a cuia e retribui com um pedaço de carne trazido da caçada (figura 26).

Com a chegada dos caçadores na aldeia portando inúmeros tipos de caça, esse é o sinal para a saída do último *hōrkaka*. Nesse dia são muitas as carnes de animais reunidas nas casas. É um cheiro grande de carne de caça que está no girau sequinho para o dia do muquia do *kwỳr cupu* do *Pepcahàc*. Nesse dia todos os *Pepcahàc* são pintados com *aràmhòc*⁶ (pau-de-leite). “Nesse dia não há lugar para a tristeza, tudo é bem animado mesmo, os *Pepcahàc* já vem chegando com a pintura e isso é sinal de animação, de alegria” (palavras de um dos velhos da aldeia).

As caças são de suma importância para a realização de todos os *mê amji kīn*. A carne, seja de caça ou bovina, é de suma importância para que se possa fazer o *kwỳr cupu*, uma das principais comidas cerimoniais

⁵ *Hapôr Catê* aquele que é chamador e animador oficial da aldeia, homem oficial que grita no pátio convocando as pessoas para participar da reunião. Também conhecido como animador aquele que incentiva, que estimula durante a corrida de tora, uma corrida de flechinha e durante os cantos no pátio quando canta-se *increr cati* ou *increr cahàc*.

⁶ Pau-de-leite de onde é extraído uma seiva ao fazer um pequeno corte no tronco da árvore ou corta-se um galho. Esse tipo de seiva é muito apreciado pelos *Ràm kôkamêkra/Canela*, especialmente pelo cheiro que ela possui e pelas proteções que ela proporciona à pele com relação a algumas doenças e para afastar o carô (almas, espíritos dos mortos).



■ Figura 23 - Primeira saída do Hōrkaka



■ Figura 24 - Avançando no Hōrkaka

tanto para os *mẽ amji kñ* quanto para os pagamentos rituais aos amigos e amigas formais.

Os caçadores são recebidos em festa pela comunidade. Todos vão em direção ao grupo de caçadores com muita alegria, porque está chegando o final da festa e todos estão de cabelos cortados, pintados e preparados para a finalização do *amji kñ*.

Nesse mesmo dia da chegada da caçada, o *Prohkam* recomenda ao *hàpor catê* que passe no *krĩcape* avisando aos parentes do *Pepcahàc* para fazer preparação dos alimentos para o terceiro e último *ihcapõn*⁷ que será realizada no dia seguinte pelas amigas formais do recluso.

O *hàpor catê* sai avisando, dando a volta na rua circular, cantando assim:.

Riroo! Nãm ! riroh nãm riroh nãm mããã
Hapar xwỳjree amji nãã ipê aakra tũm
Va icapõn jõ ita nã ijàm tèn va to mo va to
Mõ amji nã ipaa rêê! (ê)

Tradução: Filha, sobrinha, nora. Está no dia da varrida. Preparem a alimentação da varrida, porque essa é uma tradição que existe desde os antigos e não podemos deixar de fazer, temos que cumprir. Venho lhes avisar que o dia da varrida está chegando e que não pode esquecer-se de preparar a comida para a comadre, assim como os nossos bisavôs fizeram ao cumprir suas obrigações.

Quando ele retorna ao ponto onde começou, dirige-se ao pátio. Lá o conselho pergunta se aconteceu alguma coisa durante os avisos e o que ele sentiu. Em seguida o *hàpor catê* responde: “não, não teve nada comigo, apenas senti alegria”. Essa pergunta visa saber se algo anormal aconteceu

⁷ Qualquer feixe de varra para limpar o caminho, como uma vassourinha, um cabo com plantas na ponta para que possa varrer.

pelo *hàpor catê*, sendo isso uma forma de perscrutar pelo futuro imediato se tudo correrá bem ou se pode acontecer algo indesejável.

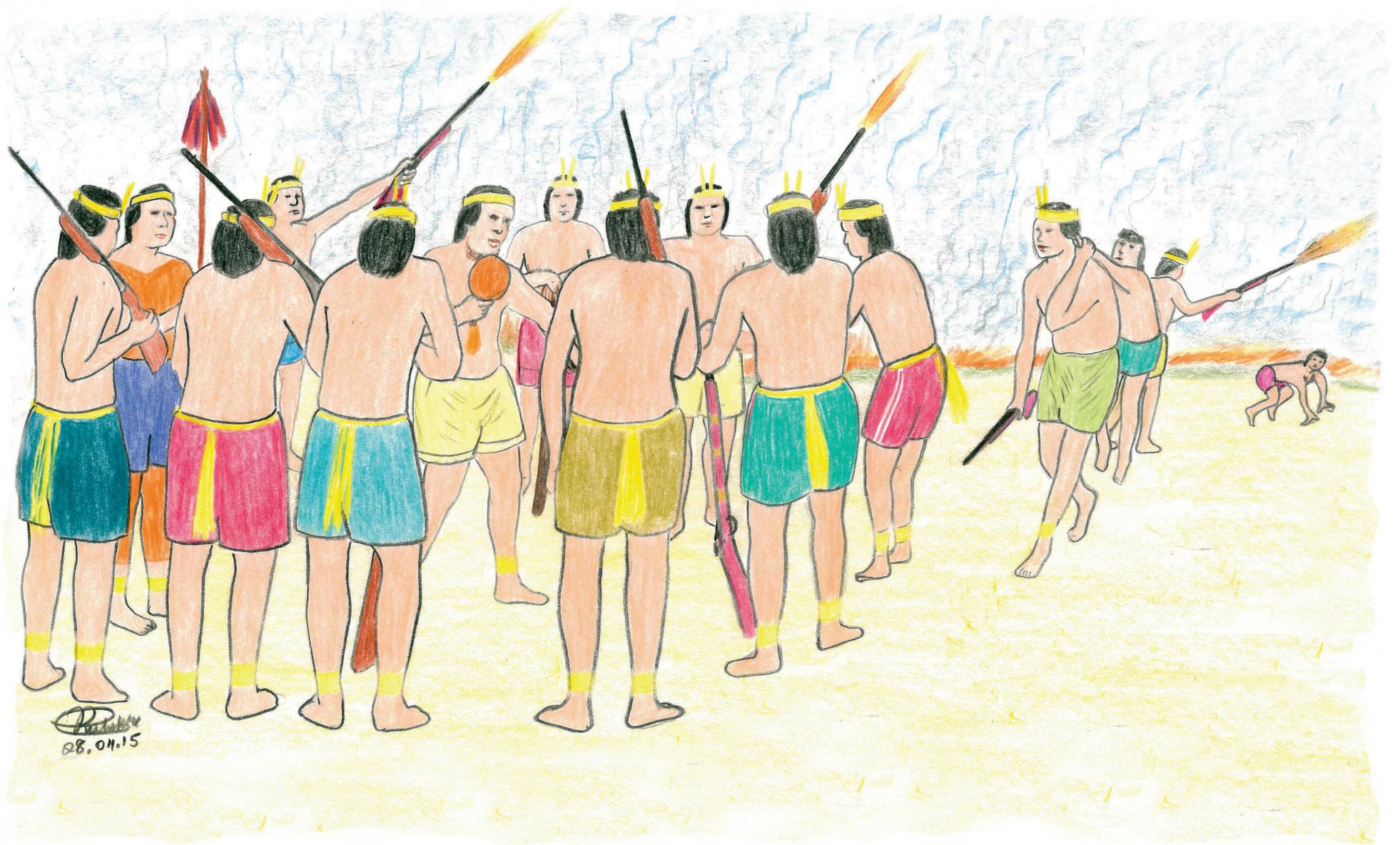
Com esse aviso, as parentas maternas do recluso começam a providenciar a alimentação para o dia seguinte, que será o dia da varrida. Essa varrida acontece no caminho da casa do *Pepcahàc* até o pátio. Limpa-se tudo, sendo que todos os capins são retirados e varre-se o caminho todo que ao final deve ficar bem limpo para os *Pepcahàc* possam passar sem problemas.

Segundo dia

O segundo dia da finalização do *Pepcahàc* se inicia com os planos para a corrida de tora, combinada pela manhã no pátio, mas que só acontece após o meio dia entre as sociedades de festa *hàc* e *côjcaju*. Por volta das três horas da tarde acontece a varrida com *ihcapõn* e a entrega da comida às amigas formais. Enquanto as amigas formais varrem com o *ihcapõn*, a mãe e as tias do *Pepcahàc* preparam as comidas para entregar a elas, após o término da varrida.

O dia finaliza com cantos no pátio. À noite, os cantos acontecem na casa de reclusão do *Pepcahàc*. Canta-se durante toda a noite, até os primeiros raios de sol estarem visíveis no horizonte. Durante a noite canta-se o conjunto de cantos *pepcahàc*, mas não chegam a finalizar todo o repertório noturno por completo, pois os cantos *ihkên pej* as vezes não chegam a ser executados.

Após a primeira e a segunda saída do *hõrkaka*, as mulheres começam a se preparar para a terceira saída que, assim como a segunda, sai geralmente do cerrado, não havendo lugar certo para sair.



■ Figura 25 - Ahtu pôc



■ Figura 26 - Retorno da caçada

Terceiro dia

O dia amanhece após uma longa noite de intensos cantos noturnos em frente à casa dos reclusos. Com o amanhecer do dia, os jovens retornam para dentro de sua casa de reclusão e saem com a intenção de se prepararem para a terceira saída do *hõrkaka* que acontece após o canto no pátio.

As mulheres da aldeia ficam atentas com muito cuidado, sempre observando e com os ouvidos atentos a toda a movimentação. Elas olham para todos os lados e prestam atenção a tudo o que acontece durante esse dia. Assim que elas sabem de onde possivelmente sairá os cordões amarelos, elas se preparam. Olham para todos os rumos e saem em carreira ao avistarem os reclusos com os seus colares. Tudo é feito em segredo por parte dos reclusos. Ninguém sabe onde vai sair, mas elas são muito espertas. Descobrem e avançam em cima dos *Pepcahàc*. Qualquer mulher pode avançar, exceto aquelas que já foram *Mëhcujxwỳ*. Sua posição de mulher de prestígio não lhes permite avançar no *hõrkaka*.

Após o avanço no *Pepcahàc* na tarde desse dia, a noite é encerrada com cantos *increr cati* e *increr cahàc* no pátio, enfatizando a alegria com a finalização de mais um *amji kñ*.

Quarto dia

O quarto dia da finalização amanhece com os cantos no pátio do *Côjcaju*, que após o término seguem em direção ao local de reclusão dos *Pepcahàc*. Logo cedo se inicia o jogo de flechas (*mëhtêc*) em que a disputa acontece entre *Pepcahàc* e *Côjcaju*, sendo que o grupo do *Pepcahàc* é composto também pelos *Hàc*. O jogo de flecha (figura 27) acontece próximo à casa do *Pepcahàc* que se encontra toda enfeitada com enfei-

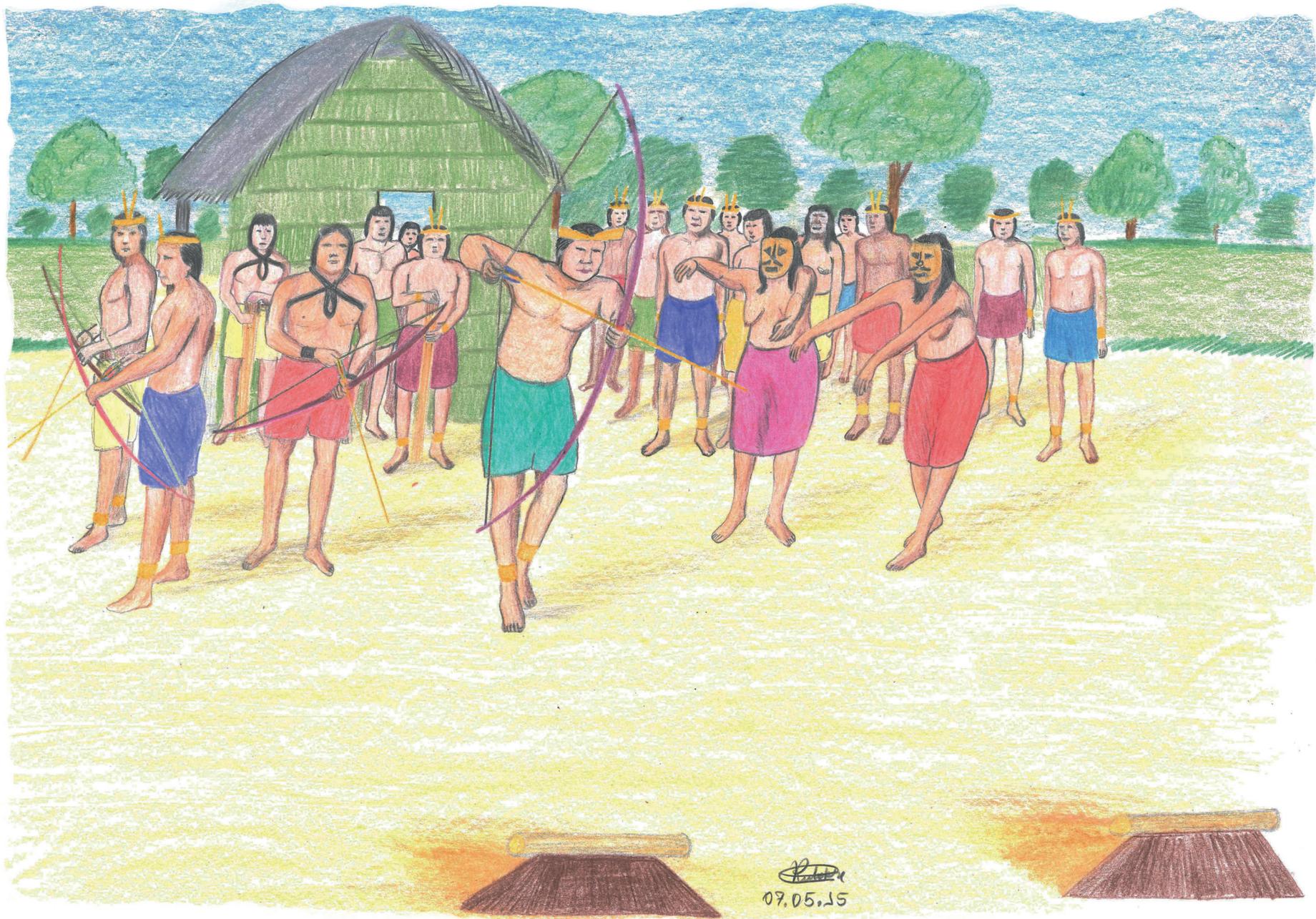
tes preparados pelos parentes dos reclusos que colocam calções novos, miçangas, colheres e outros artefatos para enfeitar a casa dos reclusos. Constrõem-se três barrancos de barro, todos próximos a casa de reclusão do *pepcahàc*. Em cima dele tem um talo de buriti que servirá como ponto de ricochete da flecha para ganhar altura e velocidade.

O barranco que está na frente da casa do *Pepcahàc* é reconhecido enquanto *pahhi* ou o principal. Há outro no nascente e outro no poente. E eles disputam nos três barrancos todos próximos a casa de reclusão do *Pepcahàc*, sendo que as disputas acontecem todas ao mesmo tempo. O jogo consiste em atirar as flechas nesse barranco para que ela bata no chão, ricocheteie no talo de buriti, suba e vá o mais distante possível. Cada equipe tem cinco flechas e vence quem atirar a flecha mais longe. Caso alguma flecha quebre, a equipe perde o jogo. A quebra de alguma flecha é vista como um mau sinal. O vencedor tem o direito de avançar na casa do *Pepcahàc*, onde se encontram vários enfeites utilizados pelos *Pepcahàc*. Caso o *Pepcahàc* que vençam a disputa os enfeites da casa são de posse dos *mëhkên* e dos *hàc* por serem companheiros dos *Pepcahàc*. Mas caso seja os *côjcaju* ganhem essa disputa, os enfeites do *Pepcahàc* que estão dispostos na casa são de posse dos *Côjcaju*.

No momento da disputa com flecha alguns membros dos *mëhkên* encontram-se preparados portando no rosto máscaras feitas de cabaça e se comportando de maneira cômica com trejeitos que tem por finalidade atrapalhar a performance dos competidores *côjcaju*, ajudando, dessa forma, os *Pepcahàc* a vencer a disputa (figura 27).

Durante a disputa, tanto o *Côjcaju* quanto o *Pepcahàc* utilizam um *ihpaxê* no pulso confeccionado com embira de buriti e dentro dele colocam sementes de fava preta com a finalidade de fazer a flecha voar levemente em direção ao seu alvo.

Todos acompanham a disputa com muita atenção e se divertem com o desenrolar do jogo de flechas e com o avanço na casa dos reclusos, ocasionando dessa forma um misto de apreensão e diversão.



■ Figura 27 - Disputa de flecha entre *Pepchàc* e *Côjcaju*

Após o termino da disputa de flechas, os Cômcaju seguem em direção ao cerrado em busca das toras de *croware* (ver figura 28)⁸. Eles têm a prerrogativa de ir à frente para essa corrida, por serem eles quem cortam e preparam as referidas toras para a corrida. Enquanto isso, o *Pepcahàc* encontra-se ainda em sua casa onde executa alguns cantos do repertório noturno. Durante a execução desses cantos, os parentes dos *Pepcahàc* os pintam com urucum e os enfeitam com miçangas, preparando-os para a corrida do *croware*. Os *Pepcahàc* seguem em direção às toras e nessa saída deles da casa de reclusão dois Cômcaju tiram os enfeites dos corpos dos *Pepcahàc*.

Os *Pepcahàc* atravessam o pátio da aldeia e seguem em direção ao cerrado em fila rumo à tora. Ao serem avistados por alguns cômcaju que se encontram de sentinela sobre os galhos das árvores, estes gesticulam e gritam aos seus companheiros: *Krôt, Krôt, Krôt* (som do besouro do cerrado chamado de corta-pau). Avisam os demais companheiros para se prepararem, pois os *Pepcahàc* estão chegando ao local da tora. Com isso aqueles Cômcaju que se encontram próximos a tora saem em disparada com a sua tora em direção a aldeia.

A largada dada na frente, pelos cômcaju, implicaria na vitória deles. Mas se os corredores do *Pepcahàc* forem muito bons e tiverem feito um bom resguardo durante a sua reclusão, eles certamente alcançarão os cômcaju e vencerão a corrida. Do contrário implica em uma não efetivação adequada dos resguardos dos reclusos.

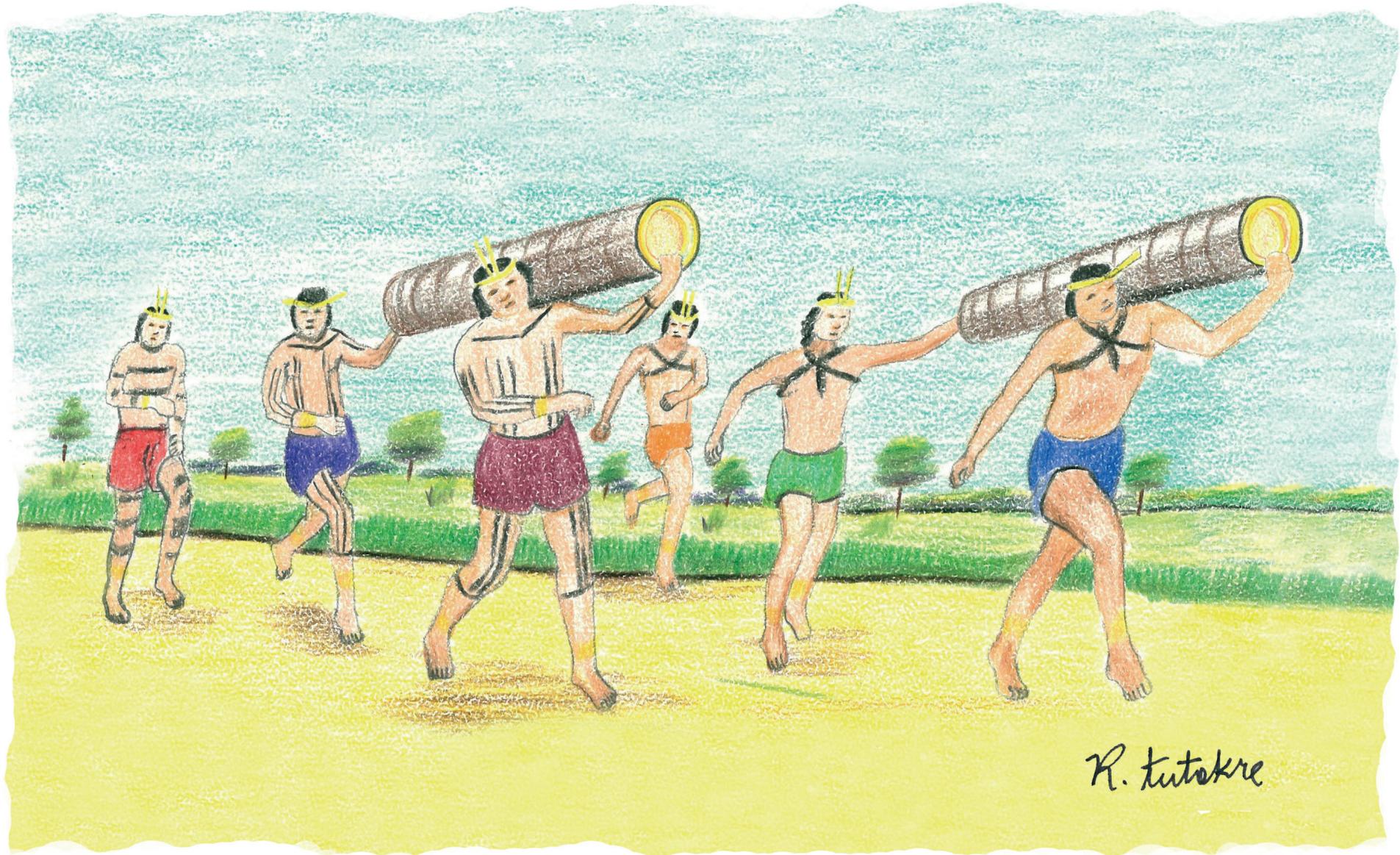
Após chegarem à aldeia, as toras são lançadas da entrada do *krĩcape*. Todos os corredores saem em direção as casas de *wyhty* para tomarem água e molharem um pouco o corpo suado pela corrida. Os *Pepcahàc* retornam a sua casa de reclusão após a corrida.

Após a corrida ser finalizada e os *Hàc* terem ajudado os *Pepcahàc* na corrida, o grupo *Hàc* se reúne no pátio para saírem em direção ao corte do mastro para as cerimônias do dia posterior. O mastro consiste numa madeira comprida, geralmente de pindaíba encontrada em região de brejo. Esta é uma madeira branca e a embira dela é muito apreciada pelos *Ràmkkamêkra/Canela*. O mastro é retirado para o canto do *Avarvryre* (Canto do Mastro) e a embira para o canto *Cuhka jôl* (Canto da Embira) este a ser realizado no pátio nesse mesmo dia (figura 29).

No final da tarde os *Pepcahàc* saem da casa para pegar comida. Espalham para receber comida e vão se juntar em algum local marcado que pode ser em qualquer lado da aldeia. Mas eles não voltam mais para a casa do *pepcahàc*. Essa é a última saída. De lá, juntos eles vão direto ao lugar do mastro e ficam por lá. Aguardam e separam a parte da comida para os *hàc*. Esses vão ao pátio para a cerimônia da embira, enquanto os *Pepcahàc* ficam protegendo o mastro.

Os *Pepcahàc* ficam no lugar onde está o mastro, protegendo-o sem dormir devido aos *mêcarô* que vem ao local para mexer com o mastro (figura 29). Isso não pode acontecer porque poderia provocar a morte de parentes, especialmente dos *Pepcahàc*. Os *Pepcahàc* ao fazerem barulho protegem o mastro dos possíveis espíritos que aparecerem durante a noite. Isso significa que eles necessitam ficar acordados em vigília por toda a noite até o dia amanhecer. Caso os *Pepcahàc* durmam e os *mê carô* mexerem no mastro, parte dos *Pepcahàc* pode falecer. Por isso eles ficam atentos para não dormir e os *Prohkam* aconselham que não podem dormir.

Com a chegada do mastro trazido pelos *Hàc*, os *Pepcahàc* entrega a alimentação deles. Eles chegam, deixam o mastro, alimentam-se com a comida reservada para eles e depois seguem em direção ao pátio com o canto e a embira na mão e com a *Mêhcujxwỳ*. Seguem todos juntos bem enfeitados. Ao deixarem o mastro já saem cantando o canto da embira e no meio do caminho fazem uma pausa do canto. Seguem todos em silêncio e ao chegarem ao pátio recomeçam novamente o canto. Dão nova-



■ Figura 28 - Corrida da tora croware



■ Figura 29 - Pepçahàc junto aos mastros

mente uma pausa e, ao retomarem, o canto dessa vez é executado com uma velocidade maior quando comparado com as execuções anteriores.

Ao chegarem no pátio os *Hàc* com a suas *Mêhcuixwỳ*, lá já estão os *Côjcaju*. Os dois grupos ficam em filas separadas de frente uns para os outros, no centro do pátio. Cada um do lado da casa de *Wỳhtỳ* a que a sua sociedade cerimonial pertence. O canto da embira (*Cuhkà jōl*) é iniciado (5 Conjunto Cancional [*Cuhkà jōr*]. CD *Pepcahàc jō amji kīn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Ao terminar o canto mais rápido, uma *Mêhcuixwỳ* dos *Hàc* sai em direção aos *Côjcaju* para bater com a embira. Canta novamente o canto e quando termina a *Mêhcuixwỳ* vai novamente jogar a embira. Ela sai com a embira na mão e bate nas costas de um *Côjcaju*. Na fileira do outro lado do pátio, ela bate em um dos homens que pode ser considerado potencialmente um esposo (*mēm pjêh nō*). Ela bate com a embira nas costas dele. Ela não pode bater no parente consanguíneo porque tem vergonha. Essa embira (*cuhkà jōl*) vai ser utilizada para amarrar o *kwỳr-cupu* que será feito no dia seguinte. As sociedades cerimoniais *Hàc* e *Côjcaju* ficam no pátio com suas *Mêhcuixwỳ* (figura 31) durante essa cerimonia de jogar as embiras retiradas do mastro. Quando a *Mêhcuixwỳ* do *Hàc* vem voltando, os outros *Hàc* jogam as embiras entregando-as aos *Côjcaju* (Figura 30).

Enquanto o *Pepcahàc* encontra-se em vigília junto ao mastro, no pátio da aldeia após o canto da embira, os *hàc* circulam pelo *krīcape* com seu canto para o primeiro corte de cabelo das amigas formais dos *Pepcahàc* e *Tamhàc* (10 Conjunto Cancional [*Hàc jō krixwỳ crer*]. CD *Pepcahàc jō amji kīn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

O corte de cabelo das amigas formais são efetivados ali mesmo no *krīcape* (figura 32). Nesse primeiro momento corta-se somente um pedaço do cabelo, só uma parte. Dessa forma as amigas formais ficam com uma parte do cabelo cortado na nuca e a outra parte esperando para o corte que será feito no pátio, finalizando dessa forma os cortes de cabelo delas. Esse é um sinal de que está chegando o final da festa e que o

período de reclusão está chegando ao fim. Por isso as amigas formais que estavam de cabelos grandes por conta da reclusão, agora podem cortar o cabelo e terminar o seu período de resguardo.

Após o corte dos cabelos, este é amarrado um a outro ate fazerem uma fileira comprida e depois pendura num pé de árvore até o dia que cair esse cabelo (figura 33).

O quarto dia da finalização do *Pepcahàc jō amji kīn* chega ao fim com os cantos do *hàc* e os cortes de cabelo das amigas formais. A noite são executados cantos para “alegriar” a todos e espalhar pelo *krīn* a felicidade que os *Ràmkkōkamēkra/Canela* sentem ao finalizar mais um *amji kīn*.

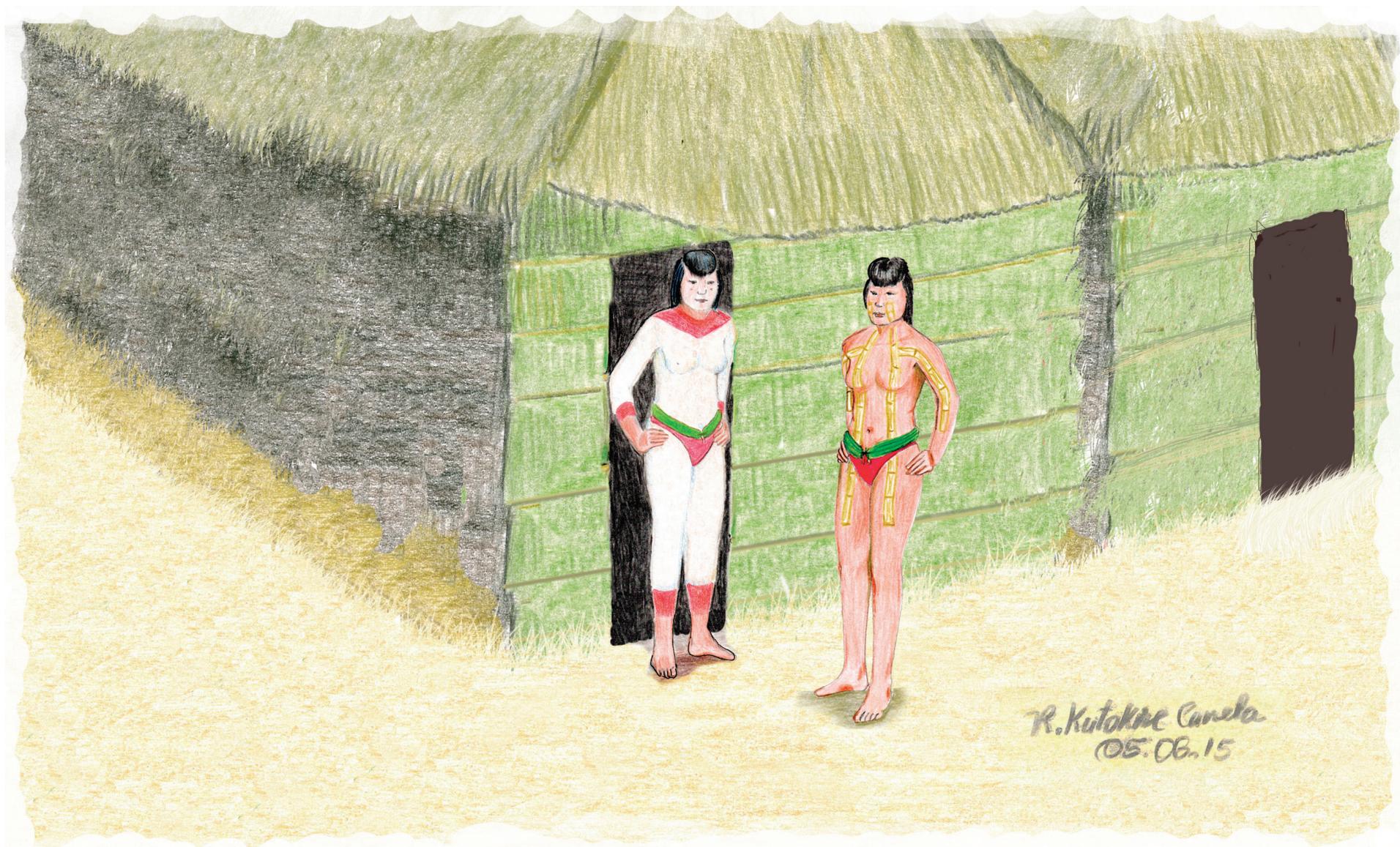
Quinto dia

O dia inicia com o canto do *avarvryre* (figura 34), por volta de seis e trinta da manhã no local em que se encontra o mastro com os *Pepcahàc* (8 Conjunto Cancional [*Avarvryre*]. CD *Pepcahàc jō amji kīn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*). O cantador é enfeitado por suas parentas antes de cantar para o mastro. Elas colocam tecido na cabeça, na cintura e também são passados no peito como *harapê*. Passam um pouco de urucum no cantador – na ponta do dedo, no ombro, na canela e no pulso, mas não passa muito. Se o cantador tiver amiga formal, ela pode receber os enfeites. Se não tiver, os enfeites que tem no corpo pertencerão ao conselho *Prohkam*. Os panos são retirados após o término do canto do mastro.

Junto ao cantador existem dois homens – que são os *Xyhcatêre* – que estão enfeitados com tecidos somente na cabeça. O conselho *Prohkam* pode pegar os panos do cantador, mas do *Xyhcatêre* as donas dos tecidos são somente as suas amigas formais. *Xyhcatêre* é um *xakat* que é passado do tio nominador, quando está bem velho, para o sobrinho. Esse *xakat* pertence casa de Marli Roroc. Após o cantador terminar o



■ Figura 30 - Jogando embiras



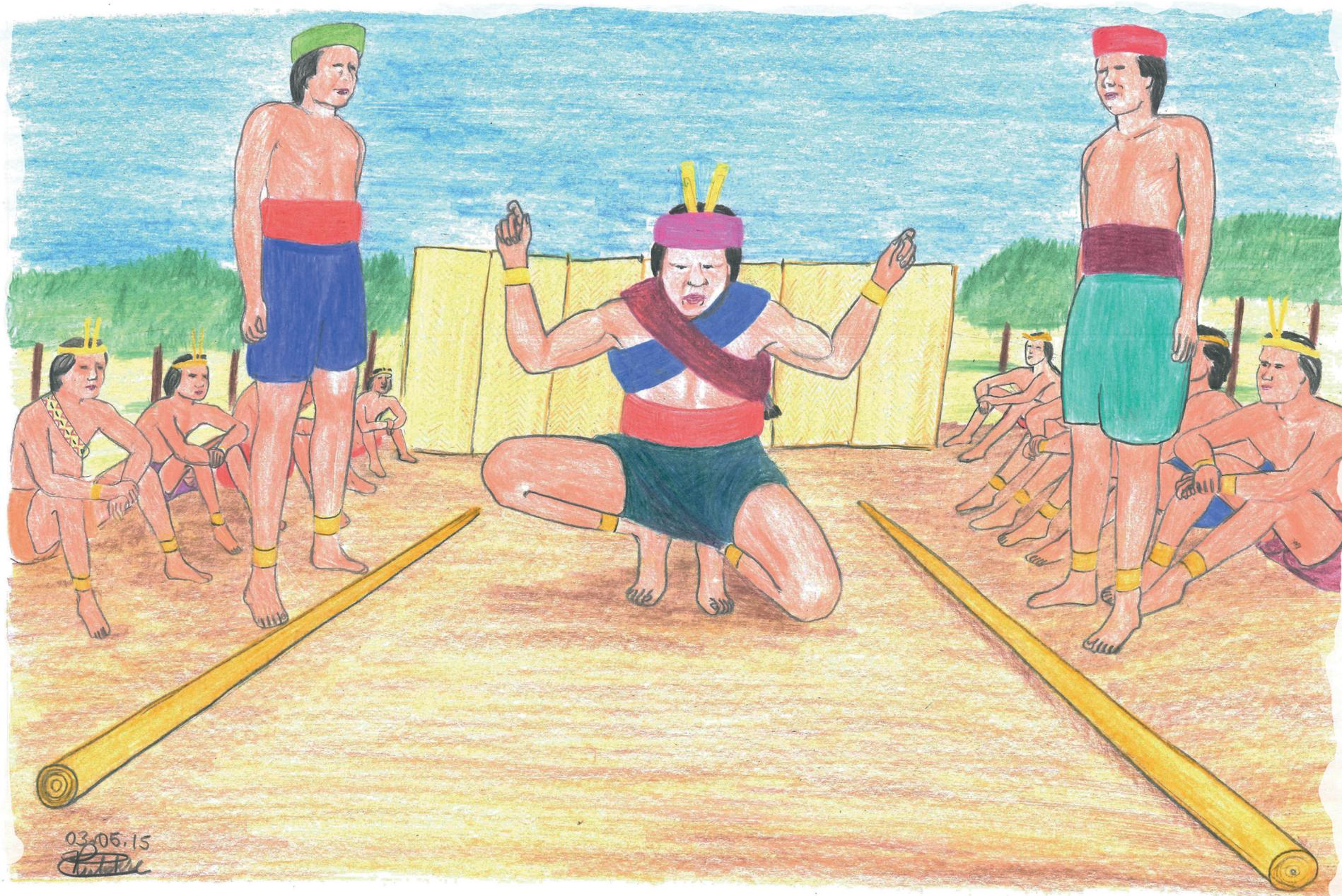
■ Figura 31 - Mēhcujxwý de Hác e Cōjcaju



■ Figura 32 - Corte de cabelo das *krixwý*



■ Figura 33 - Cabelos amarrados na árvore



■ Figura 34 - Canto de Avarvryre

canto, os *Xyhcatêre*, que também estão com panos na cabeça, falam bem alto – *Hô – hôô! Hô – hôô*.

Depois do canto do *Avarvryre* é que eles vão correr com o mastro, junto aos quais os *Pepcahàc* ficaram acordados de vigília. Para essa corrida, formam-se duas equipes reunindo grupos de baixo (*Awxêt, Ket-re* e *Cupê*) versus grupos de cima (*Hàka, Xôn* e *Xêp-re*), tal como acontece no tempo do *Pepjê*.

Um terceiro grupo, os *Mêhkên*, também fará uma corrida com um mastro deles. Porém, como protótipos do comportamento ao avesso da norma, o mastro será menor, todo torto. Eles correm o jogam esse mastro na beirada do pátio e não o levam até o centro, como fazem os *Pepcahàc*.

Os grupos, já divididos, suspendem os mastros e os levam correndo do lugar que está e jogam na rua do pátio (figura 35). Na hora em que suspende ninguém canta, mas o animador anima: *Pa pa pa , mēj krá, mēj krá, mēj krá, mēj wawỳ, mēj wawỳ, mēj wawỳ. Papapapapa, cap-xi, cap-xi, cap-xi*.

Jogam os mastros no caminho radial da aldeia e depois pegam novamente os mastros e os levam até o centro do pátio. E mais uma vez o animador repete os gritos de animação.

Quando o mastro é jogado no meio do pátio, alguém é apontado e escolhido pelo grupo para fazer o buraco. Ele faz o buraco com um cavador, o qual lhe pertencerá depois.

O cantador executa um pequeno trecho do canto para suspender o mastro. Nesse momento o grupo avança e coloca o mastro no lugar referente à sua metade correspondente.

Quando termina o buraco o cantador começa a cantar. Enquanto os grupos levantam os seus mastros e o cavador o enterra, o cantador canta. Encerra-se assim que terminam de enterrar o mastro. O *avarvryre* está associado ao final da reclusão, pois a partir desse momento os *Pepcahàc* não voltarão mais a sua casa de reclusão. Mesmo sendo uma sociedade de festa que enfatiza o comportamento social inadequado, ainda assim os

mêhkên recebem agradecimentos por parte dos parentes do *Pepcahàc* como forma de agradecimento pela solidariedade que tiveram com os *Pepcahàc*.

Após terminar de enterrar, o cantador pergunta se os grupos já terminaram. Recebendo resposta positiva, o cantador começa a cantar o final do canto, que dessa vez é executado com uma velocidade bem maior que os anteriores (*ihkên pej*), demarcando a finalização do canto e da cerimônia e deixando todos em grande euforia. Em seguida paira um relaxamento total por parte dos executores da cerimônia.

Todos seguem para as suas casas e os mastros permanecem no pátio por alguns dias, até que alguém que esteja precisando do mastro para algum tipo de serviço, o retire do pátio. Este geralmente é utilizado para fazer travessa de casa ou outro serviço que queira fazer, porque essa é uma madeira boa.

Com o término da cerimônia os *Pepcahàc* seguem ao brejo pra tomar banho, após o qual se espalham seguindo para a casa de seus parentes maternos. Eles, que estão muito cansados, procurarão dormir após a cansativa noite de vigília. As suas parentes maternas, com a chegada do recluso em casa, cortam-lhe os cabelos já o preparando para os últimos dias do *amji kîn*. O recluso, nos momentos rituais, retornam as suas casas maternas, mesmo que já sejam casados, pois muitas das obrigações cerimoniais para com o *Pepcahàc* advém da sua casa de nascimento, enfatizando mais uma vez a ligação do recluso com a sua casa materna.

Saída do Pàrère

Nesse quinto dia o conselho *Prohkam* se transforma em *Pàrère*⁹ e escolhem duas *mě cuprỳ* (meninas entre 8 a 9 anos). Após o término dos

⁹ Nome destinado ao conselho *Prohkam* somente neste dia, ninguém sabe explicar porque recebem esse nome.

cantos do *Avarvryre*, o grupo pega as meninas em suas casas e elas os acompanham em direção ao cerrado, por volta de oito horas da manhã. Lá as meninas são pintadas com pau-de-leite pelo grupo com motivos lembrando a pintura final do *pepjê*. Todos retornam por volta das 15 horas, geralmente trazendo uma caça. Ao se aproximarem da aldeia o *Pàràre* começa a anunciar bem alto o seu retorno, avisando a todos da aldeia que estão chegando com as duas *mêhcujxwỳ* do *Pàràre*. Ao chegarem na aldeia o grupo *Hàc* já está aguardando eles com alguma contribuição. O *Pàràre* também já está com a sua caça na mão e lá no *krĩcape* ocorre a troca de agradamentos entre *Pàràre* e *Hàc*. Após as trocas o *Pàràre*, com suas *mêhcujxwỳ*, vão direto a casa do *Mamkjêhti* e chegando lá a mãe dele já preparou arroz cozido com carne e feijão (*mêhhõ* – comida para o grupo – comida de mutirão). Eles comem lá mesmo na casa da mãe do *Mamkjêhti*. Tomam água e, em pé, começam a cantar o canto para juntar os *pepcahàc*, começam o canto bem lento e baixo (1 Conjunto Cancional [*Pepcahàc japỳn caxuwa*]. CD *Pepcahàc jõ amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Nesse quinto dia, também as mulheres da aldeia estão envolvidas com a fabricação do *kwỳr cupu*. Enquanto o *Pàràre* canta para reunir os *pepcahàc*, um parente materno do *Mamkjêhti* já vem portando a esteira que será destinada aos reclusos. Este *cõhpi* é feito com palha nova. É responsabilidade dos cunhados, tios ou pais buscar palha de inajá para fabricar esteira nova para os *pepcahàc*. Nesse momento o *Mamkjêhti* já está de pé com *Kruwaxwà* e sai em direção ao pátio sendo acompanhado por todos os *Pàràre* que, em voz meio baixa, iniciam os cantos para juntar os *Pepcahàc* que serão levados em direção ao pátio. Eles passam pelo *krĩcape* com esse canto reunindo todos os *Pepcahàc* que já vêm em sua direção portando as suas esteiras.

Kwỳrcupu

Nesse dia o trabalho maior é com o *kwỳr cupu*¹⁰ sendo que todas as mulheres estão envolvidas com esse trabalho. A massa de mandioca é ralada e colocada no sol para secar. Depois de pronta a massa e a carne já cortada, folhas de banana brava são espalhadas no chão e sobre elas é colocada a massa, misturada com pedaços de carne. Em seguida as folhas são dobradas e amarradas com embira de pindaíba¹¹ que os *cõjcaju* pegaram durante o canto da embira no pátio (figura 36).

Quando pronto, a terra é molhada e feito um buraco. Coloca-se a terra do lado para ser utilizada para cobrir o muquia. No buraco coloca fogo na lenha misturada com pedras. Depois de pronto, com bastante brasa e as pedras bem quentes, espalham-se as brasas e pedras quentes colocando-se o *kwỳrcupu* com pedras sobre ele, que depois é coberto com folhas de bananeira e finalmente com a terra úmida que foi retirada do buraco. Ele fica assando no muquia por várias horas. Cada casa onde tem um *Pepcahàc* é feito um *kwỳrcupu*. Quando retirado é para ser distribuído aos amigos formais do *Pepcahàc*, pelos serviços prestados a ele durante todo o período de reclusão e na festa de terminação.

Enquanto o *kwỳr cupu* é assado (figura 36), o grupo dos *cõjcaju* brinca na fumaça do muquia. O grupo dos *mêhkên*, por sua vez, faz um arco grande e, protegido por uma moita, disparam alguns flechas nos *cõjcaju* enquanto estes brincam de preparar seus “ninhos” próximos ao pátio. Durante esse momento os *cõjcaju* brincam em sua “água” que está no meio do pátio: trata-se de uma grande bacia com água dentro. Eles cantam no centro do pátio ao redor das suas *Mêhcujxwỳ* (23 Conjunto Cancional [*Cõjcaju crer*]. CD *Pepcahàc jõ amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pep-*

10 Bolo de carne com massa de mandioca ou de macaxeira e carne de caça ou de gado.

11 Madeira que dá um tronco bem reto e bem alto, tendo a capacidade de envergar, mas não quebrar.



■ Figura 35 - Corrida de avarvryre



Antakša
27.04.15

■ Figura 36 - Preparando kwyrupu

cahàc). Eles escondem os seus “ninhos” no caminho à beira do pátio, escondendo, enterrando seus ovos e assobiando igual marreco. Os *mêhkên*, ao verem que os *côjcaju* estão fazendo seus ninhos, saem à procura dos ninhos e juntam todos eles em provocação e brincadeiras.

Toda essa brincadeira dos *côjcaju* acontece entre o meio do dia até à tarde sob a fumaça do muquia. A bacia, na qual os *côjcaju* brincam no centro do pátio, é dada a uma senhora de idade, escolhida pelo conselho *Prohkam*. Enquanto acontece a brincadeira, a *mêhcujxwý* também está por lá os acompanhando. Ela está pintada só na frente do corpo com uma pintura de pau-de-leite, igual a uma das pinturas da saída do *pepjê*. Nesse dia da brincadeira a *mêhcujxwý* já se encontra de posse do seu *ihpre* (cinto de aceitação social).

O *Pàràre* vai juntando, buscando e reunindo todos os *Pepcahàc*. Outros já estão com suas esteiras feitas de palha de inajá. Os *Pepcahàc* irão se sentar nessa esteira no meio do pátio onde ficarão olhando o cortador de cabelo realizar o corte de cabelo, agora completo, de suas amigas formais. Enquanto isso o cantador executa as canções para o corte de cabelo.

A ida dos *Pepcahàc* para o pátio acontece já escurecendo por volta das 18 horas. Com o canto, o *Pàràre* leva para o pátio todos os *Pepcahàc*. O *Mamkjêhti* sai da sua casa segurando o *kruwaxwà* (figura 37) que foi feito por seu tio nominador (figura 38) enquanto o canto é feito no caminho do *krîcape* e o *Pàràre* está ali por perto acompanhando o canto. Os *Pepcahàc* nessa hora ficam lá aguardando a cerimônia do corte de cabelo. Estão todos reunidos e de cabelos cortados, bem ornamentados segurando as suas esteiras.

Nesse momento o *Pàràre* solicita aos parentes maternos que tragam as esteiras do *Mamkjêhti* e das *Mêhcujxwý* dos *Pepcahàc*, também dos *Tamhàc* e do chefe dos *Tamhàc*. *Hàpor catê* anuncia a ordem dada pelo conselho com relação às esteiras. Chegando ao pátio os *Pepcahàc* avançam em suas esteiras e retiram o talo da mesma para se sentar. Todos devem retirar os talos que depois são coletados pelos *hàpor catê*.

Depois de todo mundo já estar no pátio e todos os envolvidos estarem com suas esteiras, *hàpor catê* chama o cantador para cantar e cortar o cabelo das amigas e amigos formais. O cantador canta a música do corte de cabelo (12 Conjunto Cancional [*Mêhkî Jakep cà kãm*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*), cortando o restante dos cabelos que estão cortados pela metade. Depois que corta, o amarrador vem acompanhando e vai amarrando os maços de cabelo quando terminar ele coloca numa árvore e quando o dia amanhece ele leva para pendurar numa árvore beirando a aldeia (ver figura 33).

O cortador e cantador de cabelo leva a tesoura na mão cantado em direção aos *Pepcahàc*. Ao se aproximar do jovem, segura no cabelo do *Pepcahàc*. Nesse momento a amiga formal apresenta-se imediatamente no seu lugar e anuncia a todos que ela é quem vai ter o cabelo cortado e não o seu amigo formal, o *Pepcahàc*. Ela o salva de cortar o cabelo ao se oferecer para ficar no lugar dele. Ela fica de pé e então o cantador corta-lhe o restante dos cabelos que ficam bem curtos na altura na nuca. São cortados cabelos de homens e mulheres, ou seja, de amigos e amigas formais dos *Pepcahàc*, *Hàc* e *Tamhàc*. Enquanto amigos e amigas formais cortam cabelo, os *Pepcahàc* ficam apenas olhando.

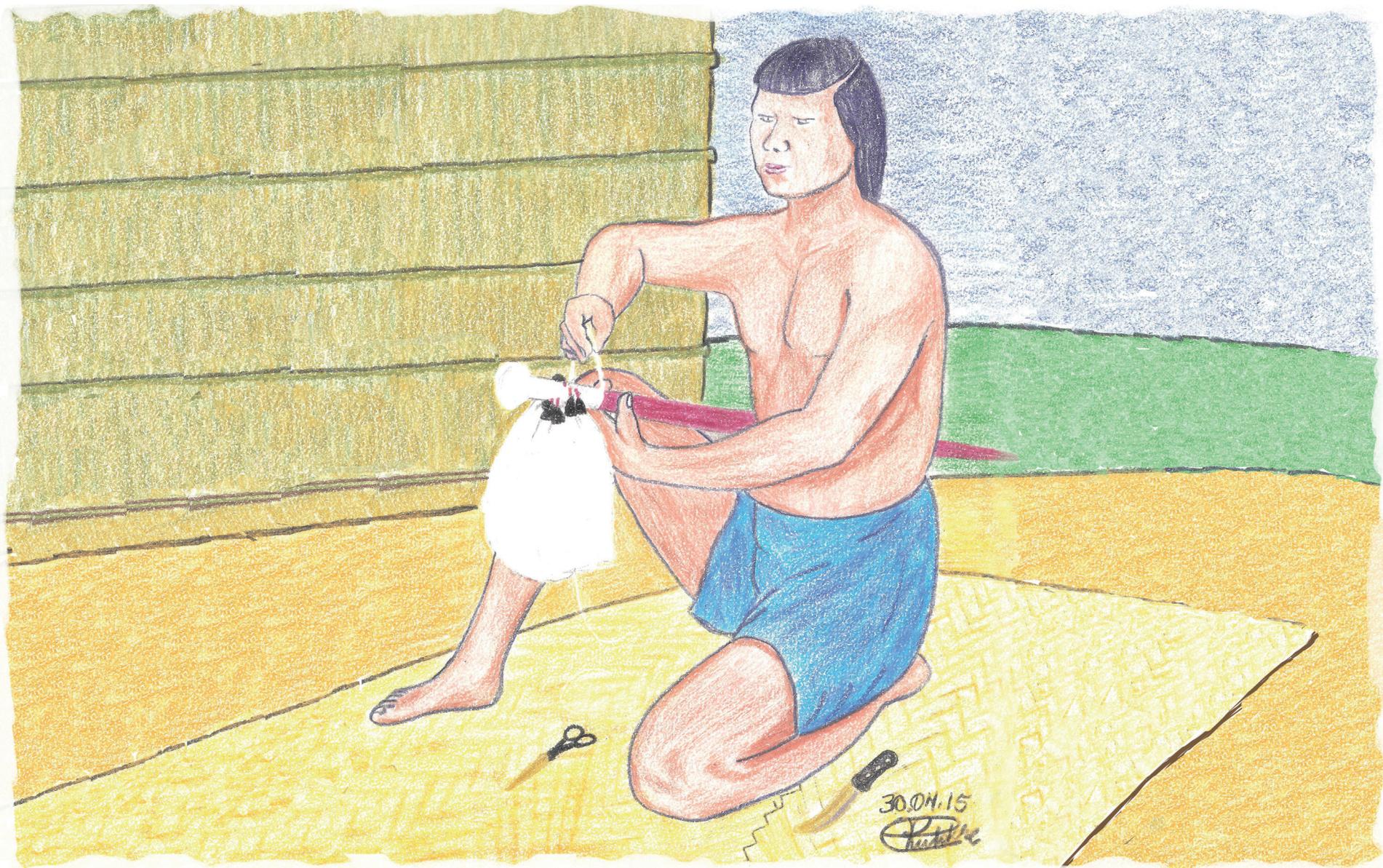
Os dois cantos ficam sendo entoados ao mesmo tempo. O início dos cantos do *Pepcahàc* e os cantos do corte de cabelo. Ao terminar o corte dos cabelos, o canto também é finalizado, ficando somente os cantos do *Pepcahàc*.

Para começar, o cantador abaixa a cabeça e concentra-se durante uns cinco minutos e começa o *canto* e todos da aldeia pode acompanhar e cantar juntos. O canto no pátio é iniciado com todos sentados em suas esteiras de inajá por volta das seis horas da tarde. Tanto o cantador quanto os *Pepcahàc* utilizam os seus *kô* entoando as cantigas junto ao cantador. Depois de algumas horas todos levantam e seguem com os cantos que são considerados lentos (*ihkên pôc* e *ihkyjkyj*) até às duas da manhã, quando são iniciados os cantos ligeiros (*ihkên pej*). Esse conjunto cancional *Pepcahàc* é encerrado ao amanhecer, por volta das cinco horas da manhã.



R. Kutokne Canela
05.06.15

■ Figura 37 - Mamkjêhti com kruwaxwà



■ Figura 38 - Tio nominador fazendo um kruwaxwà

Além das esteiras de inajá para sentar sobre elas, também eram feitas esteiras com embira de buriti que protegiam todos do frio da madrugada. Nimuendajú (1946) relata em seu texto a beleza dessa cena que ele denomina de os cantos atrás da esteira (figura 39).

Hoje essa referida esteira não é mais confeccionada para esse *amji kîn*. No seu lugar são utilizados tecidos. Essa esteira servia de proteção para amigas e amigos formais devido ao frio que cai sobre a madrugada. Mas com as esteiras, protegiam também os *Pepcahàc*, que ficavam envolvidos pelas esteiras.

Os cantos noturnos durante o *amji kîn* do *Pepcahàc* são de uma beleza difícil de ser descrita em palavras escritas. Todos nesse momento chegam para participar do canto no pátio. O canto é alto e em uníssono pois muitas vozes cantam em conjunto ressaltando a importância desses cantos serem anunciados para o tempo e para todos que ali estão reunidos. Todos da aldeia nesse momento estão no pátio: *Côjcaju*, *Tamhàc*, *Hàc*, *Prohkam*, amigos formais. Esse momento reúne muita gente em volta do pátio.

Após o término dos cantos do *Pepcahàc* todos seguem pelo *krîcape* em direção à casa de José Pereira Xyinõ. Esse grupo doméstico é considerado o verdadeiro local do *Pepjê*, *Kêtuwajê*, *Côhkrit* e *Côjcaju* além de ser casa de *wÿhtÿ* da metade *kÿj catêjê*. É um local muito respeitado detentor de vários *xakat* dos *amji kîn*. Chegando lá, começa a ser executado novamente o conjunto cancional do *Pepcahàc*. De lá todos cantam somente na frente das casas, em sentido anti-horário, a começar pela casa do José Perreira Xyinõ¹².

Sexto dia

Ao amanhecer após a volta no *krîcape*, por volta das cinco horas da manhã, todos seguem para o banho no córrego. Após o banho os *Pepcahàc* seguem para a sua pintura e empenação (figura 40) que acontece na casa da Sra. Tereza *Krêkwÿj* e Maria Doninha *Krîñõ*, onde tem esse *Xakat*. A pintura do *Pepcahàc* é composta especialmente com urucum, almecega e pena branca. Essas, antes eram de gavião, mas atualmente usam as de pato, criados na aldeia. Já os *hàc* seguem para a casa do Sr. João Cacàr, onde tem esse *Xakat*. Nos seus respectivos lugares eles iniciam a pintura quando ainda está escuro. Quando o dia amanhece ainda tem pessoas sendo pintadas e empenadas. Os *Pepcahàc* são pintados ao som dos cantos no movimento *ihkên pej*.

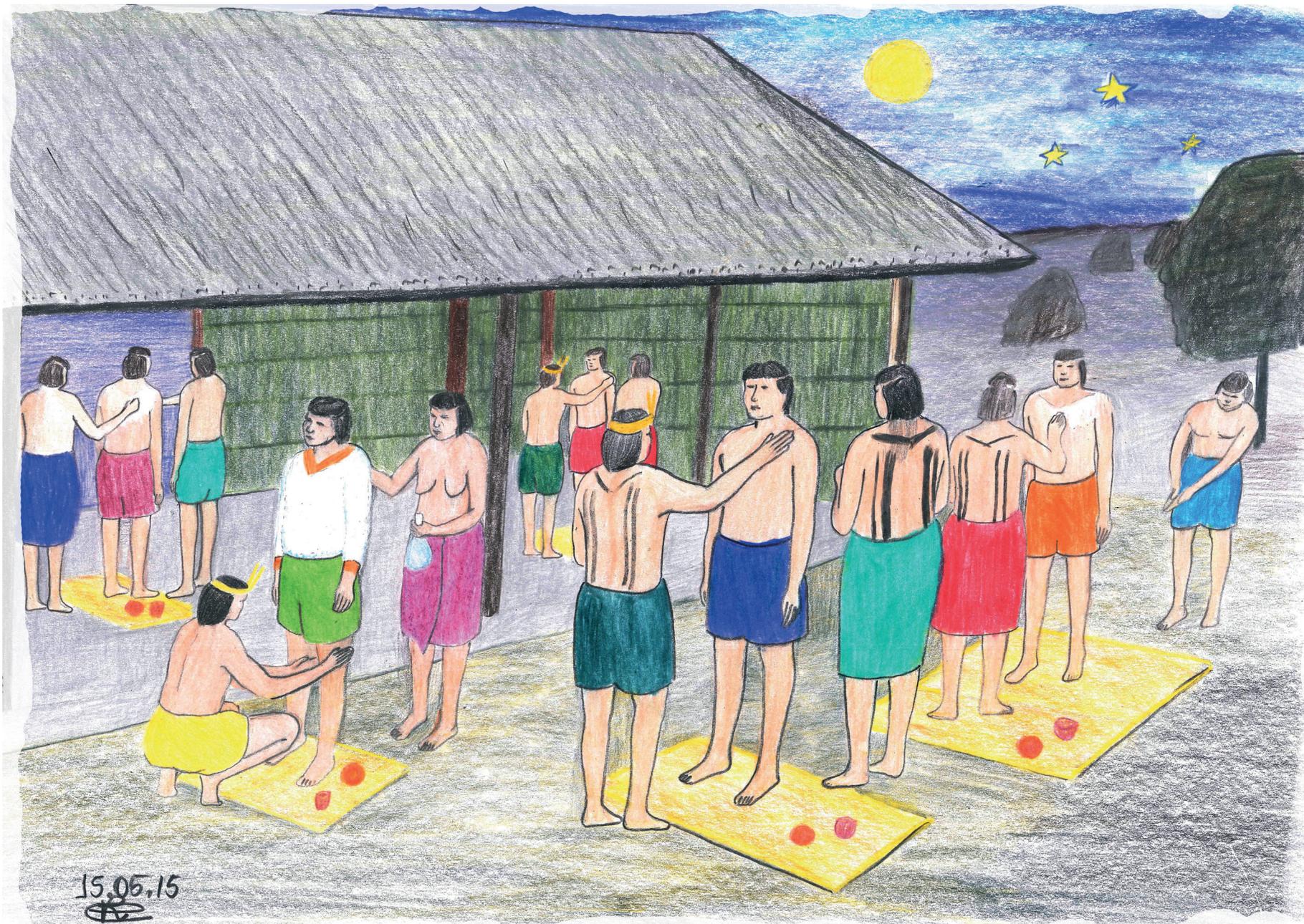
Nesse momento os *Hàc* também estão sendo pintados, no entanto sem execução de nenhum canto. Mas ao terminar as pinturas do grupo, executa-se um canto dentro da casa enquanto outros cantos são executados em direção ao encontro do *Pepcahàc* (9 Conjunto Cacional [*Hàc tÿc ti - hapôrcatê*] e 11 Conjunto Cacional [*Hàc cwÿn nã crer*]). CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Os *Hàc* se deslocam com suas varas finas que serão usadas no *Apê crawl-crawre*. Seguem da sua casa pelo caminho do *krîcape* até chegar ao pátio com seus cantos e segue em direção ao local dos *Pepcahàc*. Seguem executando os seus cantos e dá uma pequena parada no meio do caminho. Dentro do grupo do *Hàc* há um *hàc-re* (gaviãozinho – uma criança pintada, como se fosse um filhote de gavião) considerado o portador do *Hàc*. Esse portador segue em direção ao *Pepcahàc* e o traz colocando-os um frente ao outro e com isso formam-se duas fileiras. Em uma os *Hàc*; na outra os *Pepcahàc* (figura 41).

Preparados e empunhando suas varas seguradas horizontalmente, ela é levantada acima da cabeça e abaixada até a altura do joelho. O



■ Figura 39 - Cantos de *Pepchàc* no pátio



■ Figura 40 - Pintura e empenação dos Pepchahà



■ Figura 41 - Apew craw crawre

canto do *Apê crawl-crawre* inicia-se por volta de oito horas da manhã e já começa com um som de euforia, muito barulho e uma encenação de enfrentamento por parte das duas fileiras. A elas se juntam os amigos formais dos participantes e quando as duas fileiras, portando as varas, se aproximam, como se fosse entrar em conflito, imediatamente entra em cena o *krĩ cunẽa mẽ hõ pahhi*. Ele passa pelo meio das duas fileiras, separando-as e apaziguando-as. Considerado um tipo de embaixador, serve para evitar brigas, para acalmar o povo do enfrentamento, pois todos tem consideração para com esse *pahhi*. O *Apê crawl-crawre*, apesar de retratar um momento de conflito, é considerado um momento bem aproveitado e animado desse *amji kĩn*. A batida dos pés é uma marcação muito forte o que faz levantar a poeira e deixar o ambiente ainda mais propício como se fosse um enfrentamento de inimigos, como uma guerra.

É exatamente isso que essa cerimônia representa, pois ali estão povos que antes eram inimigos e que hoje vivem conjuntamente. Por isso, a importância do *krĩ cunẽa mẽ hõ pahhi* que fica no meio das duas fileiras e impede os inimigos de realizarem a guerra e entrarem em conflito. Esse canto é executado pelo cantador com uma voz bem alta e vai abaixando até finalizar esse momento de um possível conflito.

Esse momento do *Apê crawl-crawre* é uma cerimônia que enfatiza a questão da relação com os inimigos, ponto abordado desde o início com a cerimônia do marimbondo até o final com o canto do *apê crawl-crawre* (13 Conjunto Cancional [*Apê crawl-crawre*] CD *Pepcahàc jõ amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Depois de acalmados e sem as suas varas, todos que estavam no *Apê crawl-crawre* seguem em direção ao pátio. Lá, amigos formais acompanham cada um dos *Pepcahàc* a suas casas maternas, onde são entregues à mãe e suas parentas maternas. Eles recebem em troca o *kwỳr cupu* e seguem para as suas casas de origem.

Enquanto os *Pepcahàc* são levados as suas casas maternas, os *mêhkên* reúnem o seu grupo na casa de Tereza *Krêkwỳj* e Maria Doninha

Krĩnõ. Lá um deles pega um maracá, qualquer um que estiver à disposição, e faz o canto do *mêhkên* portando um cofo e pedindo algum tipo de ajuda de casa em casa no *krĩcape* (7 Conjunto Cancional [*Mêhkên crer*]. CD *Pepcahàc jõ amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

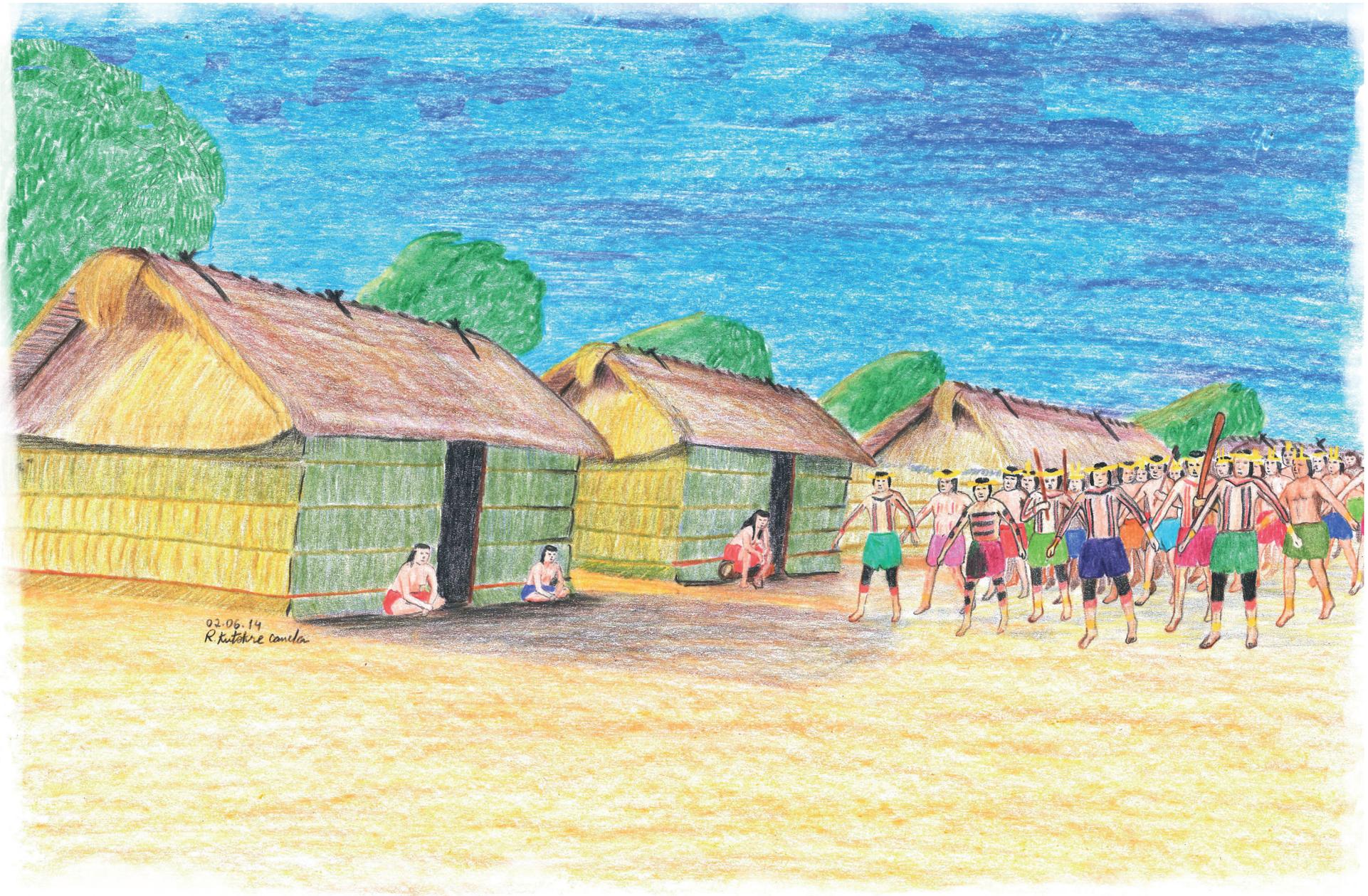
Depois do meio dia o *Mamkjêhti* reúne todos os *Pepcahàc* novamente e os leva ao seu local casa de Tereza *Krêkwỳj* e Maria Doninha *Krĩnõ*. Lá as irmãs dos *Pepcahàc* levarão alimentação que serão em seguida levadas ao pátio para serem jogadas nos *côjcaju* (pedaço de cana, laranja, abobora, feixe de feijão, saco de fava, inhame, batata, macaxeira, mamão, abacaxi, banana, laranja entre outras comidas). Os *Pepcahàc* recebem essas coisas da sua família e em seguida segue ao pátio (figura 42).

No pátio os *côjcaju* já estão presentes próximos a sua casa da *wỳhtỳ* do lado oeste, esperando a comida a ser jogada neles ou deixada no chão, sendo entregue ao grupo. Após o “bombardeio dos *côjcaju*”, os *Pepcahàc* voltam para o seu local, na casa de Tereza *Krêkwỳj* e de lá seguem pelo *krĩcape* em direção a casa do *José Pereira Xyĩnõ*. Chegando lá os *Pepcahàc* ficam apenas na porta da casa em duas fileiras. Os cantadores são chamados a ficarem nas pontas das filas dos *Pepcahàc*. Nesse momento são três cantadores, um para cada fila, e outro no centro, sendo este o mais habilidoso de todos. E as cantoras mestres ficam próximas aos *Pepcahàc* para auxiliá-los na execução dos cantos, fazendo um coro sonoro ressoar por toda a aldeia. Inicia-se ali o canto do *Tia hii-hii* (figuras 43 e 44) (14 Conjunto Cancional [*Tia hii-hii crer*] CD *Pepcahàc jõ amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

O *tia hii-hii* é iniciado na casa do Sr José Perreira Xyĩnõ por volta das quinze horas e de lá segue pelo *krĩcape*. Todos em fileira, com o cantador sempre à frente e as cantoras sempre acompanhando os *Pepcahàc*, seguem em sentido anti-horário até chegar novamente ao local de onde foi iniciado. Dali seguem em direção ao pátio e termina os cantos naquele momento. Chegando ao pátio, um *Pepcahàc* convida o cantador para cantar um pouco para eles e para as cantoras. O cantador aceita e solicita seu maracá para que possa executar os cantos no pátio. Nesse momento



■ Figura 42 - Alimentos jogados nos Côjcaju



■ Figura 43 - Tia hii-hii

são cantados os *increr cahàc*, durante aproximadamente uma hora e meia.

Após o término dos cantos de pátio, os *Pepcahàc* espalham-se para receber comida ali próximo ao pátio, que as mães, irmãs e tias vieram entregar-lhes. Os *Pepcahàc* recebem a comida, guardam e ficam sentados esperando a hora do *Avaiticpo* que acontece por volta de umas cinco horas da tarde (figura 45).

Enquanto os *Pepcahàc* esperam no pátio o início do *Avaiticpo*, juntam-se na casa de *Xyinõ* um cantador mestre, um jovem cantador *Pepcahàc* da turma que estava em reclusão e as duas *mēhcujxwỳ*. Todos dentro da casa, eles são enfeitados por suas parentas. Somente o cantador mestre não possui nenhum tipo de enfeite naquele momento. Ao terminar de enfeitar o cantador novo, uma das *mēhcujxwỳ* começa o canto dentro da casa (15 Conjunto Cancional [*Avaiticpo crer*]. CD *Pepcahàc jō amji kīn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Começa-se a cantar dentro da casa após terminarem de enfeitar o jovem cantor, as *mēhcujxwỳ* e *mēhcujxwỳ tūm*. O canto começa a ser executado com o maracá e as vozes das *mēhcujxwỳ* e *mēhcujxwỳ tūm* são quase imperceptíveis no início do canto. Com o decorrer da cerimônia, as vozes vão sendo mais acentuadas, como a voz do jovem cantador, já de posse de seu maracá (figura 46), que foi construído pelo seu tio nominador, instrumento feito especialmente para ele.

Para esta cerimônia é feito um par de *caxàt* (adorno de pulso) masculino e um maracá, feitos pelo tio nominador de um novo cantor, que se apresentará no *Avaiticpo*. São feitos dois pares de *caxàt* femininos, dois *crat-re* e dois *côjkêr*, confeccionados pelas parentes femininas das duas *mēhcujxwỳ twa* (as jovens). Também é feito um *kruwaxwà* com a madeira preparada pelo tio nominador e enfeitado pelas parentes femininas do *Mamkjēhti tum* (o mais velho) e um *harapê*. Todos esses adornos são entregues, ao final da festa, ao *Prohkam* que posteriormente entregará aos eleitos para recebê-los, exceto os dois *côjkêr* que são adornos específicos distintivos das *mēhcujxwỳ*. Os *harapê*, os *ronrexê* e os *hipaxê* ficam os os

Côjcaju que os distribuem entre si. Os dois *crat-re* e os dois *caxàt* femininos (cada *crat-re* é parceiro de um par de *caxàt*) são entregues a jovens e promissoras cantoras escolhidas pelo conselho *Prohkam*. Já o *kruwaxà* do *Mamkjēhti* será entregue para um cantador de *kricapé* experiente, que tenha boa disposição em executar essa função.

Ao sair da casa de *Xyinõ* o canto é executado pelo mestre cantador acompanhado do jovem cantor e pelas *mēhcujxwỳ*. Todos saem em grupo em direção ao pátio. Um homem do conselho se aproxima portando o *kruwaxwà* (bastão cerimonial) e executando um canto para todos os presentes na cerimônia: “O bisavô deixou essa realidade (relembrando os mais antigos, os seus antepassados), estamos fazendo como os nossos bisavôs fizeram para que os outros conheçam esses cantos e possam executá-los sempre nessa ocasião”.

Ao se encontrarem, o cantador e seu grupo e o conselheiro, o cantador mestre cessa o seu canto. O grupo de pessoas acompanha em silêncio o conselheiro em direção ao pátio que continua o mesmo canto até chegarem ao centro do pátio. Ao chegarem, o conselheiro enfia seu bastão cerimonial no chão e segue para se sentar ao lado dos outros conselheiros.

Durante alguns momentos, antes de iniciar a cerimônia no pátio, a *Mēhcujxwỳ* recebe mais alguns cortes de tecido sobre o seu corpo. A cerimônia do *Avaiticpó* é iniciada por volta das dezesseis e trinta da tarde, no centro do pátio, pelo cantador mestre acompanhado do cantador iniciante que está posicionado na direção de sua casa materna.

O conselho *Prohkam* encontra-se sentado do lado do sol poente enquanto os *Pepcahàc* estão todos sentados do lado do sol nascente. Ali no pátio também estão as *Mēhcujxwỳ tūm* do *Pepcahàc* (antecessoras das atuais) que ficam posicionadas em direção as suas casas maternas. Da mesma forma estão as atuais *mēhcujxwỳ* e também o jovem cantador, que também estão na direção de suas casas maternas, enfatizando-se, assim, as relações que esses jovens possuem com as casas onde nasceram. As *mēhcujxwỳ* nesse momento portam em seu pescoço o *crat-re* (colar des-



■ Figura 44 - Tia hii-hii



■ Figura 45 - Avaiticpo



■ Figura 46 - Maracá

tinado a jovens e promissoras cantadoras, aquelas as quais a família materna investirá na intenção de formar uma boa cantadora). Aquela que irá receber tal adorno já foi informada e está somente esperando a cerimônia ser encerrada para que possa receber o adorno que agora lhe pertencerá.

Após o término da cerimônia do *Avaiticpo*, o bastão cerimonial é retirado do pátio por um dos conselheiros *Prohkam*, que será dono do bastão.

Após terminar o canto de *Avaiticpo*, todos ainda permanecem no pátio para a execução do conjunto cancional *Ajarÿc crÿÿ* que se inicia por volta das dezessete e trinta. Esse canto também é executado com o maracá. Nesse momento todos os *Pepcahàc* se levantam e ficam do lado leste, enquanto os *côjcaju* do lado oeste. Todos em fileiras, cada um dos grupos fazem duas filas uma em frente a outra. O cantador mestre fica no centro dos *pepcahàc*, enquanto o cantador jovem fica ao centro dos *côjcaju* para execução do conjunto cancional *Ajarÿc crÿÿ*. Ao executarem os cantos, os cantadores são acompanhados por todos os homens em uníssono (figura 47) (16 Conjunto Cacional [*Ajarÿc crer*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Após o término desse conjunto cancional todos seguem para as suas casas, exceto os *Pepcahàc* que dormem no pátio em suas esteiras e, na madrugada, convidam o cantador mestre para que cante *increr cati* para que eles possam ficar alegres com a finalização da festa do *Pepcahàc*. Os cantos de *increr cati* cessam por volta das seis da manhã e os *Pepcahàc* são enviados a matar um porco que será utilizado para fazer o *kwÿr cupu* que será entregue aos velhos da aldeia.

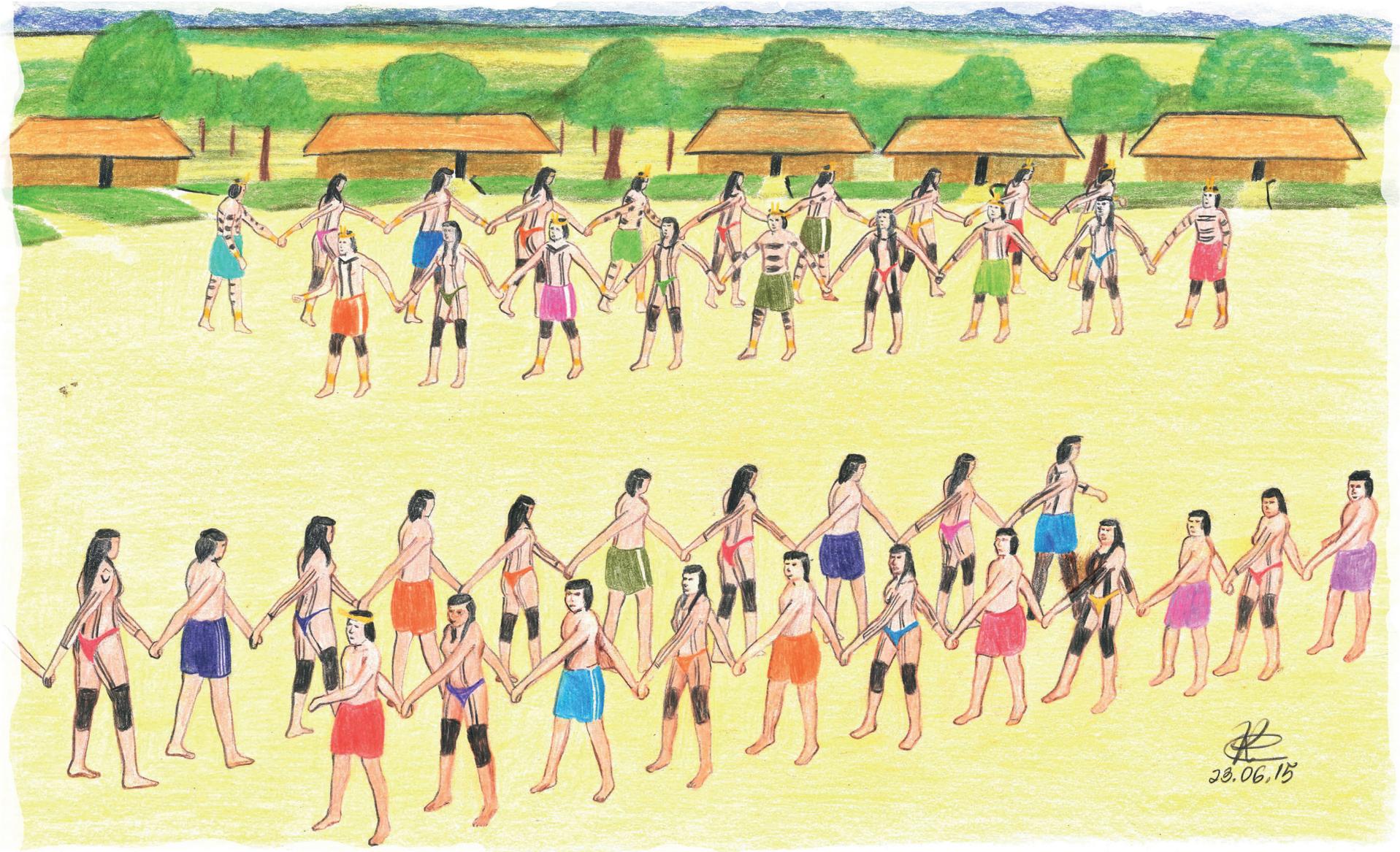
Sétimo dia

O dia amanhece com os cantos de *increr cati* no pátio. Ao finalizar esses cantos os *Pepcahàc* se reúnem e seguem do pátio ao *krÿcape* em di-

reção leste (referência a casa da *wÿhtÿ* da metade *harã catêjê* da sociedade de festa dos *Hàc*). Chegando ao *krÿcape* os *Pepcahàc* seguem em sentido anti-horário cantando o conjunto cancional relacionado a morte do porco (*crôô mã mehcapa*) (17 Conjunto Cacional [*Crôô mã mehcapa*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos).

Os *côjcaju* também seguem em sentido horário, cantando o mesmo canto que começaram no local da casa da sua sociedade (23 Conjunto Cacional [*Côjcaju*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*). Eles iniciam os cantos cada um com seus cantadores. Eles seguem pelo *krÿcape* até se encontrarem num determinado momento. Em seguida dão a volta ao longo do *krÿcape*, já procurando com quem negociar para a matança dos porcos. Enquanto os grupos seguem cantando, alguns outros seguem em direção as casas em que os donos possuem porcos para efetivarem as negociações. Os *Pepcahàc* seguem para as negociações, assim como os *Côjcaju* e os *Mêhkên* também. Dessa forma, os *Pepcahàc* negociam um porco para seu grupo, enquanto os *côjcaju* negociam outro para si. Já os *mêhkên*, fazendo tudo contra as normas, não consegue mais que apenas um pintinho, ou uma galinha, algo bem pequeno, pois todos sabem que aquela sociedade não tem uma vida correta e que seu pagamento será pouco para o dono da carne.

Toda essa movimentação é acompanhada por toda a aldeia. A alegria toma conta de todos. Após a execução dos cantos, a morte do porco dos *Pepcahàc* acontece ali mesmo no *krÿcape*. Alguém é escolhido para matar o porco com uma borduna. Após a morte do porco, os mais velhos penduram-no e seguem em direção ao cerrado, ao local do *crôô jô pĩ* (figura 48). Para lá seguem os velhos, os *Pepcahàc*, os *Tamhàc* tanto os que estão no *Hàc* quanto os que estão no *Côjcaju*. Todos vão ao local do *crôô jô pĩ*. Chegando ao local o porco é entregue aos mais velhos. São as mulheres velhas que cuidam. Enquanto isso os jovens ficam no local cantando, brincando e são acompanhados pelas mulheres da sociedade de festa dos *Côjcaju*. Nesse momento ocorrem as trocas de mulheres para



■ Figura 47 - Ajaryc



■ Figura 48 - Crôh jô pĩ

as relações sexuais, mas tudo de forma bastante sigilosa. Dessa forma os *Pepcahàc* e *Tamhàc* ficam com as mulheres dos *Côjcaju*. Estes ficam com as mulheres dos *Pepcahàc* e *Tamhàc*, que ficaram na aldeia, onde o porco dos *Côjcaju* foi morto, mas sem ser visto publicamente, e entregue aos velhos para fazerem também um *kwỳr cupu*.

No local do *crôô jô pĩ* os *Pepcahàc* tem à sua disposição um cantador jovem que canta e anima a todos que se encontram no local. Eles ficam por lá e só retornam a aldeia no meio da tarde.

Lá mesmo os velhos fazem e comem o *kwỳr cupu*. As mulheres que acompanharam os *Pepcahàc* preparam a alimentação com arroz, carne e farinha que também pode ser oferta de uma das mães da *mêhcujxwỳ*.

A tora do *crôô jô pĩ* é uma tora de buriti, enfeitada com pintura de carvão e a corrida sai lá do meio do cerrado. Para a corrida, os *côjcaju* que estavam na aldeia pintam-se e vão até o lugar onde está o *crôô jô pĩ*. Para a corrida, voltam a se formarem os dois grupos: *côjcaju* versus *pepcahàc*, que são ajudados pelos *Hàc* e pelos *Tamhàc*.

Antes de iniciar a corrida, o conjunto cancional para suspender a tora do *crôô jô pĩ* é executado (18 Conjunto Cacional [*Crôô jô pĩ crer*] CD *Pepcahàc jô amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*). Durante a corrida, o animador acompanha correndo e animando até a aldeia.

Ao se aproximarem da aldeia, alguns companheiros os aguardam ao longo do trajeto em posicionamento para entrarem descansados na corrida e assumirem a responsabilidade de carregar a tora e não deixá-la cair. A queda da tora indica sinal de morte da pessoa, ou de algum familiar próximo. Ao chegarem na aldeia, as toras são lançadas no *krĩcape* e todos seguem para o pátio.

Assim que a tora é colocada no chão, o cantador do conjunto cancional *cuhy nõr* (cantos do tição de fogo) inicia o canto (19 Conjunto Cacional [*Cuhy nõr crer*]. CD *Pepcahàc jô amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*). Enquanto isso o cantador de maracá se dirige ao pátio sabendo que logo irá iniciar o conjunto cancional do *Amji pôr* (figura 49).

O cantador do tição de fogo chega ao pátio com o canto inicial e portando o *kruwaxwà*.

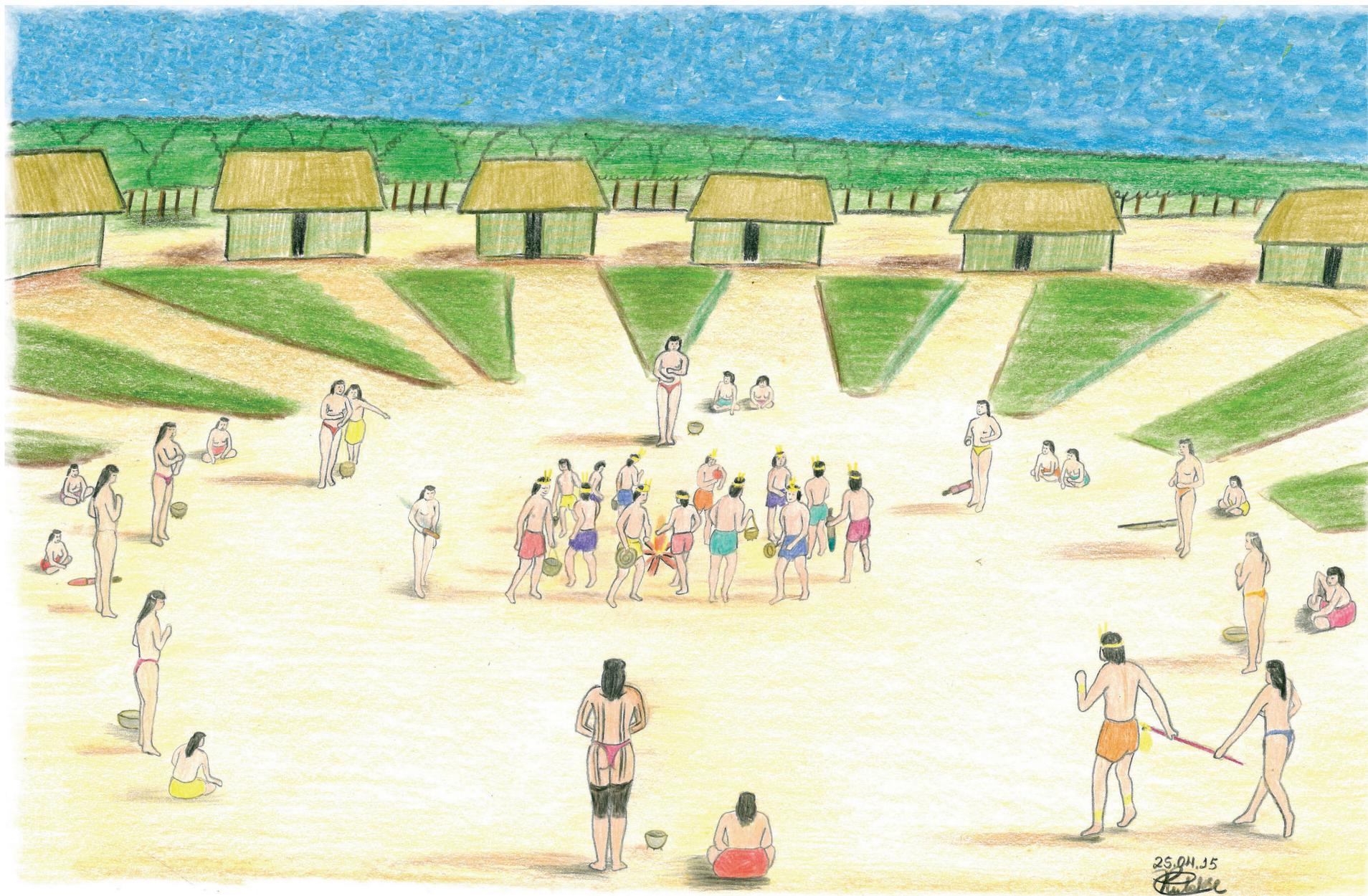
De lá se dirige a casa do *mamkjêhti* e lá mesmo pega um tição de fogo com uma das mãos e segura o bastão cerimonial com a outra e retorna em direção ao pátio. Coloca esse tição no centro do pátio. Esse cantador segue de casa em casa juntando o tições de fogo nas casas próximas ao *krĩcape*. Todo esse conjunto cancional é cantado pelo cantador do tição de fogo, sempre de posse também do *kruwaxwà* (bastão cerimonial).

Nesse momento todos os *Pepcahàc* chegam ao pátio e ficam de pé em círculo no centro. O cantador, já portando seu maracá, encontra-se no centro do pátio junto aos *Pepcahàc*.

Depois de reunir vários tições de fogo o cantador faz uma fogueira no centro do pátio. Quando termina de colocar o fogo e este já está aceso, de posse do bastão cerimonial ele segue em direção a casa materna da *mêhcujxwỳ* para levá-la ao centro do pátio e a coloca na beira do *prỳ* (caminho radial) de sua casa materna. Chegando à casa da moça, ela já se encontra toda arrumada para a cerimônia. Muito bem pintada, com os cabelos bem brilhosos e com um tecido que aparenta ser novo, ela o segue segurando numa das pontas do bastão cerimonial. Depois ele busca a outra *mêhcujxwỳ*. Em seguida é a vez das *mẽ cuprỳ* que receberam os *crat-re* (as futuras e jovens *hõkrepôj* e mães¹³ do *crat-re*) serem buscadas pelo portador do bastão e dos cantos. Depois dessas pessoas, ele irá pegar as outras demais mulheres jovens. Ele vai pegando e elas veem segurando o bastão cerimonial (figura 49) e as vai deixando no pátio.

Enquanto isso o cantador de maracá já está iniciando o canto do *amji pôr* (20 Conjunto Cacional [*Amji pôr*]. CD *Pepcahàc jô amji kĩn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*). Depois de todas estarem posicionadas, elas ficam cantando bem alto e uníssono e movendo o corpo no

13 O tratamento dado a esses adornos denota uma relação de cosanguinidade, pois ali está implícito o tratamento zeloso, de nutrição e cuidados maternos para mantê-lo vivo, esse mesmo tratamento é destinado ao hahhĩ e as plantas cultivadas.



■ Figura 49 - Amjĩ pôr

compasso das cantoras. Enquanto isso, os *Pepcahàc* circulam ao redor do fogo no compasso do canto e segurando alguns artefatos que farão parte da cerimônia do *amji pôr*. Os artefatos (panela, prato, bacia, etc) que os *Pepcahàc* carregam, serão dados às mulheres que apontarem o tição para o jovem *pepcahàc*.

O cantador começa a cantar lentamente e só as moças o acompanham enquanto os rapazes ficam em silêncio e todos os outros da aldeia ficam acompanhando o espetáculo de longe. O cantador mestre pega um tição de fogo e leva até uma das *mêhcuixwỳ* que o pega e segue próximo ao rapaz de quem deseja o objeto que ele carrega. A *mêhcuixwỳ* aponta o tição para o rapaz, que deve ser obrigatoriamente o *mamkjêhti*. Em seguida ela coloca o tição no chão, o qual será pego pelo cantador que o levará a outra *mêhcuixwỳ* e a dona do *crat-re*. Depois delas, em seguida todas as outras moças jovens presentes podem participar, cada uma apontando o tição para um rapaz diferente, que porte o objeto desejado por ela.

Esse ritual implica em haver uma troca, entre os objetos que os *Pepcahàc* portam por outro objeto a ser oferecido pela família da moça. Mas essa troca pode não ser imediata, podendo ocorrer no dia seguinte, no ambiente das casas e não no pátio. Por isso, ao realizar a troca, a moça já foi orientada por sua família para trocar os seus artefatos com os artefatos que a família deseja.

Pode acontecer de todas as moças efetivarem a troca e alguns rapazes ainda portarem os seus objetos por conta de que há um número menor de moças para um grande número de rapazes. Sendo dessa forma, as moças compostas no *amji pôr* deverão continuar até que todos os rapazes *Pepcahàc* tenham sido apontados com o tição e todas as trocas realizadas.

Após todas as trocas terem sido feitas, termina o *amji pôr* com os cantos mais rápidos. Todas as moças cantam e todos pisam forte, mas ficam parados em seus lugares, o mesmo acontecendo com os *Pepcahàc*. As moças voltam para casa e todos se espalham para os seus lugares. Os

Pepcahàc continuam no pátio. O *amji pôr* acontece com início por volta de três horas e vai até umas cinco da tarde.

Após o término a cerimônia do *amji pôr* todos se espalham, menos os *Pepcahàc* que continuam no pátio. Nesse momento os *tamhàc* irão para as suas casas maternas para serem pintados pelas suas amigas formais. Após pintarem os *Tamhàc*, os parentes colocam nele o *Popoc*, adorno feito com canajuba confeccionado pelo cunhado ou pelo pai. São poucos os que sabem fazer esse tipo de trançado atualmente. Após colocar o *Popoc*, ele fica aguardando a sua hora de comparecer no pátio para entregar comida para as pessoas do povo que representa.

Enquanto isso, no pátio os povos que compõem os atuais *Ràmkkamêkra/Canela* se reúnem e começam a se juntar de acordo com os povos de origem. Isso acontece apenas com os homens, que se concentram em espaços diferentes no pátio na direção geográfica de onde supostamente veio cada um dos povos.

Todos estão separados e ficam aguardando os seus *Tamhàc*, chefes honorários, chegarem para realizarem a distribuição da comida. Os originários daquele lugar, os *Mêmortümre*, ocupam o centro do pátio. A pintura dos *Tamhàc* termina e todos seguem para o centro do pátio acompanhados por seus parentes femininos que carregam, em bacias, os alimentos que serão destinados aos povos que se encontram já reunidos no pátio. Chegando ao pátio os parentes com as comidas são avistados pelos povos, que se colocam em pé e seguem em direção dos seus chefes recebendo as comidas das mãos das parentes. De posse das suas alimentações, eles se juntam e realizam a distribuição entre os componentes de cada povo.

Enquanto isso, os *Tamhàc* se juntam num local do pátio, todos pintados e enfeitados com seus *Popoc* (figura 50). Assim que todos estão reunidos é iniciado o conjunto cancional do *Popoc* (21 Conjunto Cacional [*Popoc crer*] CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).



■ Figura 50 - Tamhàc com Popoc

Os cantos do *Popoc* são executados pelos *Tamhàc* com os povos reunidos no pátio enquanto as mulheres da sua família já estão ali com os alimentos que serão entregues aos membros masculinos dos povos (figura 51). Os *Tamhàc* cantam o *Popoc*, portando os seus enfeites que fazem um barulho, pois esse *Popoc* fica amarrado no pescoço do *Tamhàc* e este canta com a mão posicionada nos joelhos (figura 50). Canta esse canto inicialmente em voz baixa. Após terminarem de executar o canto no pátio, os *Tamhàc* seguem em direção ao local dos *Tamhàc* ainda cantando em voz baixa. Ao chegarem em frente ao seu local de reunião retiram o *Popoc* do pescoço e os parentes femininos que os acompanham já os recebem e levam para casa e guardam-no para ser utilizado novamente em outro *Pepcahàc*.

Terminando esse momento, todos retornam as suas casas. Os *Pepcahàc*, entretanto, continuam no pátio aguardando para o dia seguinte, em que acontecerá a pintura com pau de leite. Após as distribuições de alimentos entre os povos e o término dos cantos dos *Tamhàc*, os *Côjcaju*, os *Pepcahàc* e os *Mêhkên*, por volta das dezoito horas, seguem para as casas de seus parentes onde acontecem as contribuições para o pagamento dos porcos que foram utilizados no *crôô jô pĩ*. Tanto os *Pepcahàc* quanto os *Côjcaju* fazem essa coleta para pagarem aos donos do porco. Com isso reúnem dinheiro ou outros materiais que servirão para realizar o pagamento. Já os *Mêhkên*, eles também recolhem um tipo de pagamento que será levado a quem lhe deu o pintinho, ou uma galinha ou um leitão pequeno. Mas o pagamento deste é sempre realizado com produtos que não servem para nada, fazendo apenas graça e mostrando aos outros que este não é o jeito certo de se comportar.

Depois da recolha feita, todos eles seguem em direção a casa do dono do porco que foi morto. Ao chegar à casa do dono, uma esteira já se encontra na porta para que os pagamentos sejam depositados sobre ela. Até mesmo a casa em que o *Mêhkên* vai fazer o pagamento a esteira encontra-se na porta para que seja efetuado o pagamento.

Os *Tamhàc*, ao retornar do pagamento do porco, voltam em grupo com a performance do veado cansado em direção ao pátio, encerrando-a ao chegar ao centro do pátio. Respiram profundamente em compasso bem lento e fazendo expressões cansadas e puxando as pernas como se o seu corpo estivesse seguindo o compasso da sua respiração cansada e ofegante. Ao término todos respondem: *Ihhhhhh* e termina a performance.

Os *Pepcahàc* ficam no pátio durante a noite onde dormem em esteiras e novamente na madrugada eles convidam o cantador para cantar *increr cati* (cantos da madrugada) e esses cantos são executados até o amanhecer do dia.

Oitavo e último dia

Pela manhã os *Pepcahàc* se espalham e se alimentam nas suas casas maternas, de onde voltam para se reunir no pátio antes da saída para o cerrado onde serão feitas as pinturas nos *Pepcahàc* com pau de leite. Entrando no cerrado, eles já levam os seus alimentos preparados pelas mulheres da casa materna, pois passarão o dia inteiro por conta da pintura. Eles seguem em companhia das *mêhcujxwý* e por lá ficam o dia inteiro, retornando somente a tarde. A pintura feita para esse momento é apenas de pau de leite e carvão. O desenho é uma bolsa à bandoleira, semelhante àquelas usadas pelos caçadores.

Por volta dezois horas todos os *Pepcahàc* retornam a aldeia carregando lenha que será utilizada para fazer o fogo. Ela é colocada na beira do pátio do lado do sol nascente na casa onde tem esse *xakat*. Depois de depositar a lenha no devido local, eles seguem em direção à casa do *Hàc*, que nesse período é a mesma casa da *wýhtý* da metade *harã catê-jê*, localizada no lado leste da aldeia. Lá eles solicitam a um portador que comunique ao cantador mestre que compareça ao pátio para iniciar



■ Figura 51 - Tamhàc com mulheres e alimentos

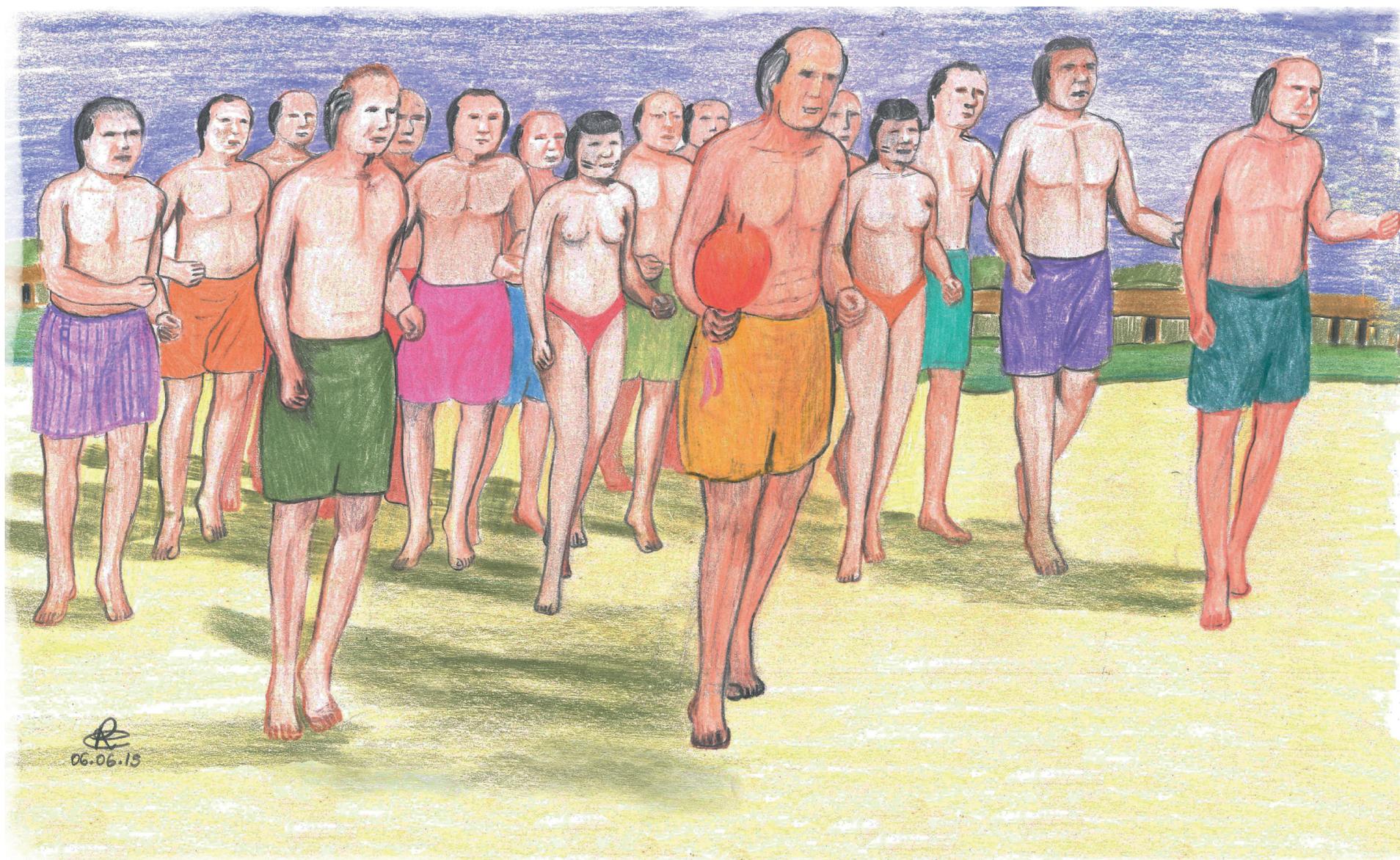
o conjunto cancional *Pepcahàc aràmhòc mẽ ipihôc*. Após a chegada do cantador mestre e todos os *Pepcahàc* estarem presentes, iniciam-se os cantos (figura 52) (22 Conjunto Cancional [*Pepcahàc aràmhòc mẽ ipihôc hicuxà crer*]. CD *Pepcahàc jô amji kîn* – Áudios. Cantos diurnos *Pepcahàc*).

Esse canto é executado em todo o *krĩcape*, saindo a casa do *Hàc* até retornar a ela novamente. Nesse momento cessam os cantos e iniciam-se algumas performances do *amji kîn*.

Para esse momento os cabelos da *mêhcujxwỳ* e do *crat-re* e de alguns *Pepcahàc* são amarrados. O primeiro animal a ser performatizado

é o *caitutu*. Esse animal é performatizado por quatro reclusos além das *mêhcujxwỳ* e do *crat-re*. Eles fazem os barulhos, performatizando o jeito do *caitutu*. Depois de finalizada a volta, mais quatro reclusos se transformam num pássaro conhecido como *cancã* e performatizam o canto e o vôo desse pássaro novamente dando a volta no *krĩcape*. Após, mais quatro *Pepcahàc* se transformam numa corujinha *hipere* e repetem a performance.

Após essas performances, todos os *Pepcahàc* são reunidos no pátio pelo conselho *Prohkam*, momento em que ocorre o despacho e a liberação oficial dos reclusos e dos envolvidos com esse *amji kîn*. Finalizando a cerimônia por volta de dezoito horas.



■ Figura 52 - *Pepçahàc aràmhòc*

Pós-fácio

Ligia Raquel Rodrigues Soares

Quando comecei as pesquisas na aldeia Escalvado, fui chamada ao pátio. Os membros do conselho *Prohkam* me pediram explicações sobre qual meu objetivo em fazer pesquisa ali e me perguntaram qual seria a contrapartida da minha pesquisa para a comunidade. Eu respondi que tinha interesse em aprender sobre os cantos e a vida cotidiana deles, principalmente sobre o ritual do *Pepcahàc* e me comprometia a produzir um livro sobre esse grande ritual, com o registro em áudio de todos os cantos deste *amjĩ kin*. Este livro é , então, aquela contrapartida comprometida com o *Prohkam*.

Esse meu interesse inicial entrou em consonância com os objetivos de dois grandes cantores: Abilinho *Tàami* (im memorian) e Francisquinho *Tephot*. Ambos preocupavam-se com a necessidade de registrar todo esse rico acervo musical, uma vez que ambos tinham consciência que eles eram os dois últimos que conheciam todos os conjuntos de cantos e viam a ameaça que pairava sobre esse ritual, devido à idade avançada de ambos e de não haver cantores jovens com domínio sobre todo o acervo musical.

O meu interesse em pesquisar essa festa, juntamente com os co-autores deste livro, foi pelo fato de sempre os *Ràmkkamẽkra/Canela* fala-

rem desse *amji kĩn* como o maior de todos, considerado o mais bonito, o mais respeitoso. Ao falarem isso eu sempre me perguntava: o que poderia ter esse *amji kĩn* para ter essa dimensão tão grandiosa e ser um *amji kĩn* que tem como palavra chave o respeito?

Assim, a pesquisa para o doutorado, que começou em 2012, prosseguiu após o término da tese (Soares, 2015) e chegou até o ano de 2018.

Infelizmente Abilinho *Tàami* não participou da nossa jornada até o final, nos deixando em julho de 2014. Mas Francisquinho *Tephot*, auxiliado por Justino *Kẽnjawên* que se tornou um estudioso dos cantos desse ritual e também com as participações importantíssimas das mestras cantoras de Adriana *Côncrê*, Sueli *Pulkỳ* e Jandira *Kroixen* e com os desenhos maravilhosamente belos de Ricardo *Kuhtàkre*, seguiu até o final e os resultados estão aqui expostos.

Esta publicação foi pensada para o público escolar e a linguagem utilizada foi pensada para este público. Espero que este material seja útil para que as novas gerações, ao poder ler e ouvir os cantos do *Pepcahàc*, conservem o entendimento da importância deste *amjĩ kĩn* e o mantenha ativo e vivo como está hoje.

Bibliografia

CROCKER, W. H. *The Canela (Eastern Timbira), I: An Ethnographic Introduction. Smithsonian Contributions to Anthropology*, Washington, D.C.: Smithsonian Institution Press, n. 33, 1990.

GRUPP, Bernhard. *Dicionário Canela*. 2o edição revisada, MICEB: 2015.
NIMUENDAJÚ, C. *The Eastern Timbira*. Berkeley and Los Angeles: University of California, 1946.

SOARES, Ligia Raquel Rodrigues. “*Eu sou o gavião e peguei a minha caça*”. *O ritual Pepchàc dos Ràmkkamëkra/Canela e seus cantos*. Manaus, UFAM, Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PP-GAS). Tese de doutorado, 2015.

MENCRER XÀ PEPÇAHÀC CRER

1. Hàà hàà hàààà! Hàààà! Hàà Hàààà! Hàààà!
Wa pàtàà apa rêêê! ja cū mūũ.
Hàà hàà hàààà! Hàààà! Hàà Hàààà! Hàààà!

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
2. Wa ri hôôô! Cro coo! neee!
Mãã rôôô pyyy reee.
Wa ri hôôô! Cro coo! neee!
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
3. Hũrũ cwa! Cro coo! neee!
Jacrãã tuccuu xyy re tee Hũrũ cwa!
Cro coo! neee!
Hũrũ cwa! Cro coo! neee!
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
4. Icrã (iii) rere (eee)! nõ (õõõ) icrã(iii)!
rere (eee) nõ (õõõ).
Xà (ààà) pê (êêê)! wa (aaa)
ha (aaa) re (eee).
Icrã (iiii) rere (eee) nõ (õõõ)
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
5. Wa ri hêê (êêêê) rãcãã (ãããã) nêê (êêêê)
Ipê! (êê) hàc-cà! (ààà) nê (êêê).
Wa ri hêê (êêê) rãcãã! (ãããã) nêê
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
6. Wa ri hêê (êêêê) rãcãã (ãããã) nêê (êêêê)
Ijacupyt (yyy) têêê! (êêêê) rêê (êêêê).
Wa ri hêê (êêêê) rãcãã (ãããã) nêê (êêêê).
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
7. Hoo hoo(o) re (eeee).
Hoo! (oooo) hoo! (o) re (eee).
Ôjawaa! càrà mã caa pyy! caa càrà re xa.
Hoo! hoo! ree (eeee)
Hããhhee.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina

8. Jacrêê (êêêê) caa (a) xà càre (eeee) gōratii nã! (ã)
cỳỳ! (ỳỳ) mã jêê nê càà (àààà).
Iixêê (êêêê)! too! prarêê! (êêêê) nō!
Jacrêê (êêêê) caa (a) xà càre (eeee) gōratii nã! (ã)
cỳỳ! (ỳỳ) mã jêê nê càà (àààà).
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
9. Hõnãã ji (iiii) wrỳỳ (ỳỳỳỳ) re cwỳỳ (ỳỳỳỳ).
Wapànàà! rãã! têê! rêê.
Hõnãã ji (iiii) wrỳỳ (ỳỳỳỳ) re cwỳỳ (ỳỳỳỳ).
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
10. Cõcwa camãã icàrà têê.
Jarõrõ xwỳỳ ree rii icàrà têê.
Cõcwa camãã icàrà têê.
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
11. Jũũ tuu crorii hã (ee/e)! Hãã (e/e).
Jaro po! prupru (u)!
Jũũ tuu crorii hã (ee/e)! Hãã (e/e).
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

12. Iprêê pêê too (o)! jacrô ne.
Jawôôti prêê pê too (o) jacrô ne.
Iprêê pêê too (o) jacrô ne.
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
13. Awariree na (ãã) wajêêê.
Cõt_tôô paa tê mē mãã mãã (ã) rõrõtii hõô mã xàà (à) ca me re cumã! jarê (ê) rêê (ê).
Awariree na (ãã) wajêêê.
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
14. Awarire na (ãã) wajêêê.
Cõt_tôô wa xõô! Mã jê tê.
Awarire na (ãã) wajêêê. \
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
15. Hũja crõô too (oo) pyytêê (êê) nêê (ê).
Jaa caa! Pjêê prãmã te.
Hũja crõô too (oo) pyytêê (êê) nêê (ê).
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina
16. Ixyy! pê! kôpôree (e) ramji gãgãre
pórii! cre! (e) mãã xàà!
Ixyy! pê! kôpôree (e) ramji gãgãre
Hããhhee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina

17. Me jūrũ cwacà mã (ã) mẽ jaa crôô rere (e) nõõ (õ). Canta-se 3x ou mais
Wajapê! ropoo! (o) nêê (ê). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Me jūrũ cwacà mã (ã) mẽ jaa crôô Para finalizar, canta 3x e termina
 rere (e) nõõ (õ).
 Hããhhee.
18. Me jūrũ cwacà pe (e) nãã patêê (ê) Canta-se 3x ou mais
 Me jūrũ cwacà pe! (e) nãã patêê (ê)
Wajapê! ropoo! (o) nêê (ê). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Me jūrũ cwacà pe (e) nãã patêê (ê) Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.
19. Wa jūrũ cwacà prý (ý) camã Canta-se 3x ou mais
 raa jêê nê càa (à)
 Wa jūrũ cwacà prý (ý)! camã
 raa jêê nê càa! (à)
Pyty criti re (e) ra jêê nê cà (à). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Hããhhee. Para finalizar, canta 3x e termina.
20. Càràa to pyy caa hãã hãã hee hee (e). Canta-se 3x ou mais
 Hãã (e) (e)
Côôti rãã (ãã)! hã (e)!(e) hãã hee (e). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Càràa to pyy caa hãã hãã hee hee (e). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hãã (e) (e)
 Hããhhee.

21. Jaa gãjgãj (ii)! hãã (e/e) hãã (e/e). Canta-se 3x ou mais
Ô nã mã ra cu rêrêê (ê!) ti! re hãã **Hirõn xà – canta-se 2x**
(e/e) hãã (e/e)
 Jaa gãjgãj (ii)! hãã (e/e) hãã (e/e). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.
22. Jujuu re /e/ /e/ /e/ Canta-se 3x ou mais
Akre camãã (à) harii re (e) **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Jujuu re /e/ /e/ /e/ Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.
23. Jujuu re /e/ /e/ /e/ Canta-se 3x ou mais
Xà pê! ca cà re /e/ wa xà! /a/ **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Jujuu re /e/ /e/ /e/ Hããhhee. Para finalizar, canta 2x e termina.
24. Ajôô nê ajôô nê hee hee hee hee. Canta-se 3x ou mais
Cýy rûmûri cýy! rûmûri! me re! **Hirõn xà – canta-se 2x**
Pjêc-quêêre (e).
 Ajôô nê ajôô nê hee hee hee hee. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.
25. Ite /e/ ite /e/ (e) (e) (e). Canta-se 3x ou mais
Cýy rûmûri cýy! rûmûri! me re! **Hirõn xà – canta-se 2x**
Pjêc-quêê re (e).
 Ite /e/ ite /e/ (e) (e) (e). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.

26. Ô na mã pa tẽ (ẽ) wrým-mỹ kãm mã kwỳ (ỳ). Canta-se 3x ou mais
Wa japê xô nĩ (i) nẽ (ẽ). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Ô na mã pa tẽ (ẽ) wrým-mỹ kãm mã Para finalizar, canta 3x e termina.
 kwỳ (ỳ).
 Hããhhee.
27. Icrãã (iii) rere nõõ! Canta-se 3x ou mais
Xàà pêê waa haaree **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Icrã (iii) rere nõõ. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hããhhee.
28. Ahuwa ahuwa ahuwa xà wa pê pêpê ahuwa. Canta-se 3x ou mais
Ô jũmũ pê a tõõ re toj ca to (o). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Ô jũmũ pê wa quêre toj ma cryc-cy.
 Ahuwa ahuwa ahuwa xà wa pê pêpê ahuwa. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Pêpêpê.
29. Cõõ nã wa mo rõ re. Canta-se 3x ou mais
Cõõ nã wa mo rõ re pruprure. **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Cõõ nã wa mo rõ re. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Cõõ.
30. Cõõ nã wa mo rõ re. Canta-se 3x ou mais
Cõõ nã wa mo rõ re cuxu!re **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Cõõ nã wa mo rõ re. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Cõõ.
31. Nẽ cupê pàn-nà rãre nẽ gara co (o) co (o). Canta-se 3x ou mais
Nẽ cupê! pàn-nà rãre nẽ gara co (o) co (o). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Nẽ cupê pàn-nà rãre nẽ gara co (o) co Para finalizar, canta 2x e termina.
 (o) nẽ gar
 Cõõ
32. Nẽ cupê cõjcajure nẽ gara co Canta-se 3x ou mais
 (o) cõõ.
Nẽ cupê cõjcajure nẽ gara co(o) cõõ. **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Nẽ cupê cõjcajure nẽ gara co Para finalizar, canta 3x e termina.
 (o) cõõ.
 Cõõ.
33. Pêê hĩire xà cacaa cõõ tajarẽẽ (ẽ). Canta-se 3x ou mais
Pêê hĩire xà cacaa cõõ tajarẽẽ (ẽ) cõõ. **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Pêê hĩire xà cacaa cõõ tajarẽẽ (ẽ) cõõ. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Cõõ.
34. Põpõõre xà cacaa! cõõ tajarẽẽ (ẽ). Canta-se 3x ou mais
Põpõõre xà cacaa! cõõ tajarẽẽ (ẽ) cõõ. **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Põpõõre xà cacaa! cõõ tajarẽẽ (ẽ). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Cõõ.
35. Jarõrõ xwýtê hõcõ na xaa nẽ càà (à). Canta-se 3x ou mais
Jarõrõ xwýtê hõcõ na xaa nẽ càà (à). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Jarõrõ xwýtê hõcõ na xaa nẽ càà (à). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Càà.

36. Côt-tô wa pruprure mōō (ō) Canta-se 3x ou mais
 Côt- tô wa cuto (o) mẽ (ẽ) wa mō (õ).
Hútũ! japê (ê) hãmã nã nã mō (õ). **Hirõn xà – canta-se 2x**
 côt- tô wa cuto (o) mẽ (ẽ) wa mō (õ). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Wa mō.

37. Gõõ wa ri cree (e) rumũũ wa mōõ ne. Canta-se 3x ou mais
Icrã nã! gapyy to caa cõt-tô tēē ne **Hirõn xà – canta-se 2x**
pēpē ri! cwỳn nĩ curê ê ri cwỳ (ỳ)! ri
cwỳ (ỳ)! Xa mō nē.
 Gõõ wa ri cree (e) rumũũ wa mōõ ne. Para finalizar, canta 2x e termina.
 Mōõ.

38. Hee hee hee hee. Hee hee hee hee. Canta-se 3x ou mais
Icrã xãm mũree. Icrã! xãm! mũree! **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Icrã xãm mũree.
 Hee hee hee hee. Hee hee hee hee. Para finalizar, canta 3x e termina.
 He

39. Mẽ ijõ inxu /u/ Canta-se 3x ou mais
 Mẽ ijõ inxu /u/
Apêri me jamàr catê/eeeeeee/ **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Mẽ ijõ inxu /u/ Para finalizar, canta 3x e termina.
 Mẽ

40. Hãã hỳhỳ cumaa xàrà. Canta-se 3x ou mais
 Hãã hỳhỳỳỳỳ cumaa xàrà.
E wa ri nã càà capjêrê mã mã (ã). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Cô nã jaraa ma tỳrỳ jaquê quê ri.
 Hỳỳỳỳ cumaa xàrà. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hãã! hỳhỳỳỳỳ Hãã
 hỳhỳ cumaa xàrà.
 Maa xàà.

41. Ijacêê cuxũũ tê hõcôô nãã (ã) gara (a) Canta-se 3x ou mais
 jimôô.
Ijacêê! Hõcôô jacaàaaaaa! **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Ijacêê cuxũũ tê hõcôô nãã (ã) gara (a) Para finalizar, canta 2x e termina

42. jimôô.

42. Ixyy ràrà nõõ ixyy ràrà nõõ Canta-se 3x ou mais
 Hãã hãã hãã
Ipēpē carỳrỳ re pēpē carỳrỳ re. **Hirõn xà – canta-se 2x**
 Ixyy ràrà nõõ ixyy ràrà nõõ Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hãã hãã hãã
 Nõ.

43. Hapyy hiii re (e) nẽ tacurê (ê) já wa Canta-se 3x ou mais
 pijajô caquê ê (ê).
Mã cra crati po (o) nã patēē (e). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Cra crati po (o) nã patēē (e).
 Hapyy hiii re (e) nẽ tacurê (ê) já wa Para finalizar, canta 3x e termina.
 pijajô caquê ê ê

44. Tyyryy crãã re (e). Canta-se 3x ou mais
Tyyryy crããre cacôô rii xyy (y).
Caquê! Caquê! cacôô! rii xyy (yy). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Tyyryy crããre cacôô rii xyy (y). Para finalizar, canta 3x e termina.
Xyy (y).
45. Xà wa pê pëpë mãã carõ hõõ kujate (e). Canta-se 3x ou mais
Apyy ri xa ree. Ixyy cyy re. **Hirõn xà – canta-se 2x**
Xà wa pê pëpë mãã carõ hõõ kujate!. Para finalizar, canta 3x e termina.
46. Pëpë! ri ne hàà! hàà. Pëpë! ri ne hàà! hàà. Canta-se 3x ou mais
Hurũũ cwa jacrô to ramji cutoo (o). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Pëpë! ri ne hàà! hàà. Para finalizar, canta 3x e termina.
Pë!
47. Nê jôô (hõ) wa ha ne jôô hõ wa ha a Canta-se 3x ou mais
puru jahê (ê) nê (ê).
Mã ne tee rumu ri! (a) puru jahê. **Hirõn xà – canta-se 2x**
Nê jôô (hõ) wa ha ne jôô hõ wa ha a Para finalizar, canta 3x e termina.
puru jahê (ê) nê (ê).
Jahê.
48. Kĩ hĩ carÿrÿy (ÿ) ÿ nê (ê). Canta-se 3x ou mais
Mã! hajô! cra! têê rêê kĩ hĩ carÿrÿ **irõn xà – canta-se 2x**
(ÿ) (ÿ) nê (ê). Para finalizar, canta 3x e termina.
Kĩ hĩ carÿrÿy (ÿ) ÿ nê (ê).
Kĩ
49. Hee hee hee hee hanêê nê tê gõrãã ma Canta-se 3x ou mais
xà gõrãã ma xà hà.
Hee hee hõxà wa pê pëpë! wa gõõ **Hirõn xà – canta-se 2x**
rãã ma xà gõõrãã! ma xà hà. Para finalizar, canta 3x e termina.
Hee hee hee hee hanêê nê tê gõrãã ma
xà gõrãã ma
Xà.
50. Japu japu hõô hõô hõô. Canta-se 3x ou mais
Nãma ri quê xaa (a) mërê ta pupu(u). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Japu japu hõô hõô hõô. Para finalizar, canta 3x e termina.
Hõô
51. Pëpë ree (e) côô pyy tàà (à). Canta-se 3x ou mais
Nã mãã ri quêê côô! jõ xwÿ ni ree. **Hirõn xà – canta-se 2x**
Pëpë ree (e) côô pyy tàà (à). Para finalizar, canta 3x e termina.
Cõô pyy tàà
52. Hà hà hà hà hà hà hà. Canta-se 3x ou mais
Hà hà wa pàtàà waparê jacũmũũ **Hirõn xà – canta-se 2x**
hà hà. Hà. Para finalizar, canta 3x e termina.
Hàà
53. Waa (a) wa cuupêê nõõ (õ) nê (ê) Canta-se 3x ou mais
Waa (a) wa cuupêê cÿy! pê nõõ (õ) nê (ê). **Hirõn xà – canta-se 2x**
Waa (a) wa cuupêê nõõ (õ) nê (ê) Para finalizar, canta 3x e termina.
Wa cuupêê
Nõõ

54. Xỳy cacàràa cwỳni curê (ê). Canta-se 3x ou mais
Xà wa pê pēpē cwỳni curê (ê). Rê. **Hirōn xà – canta-se 2x**
 Xỳy cacàràa cwỳni curê (ê). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Cure (ê)
55. Ricỳy ricỳy (ỳ) rēnēē. Canta-se 3x ou mais
Papucô cawe (e) cāmā xa xiprô tê pê **Hirōn xà – canta-se 2x**
pēp pēē. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Ricỳy ricỳy (ỳ) rēnēē.
 Pê pē pēēē.
56. Ri cỳy pê pa mōō rii cỳy hà. Canta-se 3x ou mais
Xà te wa ri crā re crā xōcō! cuu! rēē **Hirōn xà – canta-se 2x**
rii cỳy arii cỳ pê pamō. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Ri cỳy pê pa mōō rii cỳy hà.
 Ri cỳy pê pa mōō.
57. Hōō caxà càa, hōō caxà càa, hōō caxà. Canta-se 3x ou mais
Mā iitaa rūmū ri ipànà rārā re hōō **Hirōn xà – canta-se 2x**
caxà. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hōō caxà càa, hōō caxà càa, hōō caxà.
58. Hōō caxà càa, hōō caxà càa, hōō caxà. Canta-se 3x ou mais
Mā iitaa rūmū ri ūxepu hūre nē hōō **Hirōn xà – canta-se 2x**
caxà. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Hōō caxà càa, hōō caxà càa, hōō caxàà!.
59. Jarê! mã nōō jarê! mã nō caa Canta-se 3x ou mais
 ca (a) nō.
Juu ri wahkê-ê-ê-êê. Juu ri wakêt-tê **Hirōn xà – canta-se 2x**
re caa ca (a) nō.
 Jarê! mã nōō jarê! mã nō caa ca (a) nō. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Càa.
60. Hyy ca rỳrỳ re, hyy ca rỳrỳ (ỳ) re (e). Canta-se 3x ou mais
Japōō xyyre (e). **Hirōn xà – canta-se 2x**
 Càa. Para finalizar, canta 3x e termina.
61. Hyy caa wêwê re, hyy, ca wêwê (ê) re (e). Canta-se 3x ou mais
Japànàà crỳtỳre (e). **Hirōn xà – canta-se 2x**
 Hyy caa wêwê re, hyy, ca wêwê (ê) re (e). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Càa.
62. Càa ca rỳrỳy re, càa ca rỳrỳ (ỳ) re. Canta-se 3x ou mais
Wa japêê raj iiree (e). **Hirōn xà – canta-se 2x**
 Càa ca rỳrỳy re, càa ca rỳrỳ (ỳ) re. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Càa
63. Jaraa pii crorii re jaraa pi crori(i)re. Canta-se 3x ou mais
Wa japê pàràà (à) re (e). **Hirōn xà – canta-se 2x**
 Jaraa pii crorii re jaraa pi crori(i) re. Para finalizar, canta 3x e termina.
 Càa

64. Jaraa pi caxêrê re jara pi caxêrê (ê)re. **Wa japê xwÿcÿÿ (ÿ) re (e).**
 Jaraa pi caxêrê re jara pi caxêrê (ê) re.
 Càà
65. Nã mãã ca cêê hõcôô jamarã to nõ (õ). **Côjcajuruu (u) ree (e).**
 Nã mãã ca cêê hõcôô jamarã to nõ (õ).
 Càà
66. Nã mãã cacêê hõcôô jamãrã to xaa (a). **Cÿÿpêê tarãã (ã) ree (e).**
 Nã mãã cacêê hõcôô jamãrã to xaa (a).
 Càà
67. Too ca rÿrÿ re, too ca rÿrÿ (ÿ) re (e). **Wa japê gija (a) ree (e).**
 Too ca rÿrÿ re, too ca rÿrÿ (ÿ) re (e).
 Càà.
68. Prÿÿ cuucÿmÿÿ re, prÿÿ cuucÿmÿÿ (ÿ) re (e). **Wa japê junii (i) re (e).**
 Prÿÿ cuucÿmÿÿ re, prÿÿ cuucÿmÿÿ (ÿ) re (e).
 Càà.
69. Prÿÿ carÿrÿ re, prÿÿ carÿrÿ (ÿ) re. **Jakên nê to tê rê prÿÿ carÿrÿ re.**
 Prÿÿ carÿrÿ re, prÿÿ carÿrÿ (ÿ) re.
 Càà.
70. Icwÿni xàà tee icujatee. **Wa japê rãrã têê.**
 Icwÿni xàà tee icujatee
 Têêê.
71. Icwÿni xàà tee, icrã caquê **Wa jape jôgô têê.**
 Icwÿni xàà tee, icrã caquê
 Quêêê.
72. Warii càà càà cajôcô re. **Warii càà! càà! cajôcô re.**
 Warii càcàà cajôcô re.
 Reeê.
73. Crà crà to xãmÿÿ (ÿ), crÿti jarê nêê. **Crà crà to cwÿ! (ÿ). Jucra craxari.**
 Crà crà to xãmÿÿ (ÿ), crÿti jarê nêê.
 Nêêê.

74. Hãã! hee hãã! hee hee caca ate pỳ nêê mō. Canta-se 3x ou mais
Pruprure! To ca r ÿrÿ rÿrÿ re caca Hirõn xà – canta-se 2x
ate pỳ ne mō.
 Hãã! hee hãã! hee hee caca ate pỳ nêê Para finalizar, canta 3x e termina.
 mō.
 Mõõõ.

75. Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Canta-se 3x ou mais
 càrà pra ne mō (õ).
Iprêpêê! ree! côô! cô to mō (õ) càrà Hirõn xà – canta-se 2x
pra ne mō, õõõ.
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Para finalizar, canta 3x e termina.
 càrà pra ne mō (õ).
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/
 êêêêêê

76. Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Canta-se 3x ou mais
 càrà pra ne mō (õ).
Itõõre! tiire! tire! pỳ (a) tire! to jirã Hirõn xà – canta-se 2x
(ã) càrà pra ne mō (õ).
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Para finalizar, canta 3x e termina.
 càrà pra ne mō (õ).
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/
 Êêêêêê

77. Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Canta-se 3x ou mais
 càrà pra ne mō (õ).
Mã pajõ côô hyy re hyy re pỳ (a) càrà Hirõn xà – canta-se 2x
pra ne mō (õ).
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/ Para finalizar, canta 3x e termina.
 càrà pra ne mō (õ).
 Hane cuu mã jaraa too côô capjêrêê /ê/
 Êêêêêê

78. Amerê ri ne cà juwê (e) (e). Canta-se 3x ou mais
Já côkwa (a) cà mã (ã) rii ne cà juwê Hirõn xà – canta-se 2x
(e), eee.
 Amerê ri ne cà juwê (e) (e). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Êêêêêê

79. Cu ha Pahpãm te haren xà cõt- tô ca tyt Canta-se 3x ou mais
 kam me papa ha
Cu ha kõt-tô me papa haa. Hirõn xà – canta-se 2x
 Cu ha Pahpãm te haren xà cõt- tô ca tyt Para finalizar, canta 3x e termina.
 kam me papa ha
 Paaaaa.

80. Amêrê ri nê cà rê ni nê (ê). Canta-se 3x ou mais
Já côkwa (a) cà mã (ã) rii ne cà rê ni Hirõn xà – canta-se 2x
nê (ê), eee.
 Amêrê ri ne cà rê ni nê (ê). Para finalizar, canta 3x e termina.
 Êêêêêê

81. Pê Jeju! me pancwÿrjapê ty! y.
Pê Jeju! me pancwÿrjapê ty! y.
Pê Jeju! me pancwÿrjapê ty! y.
Tyyyyyy

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

82. Xà cà pê pê ne (e) xà cà ji ra ri.
Xà cà japêê! (ê) xà cà ji ra ri.
Xà cà pê pê ne (e) xà cà ji ra ri

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

83. Hürũ kwa ja krô ti kam mã ri nõ rõ tu
wa cucre.
Hürũ kwa ja a krô ti kam mã ri nõ rõ tu wa cucre.
Hürũ kwa ja krô ti kam mã ri nõ rõ tu
wa cucre
ẽẽẽ

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

84. Hürũ kwa ja kÿy ti kam mã ri prêpê
cucre.
Hürũ kwa ja kÿy ti kam mã ri prêpê cucre.
Hürũ kwa ja kÿy ti kam mã ri prêpê
cucre.
ẽẽẽ

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

85. Xàjaa pyy cuurêê re.
Ipêê! xàjaa! Xà cà! Ne jaa pyy!
Cuurêê ree.
Xàjaa pyy cuurêê re

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

86. Amji mã prÿy! cuurêê ree.
Ipêê hác, cà! Ne prÿy cuu(u) rêê ne.
Amji mã prÿy cuurêê ree.

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

87. Ne tẽẽ rûmũ ri tẽ ne ipêê rã pytàà.
Xycaa! Càràti! (te) tee ri ipêê rã pytàà.
Ne tẽẽ rûmũ ri tẽ ne ipêê rã pytàà.
àààà

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

88. Mẽ pa jõ pry mẽ pa jõ pry Mẽ pa jõ
pry, kujro
Cute mẽ pa mã ÿr mã Mẽ pa jõ pry kujro
Mẽ pa jõ pry, mẽ pa jõ pry Mẽ pa jõ
pry kujro
Cute mẽ pa mã ÿr mã Mẽ pa jõ pry kujro
Mẽ pa jõ pry, mẽ pa jõ pry Mẽ pa jõ pry
cujrooooo

Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

89. Ne tēē rūmũ ri tē ne càràà toja
(a) rii.
Mã ipētii ree rii càràà toja (a) rii.
Ne tēē! rūmũ ri tē ne càràà toja
(a) rii. iiiiiiiiiiiii
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
90. Hõpryy mã ajcaarê.
Ipê hàc càà nēe.
Hõpryy mã ajcaarê.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
91. Hõpryy mã ajcaarê.
Mã tôô tõt-tô re ri ajcareê
Hõpryy mã ajcaarê.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
92. Amji mã rã cujaatee.
Mã (a), pê juni ree! Rii
Amji mã rã cujaatee.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
93. Cõcwa camãã icàrà tēē.
Carê pêê ree ri icàrà tēē
Cõcwa camãã icàrà tēē.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

94. Cõcwa camãã icàrà tēē.
Jarõrõ xwỳree ri icàrà tēē.
Cõcwa camãã icàrà tēē.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
95. Cõcwa camãã icàrà tēē.
Mã hô piaree ri icàrà tēē.
Cõcwa camãã icàrà tēē.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
96. Cõcwa camãã ajcarêê tēē.
Mã xiprõô! têêê ajcarêê.
Cõcwa camãã ajcarêê tēē.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
97. Ica nã ipu nã tēē.
Wa japê ropoo nēē.
Ica nã ipu nã tēē.
Ēēēē
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
98. Ica wỳrỳy itē mē xàà.
Wa japê xoo (o) nēē.
Ica wỳrỳy itē mē xàà.
Àààà
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

99. Hõðromo rôrnãã itẽm mẽ xàà. **Jacukry-tyy! têê rêê itẽ mẽ xàà.**
Hõðromo rôrnãã itẽm mẽ xàà
Àààà
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
100. Hõðromo rôrnãã itoo têê. **Wa japê ropoo nẽê!**
Hõðromo rôrnãã itoo têê.
Êêêê
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
101. Hõð côô na gara (a) jimôô. **Putuu têê (ê) re.**
Hõð côô na gara (a) jimôô.
Ôôôôôô
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
102. Hõcôô wýrýy (a) mõrõ ruwaa. **Wa japê cra (a) nẽ.**
Hõcôô wýrýy (a) mõrõ ruwaa
Aaaaa
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
103. Hõcôô camãã ajcarêê. **Ôwapê pôrôô ree! ru ajcaarêê.**
Hõcôô camãã ajcarêêêêêêêêêê
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
104. Hõcôô nãã raj (i) craa. **Jawewe têêê rê aj (ii) craa.**
Hõcôô nãã raj (i) craa aaaaaa
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
105. Jõhẽnẽ nãã icarà têê. **Crôcrãti te tee! ri icarà têê.**
Jõhẽnẽ nãã icarà têêêêêêêêêê
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
106. Jõhẽnẽ wýrý (a) mõrõ ruwaa. **Wa japê pát-tàà nẽ.**
Jõhẽnẽ wýrý (a) mõrõ ruwaa.
Jõhẽnẽ wýrý (a) mõrõ ruwaaaaaa.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
107. Jõhẽnẽ wýrýy amji cajrõni to têê. **Wa japê qui (i) nẽê.**
Jõhẽnẽ wýrýy amji cajrõni to têêêêêêêêêê
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
108. Jõhẽnẽ nãã crãã xýy! nẽ xaa. **Wa japê pjêcêê ree.**
Jõhẽnẽ nãã crãã xýy! nẽ xaa.
Jõhẽnẽ nãã crãã xýy! nẽ xaaaaa.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.
109. Jõhẽnẽ nãã prýy carýrý nẽ xaa. **Jakene too têê ri prýy carýrý nẽ xaa.**
Jõhẽnẽ nãã prýy carýrý nẽ xaa
Jõhẽnẽ nãã prýy carýrý nẽ xaaaaa
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
Para finalizar, canta 3x e termina.

110. Pěěpě tyyry (ã) (e) (ã) (e).
Pěpě reja cỳ rumu tēē (e).
 Pěěpě tyyry (ã) (e) (ã) (e).
 Pěěpě tyyry (ã) (e) (ã) (e)eeeee.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.
111. Ita rôô mã itoo tēē.
a / ê! / ê! / ã / e / ã / e
 Ita rôô mã itoo tēēēēēē.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.
112. Mēja pjêrê pjêrê.
Hõcôô! nã! rii mē jaa pjêrê pjêrê.
 Mēja pjêrê pjêrê.
 Mēja pjêrê pjêrêêêê.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.
113. Amji re nē amji tàà (a) pêê nē xaa.
Amji re nē! Amji taa! (a) pêê! nē xaa!
 Amji re nē amji tàà (a) pêê nē xaa.
 Amji re nē amji tàà (a) pêê nē xaaaaa.
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.
114. Wa japêêê mã pēpē cuca curomo (o) re.
Wa japêêê! mã pēpē cuca curomo (o) re.
 Wa japêêê mã pēpē cuca curomo (o) re
 Wa japêêê mã pēpē cuca curomo (o)
 reeeee
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.

115. Wa japêêê mã ropo cuca curomo (o) re.
Wa japêêê! mã ropo cuca curomo (o) re.
 Wa japêêê mã ropo cuca curomo (o) re
 Wa japêêê mã ropo cuca curomo (o)
 reeeee
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.
116. Wa japêêê mã hêêê cuca curomo (o) re.
Wa japêêê! mã hêêê cuca curomo (o) re.
 Wa japêêê mã hêêê cuca curomo (o) re
 Wa japêêê mã hêêê cuca curomo (o)
 reeeee
 Jiiiiii Jiiiiii
- Canta-se 3x ou mais
Hirõn xà – canta-se 2x
 Para finalizar, canta 3x e termina.

CONJUNTO CANCIONAL DIURNO

1- Pepcahàc japÿn caxuwa increr

Crÿýtiii! Tee! Pê hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

Crÿýtiii! Tee! Pê hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

Crÿýtiii! Tee! Pê hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

Apê crÿy têê (rê) hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

Apê crÿy têê (rê) hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

Apê crÿy têê (rê) hõhõ caa xaa gara pu
mõ nê rii cÿy pêê xaa

2- Pepcahàc japÿn xà crer

Mê itàm mÿ xwÿnõ caa

Mê itàm mÿ xwÿnõ caa

Gõ pry cwyn ni cajmã nã

Ca mÿ jinã aquêtêxwÿ re

Pari to xá ne!

Hõõõ

3- Amxÿ caxuwa increr

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

01

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Já iii êêê

Já hoo hoo

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Crôôre càà (à)

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

02

ohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũütũ

Xohoo hã ee

Xohoo hã ee

Xôtêê Jũütũ

Xôtêê! Jũũtũ
Xohoo hã ee
Xohoo hã ee
Xôtêê Jũũtũ
Xôtêê Jũũtũ
Xohoo hã ee
Xohoo hã ee
Xôtêê Jũũtũ
Xôtêê! Jũũtũ
Xohoo hã ee
Xohoo hã ee

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

03

Póó jǒǒcwa há
Póó jǒǒcwa há
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒǒcwa há
Já iii hêê hê

Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒǒcwa há
Já iii hêê hê

Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô
Póó jǒǒcwa há
Póó jǒ cràà! (à)
Já iii hêê hê
Já ooo hôôô hô

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

04

Iii wàràà vataà!
Rata tê rata to raratê rata to
Ahi! hi wàrà vataà!
Iii wàràà vataà!

Ahi! hi wàrà vataà!
Iii wàràà vataà!
Rata tê rata to raratê rata to
Iii wàràà vataà!
Ahi! hi wàrà vataà!
Iii wàràà vataà!
Ahi! hi wàrà vataà!
Iii wàràà vataà!
Rata tê rata to raratê rata to

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

05

Hahaa tàaxy
Hahaa tàaxy
Aruwa tàaxyre
Ruwa tàaxyre
Hahaa tàaxy
Hahaa tàaxy
Aruwa tàaxyre
Ruwa tàaxyre
Hahaa! tàaxy
Hahaa tàaxy
Hahaa! tàaxy
Hahaa tàaxy
Aruwa tàaxyre
Ruwa tàaxyre
Hahaa tàaxy
Hahaa tàaxy
Aruwa tàaxyre

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

06

Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre
Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre
Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre
Jatôô hyy! Xàràre
Jatôô hyy! Xàràre
Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre
Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre
Jatôô hyy! Xàràre
Jatôô hyy! Xàràre
Hãmũxyy
Hãmũxyy cóóre cóóre

Hàu hàu hàu hàu hàu hàu

07

Xàà pè ropo
Xàà pè ropo
Xàà pè ropo
Mārã camē imã
Jũ còpo caprôô
Mã nã pupu hu
Xàà pè ropoo
Xàà pè ropoo

Ha hỳ ipê hire catê

Xàà pê ropoo
Xàà pê ropoo
Xàà pê ropoo
Mā wôhôte kôhō caprī hīre
Cracuri mā akrā hā tajpuhu
Xàà pê ropoo

4- Ahtu pôc crer

01

Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)

Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)
Caxêê rii ihhi pôcô cwý (ý)

02

Pê pêpê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pêpê pê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree!
Ri! huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pêpê pê ree
Ri! huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pêpê pê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree!
Ri! huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pêpê pê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree!
Ri! huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pêpê pê ree
Ri huhuu roo cwý (ý)
Pê pêpê ree!

03

Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)

Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) ree ri umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)
Pê raa (a) (a)! ree! rii umũ maa xà (à)

04

Vioo vioo
Vioo vioo
Ooravêra vêoo
Ooravêra vêoo!
Ooravêra vêoo
Ooravêra vêoo
Ooravêra vêoo!
Ooravêra vêoo!

Pê com nicore hôpny caxêre
Pê com nicore hôpny caxêre vêoo

Ooravêra vêoo
Ooravêra vêoo!
Ooravêra vêoo
Ooravêra vêoo!
Pê com nicore hôpny caxêre
Pê com nicore hôpny caxêre vêoo
Ooravêra vêoo
Ooravêra
Vioo vioo
Vioo vioo

05

Cwý! Cucrere
Cwý cuucere e ree
Cwý! Cucrere
Cwý cuucere e ree
Cwý! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwý! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwý! Cucrere
Cwý cuucere e ree
Cwý! Cucrere
Cwý cuucere e ree
Cwý! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwý! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwý! Cucrere

Cwỳ cuucere e ree
Cwỳ! Cucrere
Cwỳ cuucere e ree
Cwỳ! Cucrere
Cwỳ cuucere e ree
Cwỳ! Cucrere
Cwỳ cuucere e ree
Cwỳ! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwỳ! Cucrere
Wa jacũmũ mã va tee ryy rexaa
Cwỳ! Cucrere
Cwỳ cuucere e ree
Cwỳ! Cucrere
Vioo Vioo

06

Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripore
Waja cũmũ japê rĩĩ tiree
Hõõ jaripoore
Waja cũmũ japê rĩĩ tiree
Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripoore

Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripoore
Waja cũmũ japê rĩĩ tiree
Hõõ jaripoore
Waja cũmũ japê rĩĩ tiree
Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Hõõ jaripoore
Hõõ jaripoore o ree
Vioo vioo
Vioo vioo

07

Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Crãjapacu poore
Crãjapacu poore
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Crãjapacu poore
Crãjapacu poore
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Crãjapacu poore
Crãjapacu poore
Axêt-tê ritênêẽ

Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Axêt-tê ritênêẽ
Crãjapacu poore
Crãjapacu poo!

Hii hii

08

Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jaraware jaraware!
Jamõõ õ mõhõõ
Jaraware jaraware
Jamõõ õ mõhõõ
Jaraware jaraware!
Jamõõ õ mõhõõ
Jaraware jaraware!
Jamõõ õ mõhõõ

Jahêhê
Jahêhê!
Jahêhê

Jahêhê

09

Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jahêhê
Jarato tojaraa!
Tojamõ õ mõõ
Jarato tojaraa
Tojamõ õ mõõ
Jahêhê
Jahêhê!
Jahêhê
Jahêhê!
Jahêhê
Jahêhê!
Jahêhê
Jahêhê!

10

Hõt-tôre pêrê caxuwa! peti re e e
Xàcà cajôc cõpycrã ã camã xa a a

Hôt-tôre pērē caxuwa! peti re e e
Xacà cajôc cōpycrã ã camã xa a a
Hôt-tôre pērē caxuwa! peti re e e
Xacà cajôc cōpycrã ã camã xaa!

11

Hēhē
Hômã nã cacaxuwa kôhō! Pyne mō
Hômã nã cacaxuwa Kôhō! Pyne mō
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hômã nã cacaxuwa kôhō! pyne mō
Hômã nã cacaxuwa Kôhō! pyne mō

Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hēhē
Hômã nã cacaxuwa kôhō! pyne mō
Hômã nã cacaxuwa Kôhō! pyne mō
Hēhē
Hēhē
Hēhē

12

Icawÿÿ
Hôwaja tô cawÿ!
Hôwaja tô cawÿ!
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Hôwaja tô cawÿ!

Hôwaja tô cawÿ!
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ
Icawÿÿ

13

Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Jôropó caprêc quē ri cwÿ ÿ!
Jôropó caprec quē ri cwÿ ÿ!
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō
Jôropó caprêc quē ri cwÿ ÿ!
Jôropó caprec quē ri cwÿ ÿ!
Pyràràràrà mōō
Pyràràràrà mōō

14

Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà

Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Pó hoore
Pó hoore
Cuxÿÿ ÿÿ ree!
Pó hoore
Pó hoore
Cuxÿÿ ÿÿ ree
Cuxÿÿ ÿÿ ree!
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Pó hooree
Pó hooree
Cuxÿÿ ÿÿ ree
Cuxÿÿ ÿÿ ree
Pó hooree
Pó hooree
Cuxÿÿ ÿÿ ree!
Cuxÿÿ ÿÿ ree
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà
Hàhàhàà

Irari cacum mu
Cupe cahàc cà amôl rat-tê
Cupe cahàc cà amôl rat-tê
Irari cacum mu
Irari cacum mu
Irari cacum mu
Irari cacum mu

04

He he he he
Ju cokopo jó
Awxêt-ti re tee ne cuxy rerere
He he he he
Ju cokopo jó
He he he he
Ju cokopo jó
He he he he
Ju cokopo jó
Awxêt-ti re tee ne cuxy rerere
He he he he
Ju cokopo jó
He he he he

Ju cokopo jó
He he he he

8 – Avarvryre crer

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

01

Jàt-tàà crawỳyrỳy
Jàt-tàà crawỳyrỳyỳy
Hyyyy
Crawỳyrỳy
Hatô rarataatôôh hahìihìì
Hatô rarataatôôh hahìihìì!
Jàt-tàà crawỳyrỳy
Jàt-tàà crawỳyrỳy
Hyyyy
Crawỳyrỳy

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

02

Warinājaarôô
Warinājaarôô
Warinājaarôôôô
Warinājaarôôôô
Hija côcôô titee!
Gôôô wari ja còttôtêê!
Warinājaarôô
Warinājaarôô

Warinājaarôôôô
Warinājaarôô

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

03

Warinājaarôô
Warinājaarôô
Warinājaarôôôô
Warinājaarôôôô
Hamērēropoo! Rerri!
Gôô warija còttôtêê
Warinājaarôô
Warinājaarôô
Warinājaarôôôô
Warinājaarôô

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

04

Mãã praaree
Mãããã praareeee
Mãããã praareeee
Jomããree hiiiiree!
Gôôôô! Crãjaa! Caare!
Mãã praaree
Mãããã praareeee
Mãããã praaree

Kwêê Kwêê Kwêêê

Rỳy rỳy rỳyỳy

05

Pôôpôôre
Pôôpôôre
Pôôôôpôôre
Pôôôôpôôre
Pôôre hiiire gôô! Crã! Caapêre
Pôôre hiiire gôô! Crã! Caapêre
Pôôpôôre
PôôPôôre
Pôôôôpôôre

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

06

Hiirêêê mōô
Hiirêêê mōô
Hiirêêêê mōô
Hiirêêê mōôôô
Mã ha jô póô ti teeee
Gô hô côô! Tytynã
Hiirêêê mōôôô
Hiirêêê mōô
Hiirêêê mōô
Hiirêêêê mōô
Mã ha jô póô ti teeee
Gô hô côô! Tytynã
Hiirêêê mōô
Hiirêêê mōô
Hiirêêêê mōô

Hiirêrêê mōōōō
Māhajôpóó titeeee gōhōcôô! Tytynā
Hiirêrêê mōōōō
Hiirêrêê mōō
Hiirêrêê mōō
Hiirêrêê mōō

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳỳ

07

Crýrejapyyy
Crýrejapyyy
Crýre! japyyyy
Crýre! japyyyy
Crýrejapyyy
Māhaaaa! Crācaa! Pare
Crýrejapyyy
Crýrejapyyy
Crýrejapyyy
Māhaaaa! Crācaa! Pare
Crýrejapyyy
Crýrejapyyy
Crýre! japyyyy
Crýre! japyyyy
Crýrejapyyy
Māhaaaa! Crācaa! Pare
Crýrejapyyy
Crýrejapyyy
Crýrejapyyy

08

Hiiiirêêê!
Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳ
Hirêêêê
Hirêêê
Hirêêê
Hirêêê
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Hiiiirêêê
Hirêêê
Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Hiiiirêêê!
Hirêêêê
Hirêêê
Hirêêê
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Mā pa jōōxô japỳỳ! nēē
Hiiiirêêê
Hirêêêê
Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳỳ

09

Pjêrê japyy

Pjêrê japyy
Pjêrê japyyyy
Pjêrê japyy
Māa ha crā cacôô
Pjêrê japyy
Pjêrê japyyy
Pjêrê japyyy
Pjêrê japyyy
Māa ha crā cacôô
Pjêrê japyy
Pjêrê japyyy
Pjêrê japyyy

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳỳ

10

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳỳ
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyyy
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyy
Māhaa! Crā caapêêre
Jêêrê japyy
Jêêrê japyyyy
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyy
Māhaa! Crā caapêêre
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyyy
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyy

Māhaa! Crā caapêêre
Jêêrê japyy
Jêêrê japyyyy
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyy
Māhaa! Crā caapêêre
Jêêrê japyy
Jêêrê japyyyy
Jêêrê japyyy
Jêêrê japyyy

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳỳ rỳỳ rỳỳỳỳ

11

Hirêêê
Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Hirêêê
Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Hirêêê

Hiiiirêêê
Hiiiirêêê
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Mā pa jō tep pee pỳ nēē
Hirêêê

Hiiirêêê
Hiiirêêê
Hiiirêêê

Kwêê Kwêê Kwêêê
Rỳy rỳy rỳyỳy

12

Hawari! Wrỳyỳ
Mārêêêêê têê rêêêêê nê
Gõõ warrihê crecrer nã gapyy cojê nã xaa
Hawari! Wrỳyỳ
Mārê rêê rêê têê rêê têê nê
Gõõ warrihê crecrer nã gapyy cojê nã xaa

9 – Hác tyc-ti (Hapôrcatê)

01

Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Hêhi pê hác-cà ne japyy
Cajêê càrà re
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Ne hipê hác-cà ne japyy
Cajêê càrà re
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã

Haw haw haw waw waw waw
Tààmàxwỳrejê
Tààmàxwỳjê

Càjxuwa pê mã
Ca amjinã hicawpa tire
Ta pãpãj to akrĩ nê
Ca amjinã gõpry cwỳn
Cajmã nã ca amji nã
Akêtxwỳre parito junêêêê

Haw haw haw waw waw waw
Pijôôôôôôôô

02

Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Ja krêkrêpêre aprỳy catxêê-tê re
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Haw haw haw waw waw waw
Critxwỳre jê
Critxwỳre jê
Ca ixu wa pê nã
Ca ca amji na hi caw pa tire
Ita pãpãj ta kri ne
Ca ca amji nã gõpry cwỳn
Ji caj mã nã ca um jina
Acritxwỳ ri parê to jyniii

Haw haw haw waw waw waw
Pijôôôô

03

Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ

Nê ipê ha tê nê re
GõCôt-tô catxêê re
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ hã
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ

Haw haw haw waw waw waw
Cacôrejê
Cacôrejê

Caixuwapê mã ca amji nã
Ihcawpa tire ita pãpãj to akri nê
Ca amjinã gõpry cwỳn cajmã nã
Ca amjinã acũmxwỳre parto junêêêêêê

Haw haw haw waw waw waw
Pijôôôô

04

Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Mã jôô hênênã cukrã cacôt-to jô
Côt catxêê-tê re
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha
Wỳ Wỳ Wỳ Wỳ ha

Haw haw haw waw waw waw

Mê iwawỳjê mê iwawỳjê cajxuwapê mã
Ca amjinã ihcawpah tire
Ita pãpãj to akrĩ nê
Ca amjinã gõpry cwỳm cajmã nã
Ca amjinã ipê hũpre wỳmquêt parito
jũnêêêê

Haw haw haw waw waw waw
Pijôôôô

10 - Hác jô krixwỳ crer

01

Itajirêê nãã (ri) hácàà têê gõõ prycaxê
nã xa
Hiii! Taa! Rũmũũ têe nêe
Hiii! Taa! Rũmũũ têe nêe
Itajirêê nãã (ri) hácàà têê gõõ prycaxê
nã xa

02

Wagôô! Pryyjaa (pê)
Cajaa xêê
Mã xará crôô rũmũũ rii
Mã xará crôô rũmũũ rii!
Cajaa xêê
Wagôô! Pryyjaa (pê)
Cajaa xêê

03

Wagôô! Pryy mãã aicaa! Rêê
Wagôô! Pryy mãã aicaa! Rêê
Hipêê hác nêê!
Hipêê hác nêê!
Wagôô! Pryy mãã aicaa! Rêê
Wagôô! Pryy mãã aicaa! Rêê

04

Wah hêh hêê hêê!

Waa hoh hoo hoo
 Wah hêh hêh hêh!
 Waa hoh hoo hoo
 Pê crôhông têtê jipry nãrã mãh mã hãã
 Pê crôhông têtê jipry nãrã mãh mã hãã
 Wah hêh hêh hêh!
 Waa hoh hoo! Hoo!
 Wah hêh hêh hêh!
 Waa hoh hoo! Hoo!
 Pê crôhông têtê jipry nãrã mãh mã hãã
 Pê crôhông têtê jipry nãrã mãh mã hãã
 Wah hêh hêh hêh!
 Waa hoh hoo! Hoo!
 Wah hêh hêh hêh!
 Waa hoh hoo! Hoo!

05
 Xêpê harêkwa mẽ
 Xêpê harêkwa mẽ
 Hê wacame
 Hê wacame
 Hô êê hõ êê
 Hô êê hõ êê
 Xêpê harêkwa mẽ
 Xêpê harêkwa mẽ
 Hê wacame
 Hê wacame
 Hô êê hõ êê
 Hô êê hõ êê
 xii (i)

11 - Hác cwỳn nã increr

01 - Hác tyc ti crer (hapông catê)

Kwê Kwê Kwê Kwê cacô cuto
 Kwê Kwê Kwê Kwê cacô cuto
 Ha kucanã rãmà pĩxôcô carỳrỳ rỳ
 Kwê Kwê Kwê Kwê cacô cuto

02 – Hác cwỳn nã hác crer (increr mehông pahi)

Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca
 Jõpryy hyy jaca
 (ô) xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã
 Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca
 Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca
 Jõpryy hyy jaca
 (ô) xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã
 Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca
 Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca
 Jõpryy jaca!
 Jõpryy jaca!

03

Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông (ô) jirãã (ã)
 Hô xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã cucre
 Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông (ô) jirãã (ã)
 Hô xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã cucre
 Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông (ô) jirãã (ã)
 Hô xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã cucre
 Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông jirãã
 Xàrà crôhông (ô) jirãã (ã)
 Hô xàcà jawa pê mã
 Xàcà cwỳni cãmã cucre
 Xàrà crôhông jirãã!
 Xàrà crôhông jirãã

12 - Mễhkĩ jakep xà crer

01

Wakỳy krácato hô
 Wakỳy krácato hô
 Mãxiri jê cracuri
 Cỏjaxà nễ pỏma mẽ

02

Rixỳy! rixỳy!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Rixỳy! Rixỳy!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Icritii jỏtỏỏ cwỳrỳ japê (a) kĩ jacàr re xaa!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Rixỳy! rixỳy!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Rixỳy! rixỳy!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Icritii jỏtỏỏ cwỳrỳ japê (a) kĩ jacàr re xaa!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Rixỳy! rixỳy!
 Hã (ỳy)!
 Hã (ỳy)
 Rixỳy! rixỳy!
 Hã (ỳy)!

Hã (ỳỳ)
Icritii jõtđđ cwỳrỳ japê (a) kĩ jacàr re
xaa!
Hãã (ỳỳ)!
Hã (ỳỳ)
Hãã (ỳỳ)

13 - Apê craw-crawre crer

Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ

Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Apê! Craw-crawre! Ii ri rere nõ
Ipêpê mã ri ii rere nõ

14 - Tia hii-hii crer

01
Cojeeeee cojeeee!
Cojee cojeeee
Jacrê crê pê re te gôwarihê crercrer nã
Gapy to cojeeeeeee
Coje cojeeeee

02
Hãeeeeeeee! Hãeee hãeeeeeeee
Hãeeeeeeee! Hãeee hãeeeeeeee
Há nê carô! Cra re teri pàràkô
Tirepari pêmã
Hãeeeeeeee! Hãeee hãeeeeeeee
Hãeeeeeeee! Hãeee hãeeeeeeee

03
Hii- hii hii
Hóó- hóó hóó
Atia Hii- hii hii
Atia Hóó- hóó hóó
Atia Hii- hii hii
Atia Hóó- hóó hóó

Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Atia (ii) (ii)!
Atia (óó) (óó)!
Atia (ii)(ii)!
Atia (óó) (óó)!
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Hii- hii hii
Hóó- hóó hóó
Hii- hii hii
Hóó- hóó hóó
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Atia (ii) (ii)!
Atia (óó) (óó)!
Atia (ii)(ii)!
Atia (óó)(óó)!
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Hii- hii hii
Hóó- hóó hóó
Hii- hii hii
Hóó- hóó hóó

Atia (ii) (ii)!
Atia (óó) (óó)!
Atia (ii) (ii)!
Atia (óó) (óó)!
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Mãrema(ô)
Haxy crer quee
Hii- hii

15 - Avaiticpo crer

01
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi pôcô cwỳ (ỳ)
Caxêê rii ihhi! pôcô cwỳ (ỳ)

Aijee-jee (ê)
Aijee nê
Eh crocrocore jajūmu ri iparê nã cwýy (ý)
Eh crocrocore jajūmu ri iparê nã cwýy (ý)!

Aijee-jee (ê)
Aijee nê
Aijee-jee (ê)
Aijee nê
Aijee-jee (ê)
Aijee nê
Aijee-jee (ê)
Aijee nê

07

Ipê i ree (e)
Ipê i ree (e)
Kênê càà nã nôô (ô)!
Kênê càà nã nôô (ô)!
Kênê càà nã nôô (ô)!
Ipê i ree (e)
Ipê i ree (e)!
Kênê càà nã nôô (ô)!
Kênê càà nã nôô (ô)!
Ipê i ree (e)
Ipê i ree (e)
Kênê càà nã nôô (ô)!

Hiii Hiii

16 - Ajarýc crer

Hühü Hühü

01

Ajarýc cýy pytàà
Ri capêr cracurii mã aa torore!

Mã jarê cwaca catiire
Ajarýc cýy pytàà
Ri capêr cracurii mã aa torore!

Mã jarê cwaca catiire
Ajarýc cýy pytàà
Ajarýc cýy pytàà

Hühü Hühü Hühü Hühü

02

Imã jàtà tãmã
Mêcuprýy ree kia cucree re
Imã jàtà tãmã
Mêcuprýy ree tia cucree re
Imã jàtà tãmã
Mêcuprýy ree tia cucreere
Imã jàtà tãmã
Imã jàtà tãmã
Imã jàtà tãmã

Hühü Hühü Hühü Hühü

03

Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa

Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa (a) crītīnīre jaê crã
Caprêc quêre xa (a)
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa (a) crītīnīre jaê crã
Caprêc quêre xa (a)
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa (a) crītīnīre jaê crã
Caprêc quêre xa (a)
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa
Jūmū riixaa

Hühü Hühü Hühü Hühü

04

Hêtêê mã tuure (e) jōl-rōō
Hêtêê mã tuure (e) jōl-rōō

Ija carà tê rê
Hà mà xwýrý mō
Ija carà tê rê
Hà mà xwýrý mō
Jô hênê cape nã rĩ
Hỹ xwa to hà mà xwýrý mō
Ija carà tê rê
Hà mà xwýrý mō
Ija carà tê rê
Hà mà xwýrý mō
Jô hênê cape nã rĩ
Ija carà tê rê
Hà mà xwý rý mō

Hũhũ Hũhũ Hũhũ Hũhũ

10

Hĩjáyxy tê rê
Hàxônê mō
Hĩjáyxy tê rê
Hàxônê mō
Rê hĩ já xyy tê rê
Hàxônê mō nê
Jô hênê capenã ri ikra to
Hàxônê mō
Hũhũ Hũhũ Hũhũ Hũhũ

11

Hipê curoro tê
Hipê curoro tê
Hàpànà tê rê
Hàpànà tê

Hàpànà tê

Hũhũ Hũhũ Hũhũ Hũhũ

12

Atu wýy
Atu wýy
Atu wýy
Atu wýy
Atu wýy
Mã! pore juwa wê!
Mã!pore juwa wê! (ê)
Atu wýy
Mã! pore juwa wê!
Mã!pore juwa wê! (ê)
Atu wýy
Atu wýy
Atu wýy
Atu wýy

Atu wýy

Hũhũ Hũhũ Hũhũ Hũhũ

17 - Crôô mã mẽ ahcapa crer

01

Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy ý
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy ý
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy ý
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy

Êê! Êê! Ryyryy ma wýy
Êê! Êê! Ryyryy ma wýy ý
Imocó nê wawýy
Imocó nê wawýy nê wawýy
Imocó nê wawýy

02

Hêê hêê hijaa
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Hêê hêê hijaa
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Jôôxômô criire!
Hêê hêê hijaa
Hêê hêê hijaa
Hêê hêê hijaa
Hêê hêê hijaa
Jôôxômô criire!

Jõõxômô criire!
Jõõxômô criire!
Jõõxômô criire!
Hêê hêê hijaa
Hêê

03

Hêê hêê
Hã hã
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã

Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Jõõxômô criire
Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã
Hêê hêê
Hã hã
Hêê

18 - Crôô jô pĩ crer

01

Hàu Hàu Hàu Hàu Hàu Hàu Hàu ...
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e

Ê ryryree
Vapê cahyre! (e) hyre e
Vapê cahyre! (e) hyre e
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Vapê cahyre! (e) hyre e
Vapê cahyre! (e) hyre e
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Vapê cahyre! (e) hyre e

Vapê cahyre! (e) hyre e
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree
Ê ê ryryree
Ê ê ryryree
Ryryree e
Ê ryryree

Hàu Hàu Hàu Hàu Hàu

02

Pawa pari vee-têê
Pàtâtêê! wa jũũ têê!
Pàtâtêê! wa jũũ têê!
Pàtâtêê! wa jũũ têê!
Pàtâtêê! wa jũũ têê!
Pawa pari vee-têê
Pawa pari vee-têê

Imã reeree
Imã reeree
Imã reeree
Imã reeree
Cutà jaa rê (ê)!
Cutà jaa rê (ê)!
Jaa rê (ê)!
Imã reeree
Imã reeree
Imã reeree
Imã reeree

Hiii Hiii

21 - Попос crer

01

Apê crôô têê (rê) hàà pirii xàà
Nã hàà pa jaapjêê têê (rê)
Apê crôô têê (rê) hàà pirii xàà
Nã hàà pa jaapjêê têê (rê)
Apê crôô têê (rê) hàà pirii xàà
Nã hàà pa jaapjêê

02

Apê crôô krã ã têê! (rê) quê hàà pirii xàà
Nãã awkraa ja pêê tẽ
Apê crôô krã ã têê! (rê) quê hàà pirii xàà
Nãã awkraa ja pêê tẽ
Apê crôô krã ã têê! (rê) quê hàà pirii xàà
Nãã awkraa ja pêê tẽ

22 - Pepcahàc aràmhòc mējpihòc hicuxà crer

01

Jatepe rãã tê! Wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Jatepe rãã tê! Wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê hê hê hê
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Jatepe rãã tê! Wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê hê hê hê
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Hõhhõ côo nã xaha haha!
Jatepe rãã tê! Wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê
Jatepe rãã tê wa jüre hêhê hê hê hê hê

02

Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa

Ha jÿÿjÿ jaa! japê icrã pê caxàtà prêpê
Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa! japê icra pê caxàtà prêpê
Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa! japê icra pê caxàtà prêpê
Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa

03

Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa! pê hii crãã pê mã pari
poore ree Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa! pê hii crãã pê mã pari
poore ree Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa

04

Ha jÿÿjÿ jaa

Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa pê icrã pê curuwa ree
prêpê jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa pê icrã pê curuwa ree
prêpê jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa icrã pê curuwa ree prêpê
Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa icrã pê curuwa ree prêpê
Jõõ xwÿni
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaa
Ha jÿÿjÿ jaaaa

23 - Còjcaju crer

Còjcaju ruuree
Còjcaju rure
Cò ca ca ri kamã hi cara há ji mððð
Còjcajuuuu...
Hehehehe